



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

NÚBIA LEMOS DA SILVA

**OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Maceió

2026

NÚBIA LEMOS DA SILVA

**OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes

Maceió

2026



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro
de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

NÚBIA LEMOS DA SILVA

OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 17 de abril de 2026 .

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes
Instituto Federal de Alagoas - Ifal
Orientador

Prof. Dr. Fabio Francisco de Almeida Castilho
Instituto Federal de Alagoas - Ifal
Avaliador interno

Prof. Dr. William Robson Cazavechia
Universidade Estadual de Maringá - UEM
Avaliador externo



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro
de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

NÚBIA LEMOS DA SILVA

OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DA PESQUISA NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 17 de Abril de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes
Instituto Federal de Alagoas - Ifal
Orientador

Prof. Dr. Fabio Francisco de Almeida Castilho
Instituto Federal de Alagoas - Ifal
Avaliador interno

Prof. Dr. William Robson Cazavechia
Universidade Estadual de Maringá - UEM
Avaliador externo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370
S586e

Silva, Núbia Lemos da.
Os espaços pedagógicos da pesquisa na educação profissional e tecnológica /
Núbia Lemos da Silva. – 2026.
223 p. : il.

Orientador: Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes.
Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto
Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Espaços Pedagógicos. 3. Pesquisa.
I. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796

À minha família - base de amor, de força e de perseverança.

AGRADECIMENTOS

“Muita coisa importante falta nome.”

(Guimarães Rosa)

Entre desafios, descobertas, inquietações e amadurecimentos, este trabalho foi sendo construído não apenas por mim, mas por muitas mãos, presenças e afetos que tornaram possível chegar até aqui.

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, pela escuta atenta, pela generosidade intelectual e pelo rigor necessário ao processo formativo. Sua orientação foi fundamental para a construção deste trabalho, não apenas no campo acadêmico, mas também no fortalecimento da minha confiança enquanto pesquisadora.

À instituição e ao programa de pós-graduação, pela oportunidade de formação, pelo espaço de reflexão crítica e pelo compromisso com uma educação pública, socialmente referenciada e transformadora.

Aos professores e professoras que contribuíram direta ou indiretamente com este percurso, pelas aulas, leituras, provocações teóricas e diálogos que ampliaram meu olhar sobre a pesquisa e sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

À minha família, base afetiva sem a qual nada disso seria possível. Ao meu companheiro, pelo apoio cotidiano, pela paciência nos momentos de ausência e pelo incentivo constante. Ao meu filho, que, mesmo tão pequeno, foi fonte diária de amor, força e sentido, lembrando-me do meu propósito nos momentos mais difíceis. Em cada sorriso seu, renovo minhas energias para seguir.

À Lisley, que no cotidiano do cuidado dispensado ao meu filho, também cuidou de mim.

Aos amigos e amigas, colegas de turma e de trabalho, que compartilharam angústias, trocas, aprendizados e afetos ao longo dessa caminhada, tornando o percurso menos solitário e mais humano.

Por fim, agradeço a todos e todas que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se concretizasse. Há, de fato, muita coisa importante que falta nome, mas que permanece viva na memória, no afeto e na minha história construída até aqui.

“É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar”
(Freire, 1992).

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e teve como objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal. A mesma foi motivada pela compreensão de que existe uma lacuna nas discussões sobre a temática de organização de espaços pedagógicos no meio acadêmico, principalmente quando considera-se a organização de espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, partindo da pergunta quais são e como estão organizados os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal? Chegou-se a questão que norteou a pesquisa: como compreender a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica? Para alcançar o proposto, a metodologia adotada foi de natureza aplicada, exploratória, com abordagem metodológica de *Design-Based Research (DBR)* e foi realizada no Instituto Federal de Alagoas com os pesquisadores e as pesquisadoras com pesquisas classificadas nos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programas Institucionais de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) no triênio de 2024-2026. A coleta de dados foi dividida em duas etapas, com utilização dos procedimentos de campo, bibliográfico e documental. Para coleta de dados de campo, foram utilizados questionários semiestruturados. A análise dos dados foi realizada através de métodos mistos, com predominância da análise qualitativa. Os dados qualitativos foram tratados a partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977) e os dados quantitativos, a partir de estatística descritiva, de modo que os dados foram sintetizados, permitindo uma maior organização e descrição dos mesmos. A partir da realização da pesquisa proposta, foi elaborado o **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica proposto por Saviani (2024), o relatório orienta-se pelo entendimento de que a pesquisa, enquanto prática social e educativa, é um princípio educativo e pedagógico e deve contribuir para a formação crítica dos estudantes e para sua inserção consciente na cultura científica, tendo a inovação como uma consequência e não como o seu objetivo central. Nessa perspectiva, o relatório apresenta a caracterização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas. Após a elaboração, o relatório técnico, produto educacional desta pesquisa, foi apresentado aos pesquisadores do Ifal, através da aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado no *google forms*, com escala de Likert e perguntas abertas para fins de avaliar a aplicabilidade e relevância do PE. Na ocasião, a avaliação foi baseada nos estudos de Nascimento-e-Silva(2020). A validação do relatório técnico ocorreu pelos membros da banca examinadora. Os resultados desta pesquisa são fundamentais para a comunidade acadêmica do Ifal, ao trazer recomendações que contribuem para organizar os espaços pedagógicos de pesquisa, promovendo a formação de pesquisadores e a construção de conhecimento crítico. Além disso, os achados contribuem para o fortalecimento das bases da EPT na instituição, reafirmando os princípios de uma educação integral e incentivando uma transformação na cultura institucional, desafiando o modelo educacional ainda predominante.

Palavras Chaves: Organização; Espaços pedagógicos; Pesquisa; Educação Profissional e Tecnológica;

ABSTRACT

This research was developed within the scope of the Professional and Technological Education Graduate Program (ProfEPT) and aimed to analyze the organization of pedagogical research spaces at IFAL. It was motivated by the understanding that there is a gap in discussions regarding the organization of pedagogical spaces in academia, especially when considering the organization of pedagogical research spaces in Professional and Technological Education (PTE). In this sense, based on the question “What are the pedagogical research spaces at IFAL and how are they organized?”, the following guiding research question emerged: “How can the organization of pedagogical research spaces in Professional and Technological Education be understood?” To achieve the proposed objective, the adopted methodology was applied and exploratory in nature, using a Design-Based Research (DBR) methodological approach. The study was carried out at the Federal Institute of Alagoas with researchers involved in projects classified under the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC) and the Institutional Technological Development and Innovation Initiation Program (PIBITI) during the 2024–2026 triennium. Data collection was divided into two stages and involved field, bibliographic, and documentary procedures. Semi-structured questionnaires were used for field data collection. Data analysis was conducted through mixed methods, with predominance of qualitative analysis. Qualitative data were treated through Laurence Bardin’s (1977) content analysis, while quantitative data were analyzed through descriptive statistics, allowing for better organization and description of the data. Based on the proposed research, **Technical Report: *Pedagogical Research Spaces at the Federal Institute of Alagoas* was developed**, grounded in the theoretical-methodological assumptions of Historical-Critical Pedagogy proposed by Saviani (2024), the report is guided by the understanding that research, as a social and educational practice, is both an educational and pedagogical principle and should contribute to the critical formation of students and to their conscious insertion into scientific culture, with innovation being a consequence rather than its central objective. From this perspective, the report presents the characterization of pedagogical research spaces at the Federal Institute of Alagoas. After its development, the technical report, which constitutes the educational product of this research, was presented to IFAL researchers through the application of a semi-structured questionnaire created in Google Forms, using a Likert scale and open-ended questions in order to evaluate the applicability and relevance of the educational product (EP). On that occasion, the evaluation was based on the studies of Nascimento-e-Silva (2020). The validation of the technical report was carried out by the members of the examining committee. The results of this research are fundamental for the IFAL academic community, as they provide recommendations that contribute to organizing pedagogical research spaces, promoting the education of researchers and the construction of critical knowledge. Furthermore, the findings contribute to strengthening the foundations of Professional and Technological Education within the institution, reaffirming the principles of comprehensive education and encouraging a transformation in institutional culture, challenging the still predominant educational model.

Keywords: Organization; Pedagogical spaces; Research; Professional and Technological Education.

LISTA DE GRÁFICOS E ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1 – Slides para roda de conversa.....	25
Gráfico 1 – Número de bolsas por programas de ICT no Ifal (2010-2025).....	64
Gráfico 2 – Quantitativo de bolsas por programa - Edital x Resultado.....	64
Gráfico 3 – Quantitativo de bolsas (PIBIC e PIBITI) previsto em edital e disponível em resultado final (2020-2025).....	65
Gráfico 4 – Fontes de Financiamento (2010-2025).....	66
Gráfico 5 – Quantitativo de seleção para espaços Inovadores e Multiusuários do Ifal.....	75
Gráfico 6 – Quantitativo de editais de seleção por tipo de espaço.....	76
Gráfico 7 – Quantidade de cursos ofertados por ano.....	77
Gráfico 8 – Município com ofertas de Ambientes de Inovação do Ifal.....	77
Gráfico 9 – Área de conhecimento das pesquisas desenvolvidas.....	81
Gráfico 10 – Tipo de projeto que desenvolve.....	82
Gráfico 11 – O Ifal dispõe de espaços pedagógicos adequados para a realização de pesquisas?.....	82
Gráfico 12 – Há limitações nesses espaços?.....	84
Gráfico 13 – Estes recursos são suficientes para desenvolver as pesquisas?.....	85
Gráfico 14 – Suporte técnico para o uso dos recursos.....	86
Gráfico 15 – Os espaços dispõem de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas?.....	86
Gráfico 16 – Números totais de Projetos de PIBIC e PIBITI por área de conhecimento.....	87
Gráfico 17 – Existe apoio institucional para a realização de pesquisa?.....	89
Gráfico 18 – Carga horária semanal disponível para o desenvolvimento de pesquisa.....	90
Gráfico 19 – Os espaços pedagógicos incentivam a troca de conhecimento e colaboração entre os pesquisadores.....	91
Gráfico 20 – Interação entre estudantes e docentes no uso dos espaços	91
Gráfico 21 – Contribuição do relatório para organização de um espaço pedagógico da pesquisa.....	99
Gráfico 22 – As recomendações do relatório são claras e organizadas para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa	99

Gráfico 23 – As propostas incentivam a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.....	99
Gráfico 24 – O relatório atende aos objetivos propostos?	100
Gráfico 26 – Relevância das ideias do relatório para fomentar espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.....	103
Gráfico 27 – O conteúdo do relatório é aplicável a outros contextos educacionais além do Ifal.....	103
Gráfico 28 – Potencial do Relatório para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica no Ifal.....	104
Gráfico 29 – Definição do objetivo do relatório.....	105
Gráfico 30 – Recomendação do relatório para orientar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa em outros contextos.....	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo das etapas da pesquisa.....	27
Quadro 2 – Categorias teóricas e referenciais utilizados.....	30
Quadro 3 – Categorias documentais e documentos utilizados.....	31
Quadro 4 – Codificação e categorias questionário de pesquisa.....	31
Quadro 5 – Categorias de análise do Produto Educacional.....	35
Quadro 6 – Espaços de gestão e estruturação da pesquisa.....	55
Quadro 7 – Estrutura da organização e operacionalização das ações de pesquisa no Ifal.....	56
Quadro 8 – Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas...	58
Quadro 9 – Ambientes de Inovação do Ifal.....	69
Quadro 10 – Marcos da criação dos espaços inovadores e multiusuários do Ifal.....	73
Quadro 11 – Cursos/formações ofertadas.....	78
Quadro 12 – Espaços físicos utilizados pelos pesquisadores para desenvolvimento de pesquisa.....	83
Quadro 13 – Equipamentos e materiais disponíveis nos espaços de pesquisa.....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CS - Conselho Superior
DBR - *Design-Based Research*
C,T&I - Ciência, Tecnologia e Inovação
EMI - Ensino Médio Integrado
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
Fapeal - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
IC - Iniciação Científica
ITI - Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
ICT - Iniciação Científica e Tecnológica
IF - Institutos Federais
Ifal - Instituto Federal de Alagoas
MEC - Ministério da Educação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PE - Produto Educacional
PHC - Pedagogia Histórico-Crítica
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNEPT - Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica
ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PRPPI - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
RFEPT - Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
2.1 Tipologia da pesquisa.....	20
2.2 Lócus da pesquisa.....	21
2.3 Participantes da pesquisa.....	21
2.4 Critérios de inclusão e de exclusão.....	22
2.5 Fases da pesquisa.....	23
2.6 Procedimentos de coleta de dados.....	27
2.7. Abordagem de análise dos dados.....	29
3. ANÁLISE DA REALIDADE CONCRETA.....	36
3.1 Concepção e consolidação da Educação Profissional Tecnológica.....	36
3.2. A pesquisa como princípio educativo e pedagógico nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.....	41
3.3. Espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica....	45
3.4. Organização dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).....	49
3.5. Organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas.....	53
3.6. Programas de Bolsa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Instituto Federal de Alagoas (2010 a 2025).....	61
3.7. Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas.....	68
3.8. Indicativos da estrutura dos espaços pedagógicos necessária e/ou utilizada no desenvolvimento das pesquisas no Instituto Federal de Alagoas.....	80
3.8.1 Perfil dos participantes no questionário Pesquisa "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica".....	80
3.8.2. Indicativos do mapeamento da estrutura física dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas.....	81
4. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE SOLUÇÃO RESPONSIVA AOS PRINCÍPIOS DE DESIGN, ÀS TÉCNICAS DE INOVAÇÃO.....	92
4.1 Produto Educacional: Relatório Técnico: Os Espaço Pedagógicos Da Pesquisa No Instituto Federal De Alagoas	93
5. CICLOS ITERATIVOS DE APLICAÇÃO E REFINAMENTO EM PRÁXIS DA SOLUÇÃO.....	97
5.1. Perfil dos participantes no Questionário de Avaliação do Relatório Técnico.....	97
5.2. Análise das respostas ao questionário de avaliação do Produto Educacional..	98
5.2.1. Eficácia.....	98
5.2.2. Eficiência.....	100
5.2.3. Usabilidade.....	101
5.2.4 Mercado.....	102
5.2.5. Conformidade.....	104
5.2.6. Confiabilidade.....	106

6. REFLEXÃO PARA PRODUZIR OS PRINCÍPIOS DE DESIGN E MELHORAR IMPLEMENTAÇÃO DA SOLUÇÃO.....	107
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	122
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)...	166
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	172
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO .	194
ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	214

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada **Os espaço pedagógico da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica** está inserida na linha de pesquisa II - “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica - EPT”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal), macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos na EPT e tem como objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

O interesse em investigar a temática tornou-se presente a partir do ingresso no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Inicialmente, o objeto de estudo estaria relacionado a proposição de construção de um observatório voltado às políticas estudantis do Ifal, considerando minha atuação institucional como assistente social no âmbito dessas políticas e minha aproximação com o tema de políticas públicas oriunda da participação do grupo de pesquisa “Políticas Públicas, Controle Social e Movimentos Sociais” da faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, durante minha graduação e pós-graduação.

Uma vez estabelecido, compreendeu-se que o observatório poderia se constituir como um espaço de pesquisa, com potencial para contribuir como um ponto de articulação entre a pesquisa, o ensino, a extensão, a gestão e as práticas profissionais, permitindo que estudantes, docentes, técnicos e gestores dialoguem e tomem decisões dentro e fora do ambiente institucional se envolvam ativamente na reflexão e análise das políticas educacionais, com o intuito de propor soluções que contemplem as especificidades do contexto educacional local. Mas essa perspectiva não conseguia se aproximar dos objetos de estudo da linha de pesquisa.

No decorrer das discussões sobre projeto na disciplina de “Redação de Projetos” e nos estudos da disciplina “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica”, objetivando uma maior aderência com a linha de pesquisa, a temática foi redirecionada a pensar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa. Esse processo colocou em pauta a real necessidade de desenvolver e implementar o observatório como estratégia de organização dos espaços pedagógicos da pesquisa na Educação profissional e tecnológica (EPT).

Nesse processo, foi realizado mapeamento sistemático de literatura em bases

de dados nacionais, tais como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e EduCAPES, com strings "organização de espaços pedagógicos" AND "pesquisa", foram encontradas 67 produções acadêmicas (15 na BDTD e 52 na Educapes). Entretanto, a partir da leitura dos resumos do material encontrado, utilizando como critério de inclusão os trabalhos que tivessem o termo organização de espaço e/ou pesquisa, apenas dois indicavam falar sobre organização de espaço pedagógico e nenhum sobre os espaços pedagógicos da pesquisa. O levantamento revelou que as discussões sobre a temática de organização de espaços pedagógicos ainda são incipientes no meio acadêmico, sobretudo quando o recorte é o universo da pesquisa e da formação de novos pesquisadores e das novas gerações de profissionais.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) fundamenta-se em uma política pública de educação que busca concretizar um modelo de educação escolar comprometida com a formação integral. Seguindo essas premissas, por meio dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, diferente das tradicionais escolas de nível médio, os IFs visam promover o desenvolvimento da capacidade de investigação científica como aspecto indispensável à formação. Uma vez que a EPT é uma concepção de educação profissional que articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões do processo educativo, e que os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, constituídos como espaços pedagógicos, precisam atender aos fundamentos da EPT, o desafio que se impõe ao campo da EPT, e aos Institutos Federais, é compreender a pesquisa como um espaço pedagógico. Diante disso, partindo da pergunta quais são e como estão organizados os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal? Chegou-se a questão que norteou a pesquisa: como compreender a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica?

Para a resolução da problemática exposta, foram elencados os seguintes objetivos:

➤ **Geral**

Analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

➤ Específicos

- Realizar pesquisa bibliográfica e documental sobre a organização de espaços pedagógicos da pesquisa na EPT, considerando as dimensões físicas, materiais e sociais que os constituem;
- Mapear espaços pedagógicos da pesquisa existentes no Ifal;
- Elaborar um relatório técnico informativo que apresenta uma proposta de organização de espaços pedagógicos da pesquisa, alinhadas às demandas da EPT e aos princípios da formação integral.

Baseados nos objetivos estabelecidos, partiu-se da hipótese que a partir do mapeamento dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal e da identificação dos recursos necessários para uma melhor estruturação dos mesmos, seria possível propor diretrizes para a organização de espaços pedagógicos da pesquisa, favorecendo um ambiente mais adequado ao desenvolvimento do conhecimento crítico-científico na Educação Profissional e Tecnológica. Assim, a proposta da pesquisa surgiu do interesse de contribuir com a discussão sobre a organização de espaços pedagógicos na EPT, contribuindo para uma formação integral dos estudantes, possibilitando a construção de conhecimento crítico e dando solidez à pesquisa como princípio educativo e pedagógico.

No processo de desenvolvimento da pesquisa que foi mediada pelos ciclos da *Design-Based Research* (DBR), no ciclo da análise do problema, buscou-se compreender o papel dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e dos espaços de pesquisa na EPT. Neste percurso, foi possível identificar que o espaço da pesquisa está consolidado na instituição, sendo identificado através das regulamentações, dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológica e do processo de criação e implementação dos espaços inovadores e multiusuários, entretanto, observou-se um tensionamento institucional entre inovação, empregabilidade e formação integral, assim, passou-se a problematizar os espaços de pesquisa da instituição como espaços pedagógicos da pesquisa.

Diante desse processo, visando responder a esta problemática foi elaborado como Produto Educacional um relatório técnico intitulado **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas** que apresenta a caracterização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas e visa ser um recurso que contribua com a reflexão do papel,

com a ampliação da compreensão da organização e do desenvolvimento da pesquisa como espaço pedagógico no Ifal.

Assim, este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo apresenta-se a introdução, na qual são expostos a contextualização do tema, o problema de pesquisa, a justificativa do estudo, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos. No segundo capítulo, são apresentados os pressupostos metodológicos adotados na pesquisa e a descrição dos ciclos da DBR. O terceiro capítulo corresponde ao primeiro ciclo do método de pesquisa adotado, referente à análise do problema, compreendida neste estudo como análise da realidade concreta. Nesse sentido, o capítulo apresenta os resultados das coletas de dados que subsidiaram a elaboração do Produto Educacional desta pesquisa.

No quarto capítulo, apresenta-se o Produto Educacional, consolidando o segundo ciclo da DBR, que corresponde ao desenvolvimento de uma proposta de solução alinhada aos princípios de design e às técnicas de inovação. Neste capítulo, descreve-se o processo de elaboração do Produto Educacional (PE). O quinto capítulo apresenta os ciclos iterativos de aplicação e refinamento da solução em praxis, contemplando a avaliação do Produto Educacional realizada junto aos participantes da pesquisa. No sexto capítulo, desenvolve-se a reflexão voltada à produção de Princípios de Design, com vistas ao aprimoramento da implementação da solução, correspondente ao quarto ciclo da DBR. Por fim, são apresentados os resultados e discussões e as considerações finais do trabalho.

Este trabalho reforça o papel central da pesquisa nas instituições de ensino, especialmente quando compreendida como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a pesquisa precisa ser entendida e defendida como princípio educativo e pedagógico, articulando-se à criação e à organização de espaços institucionais que favoreçam uma formação voltada à compreensão crítica dos sujeitos sociais e das realidades nas quais estão inseridos. É nesse horizonte que se insere este trabalho, ao buscar contribuir para o fortalecimento da formação para a ciência, para a tecnologia e para a compreensão crítica da realidade social em que os sujeitos históricos e as instituições estão inseridas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório e de natureza aplicada, com procedimentos bibliográficos, documentais e de campo, com abordagem qualitativa, incorporando procedimentos quantitativos de caráter descritivo, fundamentada nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Como método de pesquisa foi aplicado o *Design-Based Research* (DBR), também conhecido como Pesquisa de Desenvolvimento. Essa escolha metodológica justifica-se pelo objetivo de desenvolver e analisar de forma interativa, colaborativa e em contexto real, uma proposta de organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

A DBR caracteriza-se por seu enfoque pragmático e interdisciplinar, envolvendo processos iterativos de análise, design, implementação e avaliação. Essa abordagem permite que intervenções educacionais sejam desenvolvidas e ajustadas continuamente, com base em evidências coletadas no contexto da aplicação prática. A partir de estudos de Matta, Silva e Boaventura (2014), a pesquisa foi estruturada em quatro etapas principais, baseadas no ciclo típico da DBR: 1) análise do problema, que aqui será identificada como análise da realidade concreta; 2) desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de design, às técnicas de inovação; 3) ciclos iterativos de aplicação e refinamento em práxis da solução; e 4) reflexão para produzir “Princípios de Design” e melhorar implementação da solução. O desenvolvimento da pesquisa foi mediado pelos ciclos da DBR.

Considerando a adesão dos participantes, a investigação concentrou-se especialmente no primeiro e segundo ciclo completo da DBR, correspondente à análise do problema e ao desenvolvimento inicial da proposta de solução, cuja avaliação ocorreu por meio da avaliação do Produto Educacional pelos pesquisadores participantes e pela banca examinadora.

2.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa de campo teve como lócus o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal). O Ifal é uma instituição de educação profissional, atuando nos níveis básico e superior, pluricurricular e Multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Ifal, 2018), tem como missão a promoção de uma educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável (Ifal, s.d).

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) possui uma estrutura multicampi composta por 16 unidades. Destas, 15 são campi localizados nos municípios de Arapiraca, Batalha, Coruripe, Maceió (Centro), Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Rio Largo, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e Viçosa, além de um Campus Avançado situado no bairro Benedito Bentes, em Maceió (Ifal, 2024). A instituição conta com 834 técnicos administrativos, 1.125 docentes, desses 1029 efetivos, distribuídos nos diversos campi e conta com um total de 20.164 matrículas no ano de 2024¹.

2.3 Participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com pesquisadores que tiveram projetos classificados nos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação do Ifal no triênio de 2024-2026. O Ifal tem dois Programas institucionais de bolsa de iniciação à pesquisa, são eles o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI. Os participantes são servidores efetivos do Instituto Federal de Alagoas, com idade superior a 18 anos, abrangendo homens e mulheres de diferentes raças e níveis de formação acadêmica.

¹ Dados pesquisados através da Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OTlhYW11IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkY11iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em 09/03/2026.

No período analisado, foram classificados 402 projetos nos editais de seleção do PIBIC e PIBITI. Contudo, considerando que alguns pesquisadores tiveram mais de um projeto aprovado, inclusive em anos distintos, o número total de pesquisadores com pesquisas de PIBIC e/ou PIBITI classificadas foi de 194. Assim, a população da pesquisa foi composta por 194 pesquisadores com projetos classificados nos programas PIBIC e PIBITI no triênio 2024–2026. Optou-se pelo envio do questionário a todos os integrantes dessa população, configurando-se uma amostragem por conveniência, onde todos os pesquisadores receberam o convite para participar da pesquisa.

A participação ocorreu por adesão voluntária, em dois momentos distintos. No primeiro momento, os participantes responderam ao questionário de pesquisa aplicado na primeira etapa do estudo, que tinha como objetivo a análise da realidade concreta. Nessa fase, foram obtidas 17 respostas; contudo, após a aplicação dos critérios de exclusão estabelecidos na pesquisa, foram consideradas válidas 15 respostas, correspondendo a 7,7% da população investigada. No segundo momento, correspondente à terceira etapa da pesquisa, no ciclo de iteração, foi aplicado o questionário de avaliação do **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**, obtendo-se a participação de 9 respondentes, o que corresponde a 4,64% da população geral da pesquisa.

2.4 Critérios de inclusão e de exclusão

Os critérios de Inclusão dos participantes foram:

- ser pesquisador vinculado ao Instituto Federal de Alagoas;
- ter pesquisa classificada nos Programas Institucionais de Bolsas no triênio de 2024-2026, seja na modalidade de Iniciação Científica - PIBIC, seja na modalidade de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI;
- estar orientando ou co-orientado em projetos de PIBIC e PIBITI durante o biênio de 2024-2026;

Os critérios de Exclusão, foram:

- estar atuando como gestor de Pesquisa na esfera da Pró-reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação;
- estar atuando em atividade de gestão da pesquisa, como Diretor ou Coordenador de Pesquisa nos Campi;
- estar ocupando a função de Direção Geral de campi;

2.5 Fases da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em quatro (04) etapas conforme segue:

1ª etapa: análise da realidade concreta;

2ª etapa: Desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de design, às técnicas de inovação;

3ª etapa: Ciclos iterativos de aplicação e refinamento em práxis da solução;

4ª etapa: Reflexão para produzir “Princípios de Design” e melhorar implementação da solução;

A 1ª Etapa visou a análise da realidade concreta (Análise do problema) - Esta etapa teve como objetivo identificar quais são e como estão organizados os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal e foi realizada em duas fases:

a)A primeira fase, foi realizada a partir do o levantamento de dados bibliográficos e documentais, para compreender a estrutura organizacional e o funcionamento da pesquisa na Instituição, mapeando espaços da pesquisa na instituição com ênfase aos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC e PIBITI) e os espaços inovadores e multiusuários, buscando compreendê-los como espaços pedagógicos da pesquisa;

b)A segunda fase, foi direcionada para a pesquisa de campo e foi realizada após a aprovação do comitê de ética, ocorrida em 18 de maio de 2025, através do Parecer Consubstanciado nº 7.575.849 (Anexo 1). Nesta fase, foi aplicado um questionário semiestruturado (Apêndice C), via *google forms*, enviado por e-mail para todos os pesquisadores vinculados/as ao Instituto Federal de Alagoas com pesquisa classificada nos Programas Institucionais de Bolsas no triênio de 2024-2026.

Esse momento foi direcionado para identificar os recursos físicos, materiais e sociais necessários e/ou já utilizados pelo público alvo da pesquisa, levantando os desafios e possibilidades desses espaços. Nessa etapa da pesquisa foram obtidas

15 respostas válidas, considerando os critérios de exclusão

2ª Etapa - Desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de design, às técnicas de inovação - Esta etapa foi programada inicialmente para ser realizada em duas fases. Na primeira fase, objetivando construir um modelo colaborativo que estivesse alinhado às necessidades reais dos pesquisadores, programou-se a realização de rodas de conversa nos campi do Ifal cujos participantes haviam respondido ao questionário de pesquisa. Entretanto esta fase, não foi realizada pois na atividade proposta não houve participantes.

Desse modo, retomou-se ao mapeamento dos espaços pedagógicos da pesquisa realizado na primeira fase da primeira etapa deste estudo, desenvolvido a partir da análise de documentos institucionais. Neste momento, identificou-se que os espaços pedagógicos da pesquisa tendem a assumir um direcionamento à produção de inovação, o que acaba por deslocar a dimensão formativa para um plano secundário.

A partir dessa constatação, na segunda fase da pesquisa foi elaborado o **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**, com foco no mapeamento dos espaços de pesquisa existentes no Ifal. Essa etapa teve como objetivo apresentar a caracterização dos espaços de pesquisa do Ifal, compreendendo suas condições objetivas e analisando em que medida se configuram como espaços pedagógicos da pesquisa, entendidos como ambientes que favorecem a formação crítica dos estudantes e sua inserção na cultura científica. Com base nessa análise, o relatório sistematiza os dados levantados e apresenta recomendações voltadas à organização e ao aprimoramento desses espaços, buscando contribuir para o fortalecimento de seu caráter formativo no âmbito do Instituto Federal de Alagoas e da Educação Profissional e Tecnológica.

3ª etapa - Ciclos iterativos de aplicação e refinamento em práxis da solução - esta etapa, da pesquisa, foi realizada após a elaboração do **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas** e ocorreu a partir da aplicação de um questionário de avaliação, elaborado no *google forms*, com base na escala de Likert e com perguntas abertas (Apêndice C), para fins de avaliar a clareza e aplicabilidade do relatório, o potencial de impacto na organização dos espaços pedagógicos da pesquisa e a relevância da solução para a melhoria da

cultura de pesquisa no Ifal, entre outros aspectos, no que se refere à organização dos espaços pedagógicos da pesquisa na instituição.

Ressalta-se que inicialmente esta etapa estava prevista para ser realizada em dois ciclos de iteração: o primeiro, seria realizado através de uma roda de conversa planejada, para discutir os aspectos levantados na pesquisa, as possibilidades e potencialidades do espaço pedagógico e de sua organização para o fortalecimento da formação de novos pesquisadores no Ifal e para o desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa de base e de desenvolvimento e inovação na Instituição. A partir do planejamento inicial, após a primeira interação, os dados coletados seriam organizados e analisados para a sistematização das diretrizes finais. Com base nesta sistematização, seria elaborado o relatório técnico como produto educacional desta pesquisa

A primeira roda de conversa estava prevista para ocorrer na primeira fase da segunda etapa da pesquisa, nos campi em que os pesquisadores responderam ao questionário de pesquisa, distribuídos pelas diferentes regiões do estado: região metropolitana, zona da mata, sertão e litoral sul e norte.

Para esta fase, foi elaborada uma apresentação em slides com o objetivo de expor os principais dados coletados na primeira etapa da pesquisa, seguindo o roteiro previamente construído para esta fase, conforme segue:

Ilustração 1 - Slides para roda de conversa

1. Roda de Conversa: Espaço Pedagógico da Pesquisa no IFAL

Mestr. Nilda Lemos da Silva
Orientador: Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes

Objetivo da Roda de conversa

- Apresentar Resultados**
Compartilhar achados da 1ª etapa da pesquisa com a comunidade.
- Refletir Coletivamente**
Discutir características-chaves de um espaço pedagógico da pesquisa.
- Identificar Essenciais**
Mapear aspectos pedagógicos, estruturais e tecnológicos fundamentais.

Fundamentação Teórica

A pesquisa fundamenta-se na concepção histórico-crítica da Educação Profissional e Tecnológica, com base em Gromexi, Swartz, Mariva Ramos, entre outros.

- Pesquisa como Princípio Educativo**
Integrada ao processo formativo dos estudantes.
- Articulação Essencial**
Ensino, pesquisa e extensão como eixos indissociáveis.
- Espaço Pedagógico**
Ambiente que potencializa a formação integral.

Categorias Empíricas do QSE

1. Infraestrutura e Espaços Físicos
2. Gestão Institucional
3. Modelo Pedagógico Vigente
4. Potencialidades e Colaboração
5. Sugestões e Melhorias



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

Diante da ausência dos participantes, a atividade não foi realizada. Tendo em vista o cronograma da pesquisa, foi necessário seguir para as demais etapas, sem realizar as rodas de conversa, pois, como exposto, adotou-se estrategicamente a utilização do mapeamento realizado por meio dos documentos institucionais que tratam da organização da pesquisa no Ifal.

4ª etapa

Reflexão para produzir “Princípios de Design” e melhorar implementação da solução – Esta etapa representou a consolidação das reflexões geradas ao longo das fases anteriores da pesquisa. O objetivo principal foi sistematizar os dados obtidos através da iteração realizada por meio do questionário de avaliação, de onde buscou-se extrair os aspectos que poderiam orientar a compreensão dos espaços da pesquisa do Ifal como espaços pedagógicos e contribuir na organização desses espaços na instituição, garantindo que as intervenções desenvolvidas sejam sustentáveis e replicáveis. Para isso, foi realizada uma análise dos dados coletados nas etapas anteriores, buscando relacionar os dados levantados com os resultados da aplicação prática das soluções propostas.

As etapas da pesquisa expostas acima, a partir da DBR, podem ser resumidas no quadro abaixo.

Quadro 1: Resumo das etapas da pesquisa

Etapas da pesquisa (DBR)	Procedimentos
1. Análise da realidade concreta (análise do problema)	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão bibliográfica e documental; • Mapeamento dos espaços de pesquisa; Questionário com pesquisadores; • Identificação dos desafios institucionais
2. Desenvolvimento da solução	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do produto educacional: Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas: • caracterização dos espaços de pesquisa; • análise da dimensão pedagógica da pesquisa; • recomendações institucionais
3. Aplicação e refinamento da solução (Ciclo iterativo)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do relatório técnico Questionário de avaliação (escala Likert) sugestões e percepções dos pesquisadores análise da aplicabilidade do produto
4. Reflexão e produção dos Princípios de Design	<ul style="list-style-type: none"> • sistematização dos dados da pesquisa (análise dos resultados da avaliação, articulação com fundamentos da EPT, elaboração dos princípios de design)

Fonte: Adaptado de Matta, Silva e Boaventura (2014).

2.6 Procedimentos de coleta de dados

Na primeira fase da primeira etapa, na revisão bibliográfica, foram utilizadas leituras e fichamentos de livros, periódicos e artigos científicos de autores que dialogam com o materialismo histórico, tais como: Ramos, 2008; Ramos, 2014; Souza, 2025; Ciavatta, Frigotto; Ramos 2005; Gomes 2013; 2020; Rocha; Souza 2023; Gramsci, 2001; Demo, 2021; Queiroz, 2020; Saviani, 2011, 2013; 2021; 2024; Moraes; Lobão, 2021; Milton Santos, 2012; Pandini-Simiano, 2016; Evangelista, 2016; Menezes, 2008; Libâneo 2006; 2015, Santos; Silva; 2021.

A coleta de dados documentais foi realizada através de documentos com acesso público, tais como: Decretos, legislação brasileira, resoluções do Instituto Federal; Plano de desenvolvimento institucional do Ifal 2024-2028, os Editais e resultados finais de seleção para os programas PIBIC e PIBITI/Ifal de 2010 a 2025 e os editais de seleção para os espaços inovadores e multiusuários do Ifal período de 2022 a 2025.

A coleta dos dados de campo foi realizada por meio de:

a) um questionário semiestruturado para coleta dos dados do diagnóstico e da organização dos espaços pedagógicos da pesquisa intitulado **Questionário de pesquisa** (Apêndice C) composto por 44 questões fechadas e abertas, acessível mediante leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e aceite de participação na pesquisa.

Destaca-se que o uso de questionários eletrônicos, embora possa facilitar o alcance do maior número de possíveis participantes, pode também gerar um distanciamento entre o pesquisador e os participantes, o que pode dificultar também o processo de coleta de dados.

O questionário foi encaminhado ao *e-mail* de todos os potenciais participantes da pesquisa, ou seja 194 participantes. Os endereços eletrônicos dos foram solicitados à Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFAL (PRPPI) e disponibilizados pela Direção de Pesquisa e Inovação - PRPPI/Ifal.

A primeira chamada foi realizada em 25 de Junho de 2025, por meio de e-mail encaminhado para endereço eletrônico institucional de cada um. Devido a baixa adesão de participantes, novas chamadas foram realizadas nos dias 09 de Julho de 2025 e 24 de Julho de 2025. Como o número de respostas ainda era muito baixo, foi solicitado o apoio da PRPPI e dos coordenadores/diretores de pesquisa dos campi para a divulgar a pesquisa, em 25 de Julho de 2025 foi disparado mais uma chamada. Mesmo depois dos esforços foram obtidas uma quantidade pequena de respostas.

Diante das limitações do número de respostas ao questionário, que não permitiu a generalização das respostas, trazendo apenas alguns indicativos, foi realizado um levantamento aos dados institucionais sobre os espaços de pesquisa, assim como realizada análise dos editais dos programas PIBIC e PIBITI, possibilitando um mapeamento da consolidação das pesquisas de iniciação científica e tecnológica na instituição.

b) Um questionário semi estruturado para avaliação do Produto Educacional intitulado **Questionário de avaliação** (Apêndice D), composto de 30 questões, fechadas e abertas. As fechadas sistematizadas em escala de Likert e as abertas direcionadas para sugestões de melhorias do Produto. Considerando o número de participantes na primeira etapa da pesquisa, foi inserido a este questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e aceite de participação na pesquisa,

considerando a possibilidade de pesquisadores não participantes da primeira etapa, poderem participar desta. Assim, o questionário de avaliação foi acessível mediante leitura do TCLE e aceite de participação.

O questionário foi organizado de modo a possibilitar identificar o perfil dos participantes; a Clareza e a organização do Relatório; a Aplicabilidade do Relatório; o Impacto e a Contribuição; a Relevância e a Sustentabilidade; assim como obter Sugestões de Melhorias e uma avaliação geral.

O questionário foi encaminhado ao *e-mail* de todos os potenciais participantes da pesquisa, ou seja 194 participantes para os mesmos endereços eletrônicos disponibilizados pela Direção de Pesquisa e Inovação - PRPPI/Ifal na primeira etapa da pesquisa.

A primeira chamada foi realizada em 23 de fevereiro de 2026, por meio de e-mail encaminhado para endereço eletrônico institucional de cada um. Devido a baixa adesão de participantes, nova chamada foi realizada em 02 de março de 2026. Mesmo depois dos esforços foram obtidas uma quantidade pequena de respostas.

Os dados obtidos em todas as etapas da pesquisa foram acondicionados em local adequado, sob a guarda da pesquisadora responsável, visando a manutenção do sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e as informações coletadas serão armazenados por um período de (05) cinco anos, contabilizados a partir da finalização da pesquisa, em drive físico/dispositivo eletrônico local, apagando todo o registro de qualquer plataforma virtual ou “nuvem”, conforme estabelece o item 3.2 da Carta Circular no 1/2021 - CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021.

2.7. Abordagem de análise dos dados

Os dados coletados na pesquisa foram sistematizados e analisados seguindo os pressupostos metodológicos de uma pesquisa com métodos mistos, ou seja, quali-quantitativa.

Desse modo, os dados qualitativos foram submetidos a uma análise de conteúdo a partir da proposta de Laurence Bardin (1977), seguindo as seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, foram escolhidos textos, formuladas hipóteses, objetivos e elaborado indicadores que pudessem direcionar a interpretação final, visando a compreensão da totalidade que envolve os dados. Com a conclusão da primeira parte,

denominada por Bardin (1977) como leitura flutuante, foi realizada a exploração do material coletado. Neste momento, os dados foram codificados e categorizados de modo que os tornasse mais manuseáveis para a pesquisa.

Na fase de análise bibliográfica, foram mobilizados referenciais que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a pesquisa como princípio educativo, a dimensão dos espaços pedagógicos na EPT. Nesse contexto, destacam-se as contribuições de Marise Ramos, Gaudêncio Frigotto, Dante Henrique Moura, Demerval Saviani, Jarbas Mauricio Gomes, entre outros autores que compreendem a EPT como projeto de formação humana integral² e como prática social vinculada às estratégias de transformação da realidade.

Sob essa ótica, os dados teóricos foram categorizados a partir dos temas com maior relevância para a problemática da pesquisa, conforme quadro 2:

Quadro 2: Categorias teóricas e referenciais utilizados

Categorias teórica	Referencial utilizado
Concepção e consolidação da Educação Profissional Tecnológica	Ramos, 2008; Ramos, 2014; Souza, 2025; Ciavatta, Frigotto; Ramos (2005); Gomes; Rocha; Souza (2023); Gramsci, 2001;
Pesquisa como princípio educativo nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	Demo, 2021; Queiroz, 2020; Saviani, 2021; Gomes 2013;2020; Moraes;Lobão, 2021;
Espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica	Milton Santos, 2012; Saviani, 2013; Pandini-Simiano, 2016; Evangelista, 2016; Menezes, 2008; Libâneo, 2006; Santos e Silva, 2021;
Organização dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)	Saviani (2011, 2024), Libâneo (2015), Santos; Silva (2021)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir da abordagem da *Design-Based Research* (DBR), essa construção teórica se constituiu como parte do processo investigativo, sendo reelaborada a partir dos dados e das interações ocorridas durante o desenvolvimento da pesquisa.

²Destaca-se que esta compreensão de formação humana integral fundamenta-se na perspectiva marxista de formação humana desenvolvida por Ivo Tonet, para quem a formação integral dos indivíduos não pode se realizar plenamente no interior da sociabilidade capitalista. Assim, a efetivação de uma formação humana plena pressupõe a superação das relações sociais baseadas no capital e a construção de uma forma de sociabilidade orientada pelo acesso universal à riqueza socialmente produzida (Tonet, 2006).

Os dados documentais também foram tratados a partir das demandas construídas no percurso da pesquisa. Os documentos foram codificados e categorizados conforme segue no quadro 3:

Quadro 3 - Categorias documentais e documentos utilizados

Categorias documentais	Documentos utilizados
Consolidação da EPT	Decreto nº 5.154/ 2004;
	Documento Base, Setec, 2007.
	Lei Nº 11.892/2008
	Decreto nº 12.603/2025.
Organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal no Ifal	Resolução nº 15 de 2018/Ifal;
	Resolução N° 18 de 2012/Ifal;
	Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifal 2024-2028;
Os Programas de Bolsa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Instituto Federal de Alagoas	Editais de seleção para os programas PIBIC e PIBITI/Ifal de 2010 a 2025
Espaços Inovadores e multiusuários do Ifal	Lei nº 10.973/2004; Decreto nº 9.283/2008; Guia de uso dos espaços inovadores e multiusuários;

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os dados provenientes da segunda fase da primeira etapa da pesquisa, obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes, foram codificados e posteriormente categorizados, conforme apresentado no Quadro 4. No processo de codificação, os participantes foram identificados pela letra P, seguida da numeração correspondente à ordem de resposta. A partir desse procedimento, foram extraídas as falas relacionadas às categorias previamente definidas.

Quadro 4 - Codificação e categorias questionário de pesquisa

Participante	Codificação	Categoria
--------------	-------------	-----------

P2; P4; P10; P13	<ul style="list-style-type: none"> • “Falta de espaço específico para reuniões”;"falta espaço até para realização de reuniões de orientação", • “Falta espaço adequado para reuniões e para trabalhar os dados das pesquisas.” • “Faltam espaços específicos para reunião, agendamento (concorrido) e salas de professores, que não são espaços adequados para reunir-se com discentes.”, • “Os espaços são coletivos, não havendo espaços adequados para reuniões e organização das atividades.”; • “O espaço é precário, é preciso improvisar, semanalmente um espaço para orientar.” 	
P2; P9;	<ul style="list-style-type: none"> • "muitas vezes não temos nem uma sala onde possa ser colocado um computador para pesquisa bibliográfica e sistematização dos resultados pelos alunos"; • “Outro fator limitante é que não há por parte da instituição um servidor que possa organizar melhor a utilização desses espaços, ficando a critério dos professores e dos bolsistas o agendamento de uso e a rotina de funcionamento. Também não há recursos financeiros para manutenção de equipamentos e aquisição de novos materiais.” 	
P5; P6; P14;	<ul style="list-style-type: none"> • “Os espaços que existem, por vezes estão mal conservados ou existe longa lista de espera para utilização de espaços específicos.” • “Os espaços são conseguidos sob agendamento. Existem laboratórios que, no período da manhã ou da tarde têm maior disponibilidade, porém, com infraestrutura limitada (por exemplo, acho o datashow essencialíssimo para reuniões com equipes de alunos, e isso só tem na sala multimídia da biblioteca).”; • “Não são adequados. Utilizamos salas que não estão ocupadas, a sala de reuniões quando está disponível e até mesmo a área de vivência.” • Creio que quando mudarmos para o campus definitivo tenhamos melhores condições para realizar as atividades. 	Infraestrutura e espaços físicos - insuficiência e inadequação dos espaços
P3, P6; P8;	<ul style="list-style-type: none"> • “A sala é compartilhada com vários projetos de ensino, pesquisa e extensão.”; • “A principal limitação é a quantidade, apenas uma sala não é capaz de atender tantos pesquisadores(as) e grupos de pesquisa que carecem de espaço no campus para realizar suas atividades de orientação em pequenos grupos.”; • “As limitações desses espaços são o uso para diversas funções, em que as atividades de pesquisa ficam limitadas a depender da disponibilidade do espaço. Além disso, a depender da demanda, não há computadores disponíveis para todos estudantes.” 	

P1;P2; P10; P8;	<ul style="list-style-type: none"> • “Além do espaço ser pequeno, a internet não é de qualidade e muitas vezes nem cadeiras suficientes existem para os bolsistas.”; • “Ausência de espaços individuais ou menos movimentados para execução das atividades.”; • “Instabilidade da rede de internet no campus nesses espaços também é um fator limitante.”; • “Contudo não dispõe de data-show, o que dificulta apresentações e socialização de conhecimentos. Por outro lado, quando o data-show está disponível, nem sempre a qualidade da projeção é boa.”; 	
P5;	<ul style="list-style-type: none"> • “Professores que realizam pesquisas na área das Ciências Humanas não têm salas para orientação individual ou mesmo reunião com grupo de bolsistas.” 	Desigualdade/ Desvalorização da pesquisa nas Ciências Humanas
P8;	<ul style="list-style-type: none"> • “Não dispõe de espaços pedagógicos adequados para a realização da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.” 	
P6; P8; P9	<ul style="list-style-type: none"> • “Falta de recursos financeiros que permitam a execução plena de pesquisas.”; • “Em especial, estrutura física e falta de verbas específicas.”“Isso ocorre devido à ausência de prioridade das atividades de pesquisa, bem como à falta de recursos que financiem essa organização na perspectiva institucional.”; • “O pouco que se tem é fruto da ação individual de pequenos grupos de pesquisadores(as).” 	Gestão Institucional
P10	<ul style="list-style-type: none"> • “Ausência de apoio dos gestores do campus.” 	
P13	<ul style="list-style-type: none"> • “O IFAL não oferece carga horária, infraestrutura e apoio aos pesquisadores(as).” 	
P7	<ul style="list-style-type: none"> • “Os espaços são organizados por meio de gestores/as e, alguns deles, com apoio de discentes, mantendo-se atuantes através de verbas específicas para o seu funcionamento.” 	
P3	<ul style="list-style-type: none"> • “A maioria das vezes temos que tirar dinheiro do próprio bolso para viabilizar as ações do projeto. Muitas vezes os próprios bolsistas tiram do valor que recebem para custear insumos para o projeto.” 	
P7	<ul style="list-style-type: none"> • “Acredito que os espaços de ensino e de extensão da Instituição são bem abertos para as pessoas que realizam pesquisa, com destaque aos laboratórios IF Maker e aos Núcleos, como Napne, Neabi e Nugedis.” 	Potencialidades e colaboração
P10	<ul style="list-style-type: none"> • “Os espaços estão em constante evolução.” 	
P5	<ul style="list-style-type: none"> • “A biblioteca do campus Maceió possui uma sala multimídia bem equipada. O mobiliário e os equipamentos atendem às necessidades de um grupo pequeno de pesquisadores(as) para reuniões e atividades diversas de pesquisa.” 	

P1	<ul style="list-style-type: none"> • “o Laboratório de matemática e física, por ter uma bancada tem se mostrado mais adequado para o trabalho, nele temos espaço físico minimamente estruturado para a realização do trabalho de orientação e pesquisa, pois as bancadas facilitam a utilização dos computadores pessoais” 	
P1	<ul style="list-style-type: none"> • “Seria interessante dispor de um espaço, mesmo que coletivo (compartilhado) com mesas/estações de trabalho, computadores com softwares de edição de texto, edição de vídeos e de análise qualitativa e quantitativa...a criação de laboratórios de pesquisa disponibilizados para as pesquisas no campo das ciências humanas e sociais aplicadas” 	Sugestão e melhorias
P3	<ul style="list-style-type: none"> • “Espaços destinados ao desenvolvimento de projetos integrando diferentes áreas (exatas, humanas, biológicas, tecnológicas)” 	
P8	<ul style="list-style-type: none"> • “Mais apoio institucional para articular ensino, pesquisa e extensão...Acredito que seja importante incluir os três Núcleos que compõem os eixos das Ações Inclusivas no Ifal, pois eles se constituem como espaços em amplo crescimento para as pesquisas”. 	
P9	<ul style="list-style-type: none"> • “salas específicas para apoio à pesquisa, especialmente para atendimento aos estudantes e organização de reuniões específicas” 	
P12	<ul style="list-style-type: none"> • “Provimento de carga horária e local para desenvolvimento de projetos de pesquisa e realização de orientações.” 	
P13	<ul style="list-style-type: none"> • “Divisão de salas grandes em pequenas salas para reuniões de equipes ou grupos de pesquisa” 	
P2	<ul style="list-style-type: none"> • “O Ifal deveria começar a pensar nas possibilidades de disponibilizar uma verba de custeio para os projetos” 	
P1; P2; P5; P8;	<ul style="list-style-type: none"> • “Muitas vezes falta espaço até para realização de reuniões de orientação.”; • “No passado, realizava orientações nas mesas de uso comum da biblioteca... ultimamente este espaço tem sido ocupado. Precisaria criar e organizar espaços fixos, que servissem não só para a orientação, mas também para que os estudantes pudessem utilizar o espaço para realizar a pesquisa...”; • “Os professores que realizam pesquisas na área das Ciências Humanas não têm salas para orientação individual ou mesmo reunião com grupo de bolsistas.”, • “É preciso improvisar, semanalmente, um espaço para orientar.” • “A principal limitação é a quantidade: apenas uma sala não é capaz de atender tantos pesquisadores(as) e grupos de pesquisa que carecem de espaço para realizar suas atividades de orientação em pequenos grupos.” 	

	<ul style="list-style-type: none"> • “As atividades de pesquisa ficam limitadas a depender da disponibilidade do espaço.” 	
P1, P7, P8, P12	<ul style="list-style-type: none"> • “Contudo, não dispõe de data-show, o que dificulta apresentações e socialização de conhecimentos.”; • “Às vezes falta tempo para abrir uma janela de atenção às pesquisas desenvolvidas.” • “Além disso, a depender da demanda, não há computadores disponíveis para todos estudantes.”; • “O IFAL não oferece carga horária, infraestrutura e apoio aos pesquisadores(as).”; “Não há espaço, carga horária e incentivo para a pesquisa científica.” 	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Os dados coletados na terceira etapa da pesquisa, resultantes da aplicação do questionário de avaliação do **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**, produto educacional elaborado como resposta à problemática identificada no desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa. Esses dados foram sistematizados e codificados em categorias de análise baseadas nos estudos de Nascimento-e-Silva (2020): eficácia, eficiência, usabilidade, conformidade e mercado. Para esta análise as perguntas/afirmações do questionário foram relacionadas as categorias mais adequadas, conforme segue:

Quadro 5: Categorias de análise do produto educacional

Categorias	Perguntas/afirmações do questionário de avaliação
Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • O relatório contribui para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa; • O relatório fornece recomendações claras para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa no Ifal; • As propostas incentivam a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação
Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> • As recomendações sugeridas no relatório são viáveis no contexto do Ifal;
Usabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura do relatório é organizada e fácil de seguir; • As informações apresentadas são compreensíveis e bem explicadas; • A linguagem utilizada no relatório é adequada ao público-alvo • Há pontos no relatório que você acredita que poderiam ser melhor explicados? Quais?
Conformidade	<ul style="list-style-type: none"> • O objetivo do relatório está claramente definido; • Você acredita que faltam elementos no relatório • Há outras sugestões para melhorar o relatório ou sua implementação

Confiabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Eu recomendaria o uso deste relatório para orientar a organização dos espaços pedagógicos de pesquisa em outros contextos
Mercado	<ul style="list-style-type: none"> • O relatório apresenta potencial para fortalecer a Educação Profissional no Ifal; • As ideias apresentadas no relatório são relevantes para fomentar os espaços pedagógicos de pesquisa do Ifal; • O conteúdo do relatório é aplicável a outros contextos educacionais além do Ifal

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os dados quantitativos coletados durante a pesquisa foram submetidos e tratados a partir da estatística descritiva, permitindo a organização, síntese e análise de informações numéricas de forma objetiva. Desse modo, a análise seguiu as seguintes etapas: organização dos dados, visualização dos dados a partir da construção de gráficos e tabelas e a interpretação dos dados quantitativos correlacionando-os com a análise qualitativa, conforme pressupostos da pesquisa exploratória.

3. ANÁLISE DA REALIDADE CONCRETA

3.1 Concepção e consolidação da Educação Profissional Tecnológica

A discussão sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige compreender que ela não se constitui como mera continuidade histórica da Educação Profissional no Brasil, mas como uma concepção educacional que emerge das críticas ao modelo de ensino profissionalizante historicamente marcado pela dualidade educacional (Gomes; Santos, 2025).

Para os autores, ao longo do século XX, a organização da educação escolar brasileira estruturou-se a partir da separação entre uma formação geral destinada às elites e uma formação profissional voltada às classes trabalhadoras, reproduzindo a divisão social do trabalho entre atividades intelectuais e manuais. Nesse contexto, a Educação Profissional foi frequentemente orientada por demandas imediatas do mercado de trabalho, priorizando a qualificação instrumental da força de trabalho em detrimento de uma formação mais ampla.

A concepção de EPT, consolidada a partir dos debates educacionais intensificados desde a década de 1980 e institucionalizada no início do século XXI, surge justamente como crítica a esse modelo e deve ser compreendida como um

produto da síntese das contradições que marcam a formação social brasileira, expressão de um país que se constituiu sob a lógica do capitalismo dependente e do histórico das lutas sociais estabelecidas pelos educadores e intelectuais democráticos para a construção da política de educação profissional brasileira.

Estudo elaborado por Ramos (2014) enfatiza o processo de construção da EPT no Brasil. A autora demonstra como o movimento histórico da política de educação profissional no Brasil foi se construindo no próprio processo de constituição do Estado brasileiro e de suas transformações ao longo do século XX e da primeira década do século XXI e com base nesse processo, as políticas de EPT refletem, em cada período histórico, o projeto de sociedade hegemônico e as tensões entre as forças sociais que disputam a possibilidade de direcionar, orientar e organizar a educação e o trabalho. Esse direcionamento indica que as tensões existentes entre diferentes concepções de mundo mediam o desenvolvimento de concepções e modelos de organização que são resultado do movimento dialético da história e não um processo natural de evolução dos processos formativos.

O período de transição do regime militar para a redemocratização foi marcado por tensões entre projetos educacionais antagônicos no âmbito do ensino médio e da educação profissional: De um lado, no plano governamental, persistia a lógica instrumental de ajuste da formação escolar às demandas produtivas, evidenciada no Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Técnico do Governo Sarney, financiado pelo Banco Mundial, que pretendia ampliar a rede federal de escolas técnicas, mas resultou apenas em expansão relativa. De outro, no seio da sociedade civil, setores progressistas da comunidade educacional defendiam a construção de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) que assumisse o ensino médio como etapa final da educação básica e fundada no princípio da politecnia, compreendida como o domínio dos fundamentos científicos das técnicas e a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, contrapondo-se ao modelo tecnicista e fragmentário instituído pela Lei 5.692/71 (Ramos 2014).

A proposta de educação profissional apresentada na LDB de 1996, que representava os interesses defendidos pelos setores progressistas foi parcialmente incorporada ao texto constitucional de 1988, entretanto foi regulamentada posteriormente pelo Decreto 2.208/97. Nesse processo, a separação entre ensino médio e formação técnica foi instituída, modulou os cursos e promoveu a equivalência entre educação formal e não formal sob o argumento da flexibilidade, o

que, na prática, reforçou a dualidade histórica do sistema educacional brasileiro e subordinou a formação profissional às exigências do capital internacional e às orientações de organismos multilaterais.

Assim, longe de superar a dicotomia entre formação geral e formação específica, o período consolidou um modelo de educação profissional precarizado, focalizado e funcional às estratégias de acumulação no capitalismo dependente.

Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, o Decreto nº 2.208/1997 foi revogado pelo Decreto nº 5.154/ 2004 trazendo a possibilidade de articulação do Ensino Médio ao Ensino Técnico de Nível Médio mediante a forma Integrada (Souza, 2025).

Ciavatta, Frigotto e Ramos (2005) demonstram que apesar das controvérsias, foram as lutas sociais estabelecidas em defesa de um sistema público e gratuito de educação, nos anos de 1980, que promoveram esta revogação. Embora o conteúdo final do Decreto n. 5.154/04 represente a continuidade das forças conservadoras na defesa de seus privilégios, reflete também, ainda que de forma tímida, a política do Governo de construir um projeto nacional de desenvolvimento popular e de massa.

É no cenário de promulgação do Decreto n. 5.154/04 que nasce a possibilidade de se construir uma proposta de EPT emancipatória (Souza, 2025). A EPT surge sob uma nova concepção de formação, fruto de disputas teóricas e políticas que buscaram superar a visão fragmentada e instrumental do trabalho e da educação. Nesse processo, não há apenas a incorporação de um adjetivo ao substantivo (Gomes;Rocha; Souza, 2023).

Nesse contexto, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) elabora, em 2007, o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, que tem como objetivo orientar a consolidação e a implementação da política de integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica (Brasil, 2007)³.

O documento atribui ao ensino médio integrado, um conceito base de ordem filosófica e estabelece centralidade ao conceito de integração. Esse conceito expressa a ideia de formação humana que integre todas as dimensões do trabalho,

³ Destaca-se que o documento foi elaborado por Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos, pesquisadores(as) e estudiosos progressistas que têm um histórico de defesa de uma formação emancipatória.

da ciência e da cultura⁴ no processo educativo, tendo como finalidade a formação omnilateral dos sujeitos.

Nesse mesmo movimento, a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) é resultado de um amplo e intenso debate acerca da Educação Profissional (EP) e das concepções filosóficas e políticas que orientavam os fundamentos teóricos da formação profissional no Brasil. Os IFs materializam-se como uma proposta educativa inovadora, ancorada nos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (Gomes; Rocha; Souza, 2023).

Os IFs foram instituídos através da Lei Nº 11.892/2008, que criou também a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), e nasceram relacionados ao conjunto de políticas para a Educação Profissional e Tecnológica, orientados para um processo de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade e contribuindo pelo progresso tecnológico.

Nesse contexto, a educação profissional deixa de ser um mero instrumento político “voltado para as 'classes desprovidas' e se configura como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas” (Brasil, 2010). A criação dos IFs e a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são um incentivo ao desenvolvimento do EMI (Souza, 2025) e ao trazer em seu arcabouço a primazia social com a oferta de cursos sustentados na verticalização do ensino, tem o intuito de romper com uma concepção de EPT de caráter funcionalista (Silva; Borges, 2022).

Conforme proposto na lei de criação, os Institutos Federais ao disporem de flexibilidade para instituir itinerários de formação, com formação múltipla (subsequente, médio, superior) criam o ambiente propício e dão visibilidade às multifacetadas do processo educativo, trazendo “a possibilidade de se estabelecerem nexos internos e promover a inter-relação de saberes, o que concorre para um

⁴ De acordo com o documento base “o trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade” (Brasil, 2007, p.40-41).

tratamento mais adequado à natureza da ciência que é multi e interdisciplinar” (Brasil, 2010, p. 26).

Como desdobramento mais recente desse processo, destaca-se a institucionalização da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) através do Decreto nº 12.603/2025.

A PNEPT é instituída tendo como objetivo uma formação integral e cidadã da população, articulada a um conjunto de “diretrizes, estratégias e ações que visem à promoção, à democratização, à qualificação da oferta, à equidade no acesso e na permanência e ao respeito à diversidade dos sujeitos e dos contextos educacionais em diálogo com o mundo do trabalho” (Brasil, 2025).

Destaca-se que a política em questão ainda se encontra em fase de consolidação e análise no âmbito acadêmico e que de forma preliminar, identifica-se avanços em termos de sistematização e abrangência, mas observa-se uma linguagem mais operacional e menos conceitual, priorizando a definição de diretrizes e estratégias.

Apesar do lapso temporal de quase duas décadas que separa a elaboração do Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (2007), a criação dos Institutos Federais (2008) e a institucionalização da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (2025), é possível identificar um aspecto comum entre os documentos: foram elaborados no mandato de governo de orientação progressista, sob a liderança do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o que revela uma possibilidade de permanência de projeto em torno da educação como direito social e instrumento de emancipação humana⁵.

A concepção que orienta o processo de institucionalização e consolidação da EPT no Brasil encontra fundamentação teórica, filosófica e política na concepção de Escola Unitária, elaborada por António Gramsci. A escola Unitária surge na teorização gramsciana como uma estratégia para superar a divisão escolar, que propunha uma formação intelectual voltada para a classe dominante e a formação técnica e instrumental, voltada para a classe trabalhadora (Gramsci, 2001).

⁵É importante destacar que as políticas públicas são resultantes de lutas em defesa dos direitos da classe trabalhadora como também e contraditoriamente, são criadas para conter as reivindicações desta classe, ou seja movidas pelas lutas de classe e pelos interesses e necessidades do processo de acumulação capitalista (Behring; Boschetti, 2006). Compreende-se aqui que a PNEPT, como parte do movimento histórico, está inserida nas contradições impostas pelo modo de produção vigente. Ressalta-se ainda que diversos aspectos da política precisam ser analisados minuciosamente para uma compreensão clara dos objetivos da mesma.

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (Gramsci, 2001, p.33-34).

A escola unitária tem como proposta, estabelecer novas relações não apenas no âmbito escolar, mas também nas relações entre trabalho intelectual e trabalho manual e em toda a vida social, possibilitando também a construção de um novo modelo de sociedade.

Diante do exposto, reitera-se que a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil está embasada em fundamentos que articulam trabalho, ciência e cultura como dimensões formativas indissociáveis. Desse modo, a EPT busca reorganizar estruturas institucionais, a partir de princípios que buscam superar a fragmentação do conhecimento. Entre esses princípios, destaca-se a pesquisa como princípio educativo, que expressa a compreensão de que o ato de investigar é constitutivo da formação humana e do desenvolvimento da autonomia intelectual. No próximo tópico, discute-se como a pesquisa se insere como fundamento formativo na EPT.

3.2. A pesquisa como princípio educativo e pedagógico nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

O conhecimento é característica da matéria viva no processo de sobrevivência e desenvolve-se em três etapas: reflexos primordiais, saber e ciência. Os reflexos primordiais são marcados por respostas biológicas básicas, formas simples de condicionamento, despertar da consciência e ideação pré-sapiens. A segunda etapa, o saber, corresponde ao conhecimento reflexivo e autoconsciente, especificamente humano, cuja transmissão não ocorre por herança biológica, mas pela educação (Saviani, 2021).

Nessa fase, apesar de consciente, o conhecimento ainda não possui método sistemático. A etapa final é a ciência, na qual o saber assume forma metódica, baseada no circuito indutivo-dedutivo que se consolida na modernidade (Saviani, 2021). Nesse momento, o conhecimento sistematizado a partir da base científica torna-se relevante para a pedagogia histórico crítica, passando a ser tarefa

primordial da escola “assegurar o seu domínio por parte do conjunto da população de cada país” (Saviani, 2021, p.137).

No mesmo direcionamento, Gomes(2013), embasado pelo pensamento gramsciano, defende que o saber humano é construído historicamente. Para o autor, Gramsci compreende a cultura como produto de um movimento histórico e a concebe como a soma dos saberes acumulados, produzidos e sistematizados pela humanidade. Nesse sentido, a cultura em Gramsci relaciona-se diretamente com a formação da consciência humana sobre a sua própria existência.

A formação voltada à apropriação da alta cultura de cunho filosófico e científico produzida pela humanidade ao longo de sua história permitiria a passagem de uma visão de mundo desagregada para uma elaboração filosófica que possibilitaria ao homem tomar consciência de sua própria existência, tornando-se senhor de si mesmo, como escreveu Gramsci. (Gomes, 2013, p. 159).

Nesse processo, a proposta gramsciana de Escola Unitária se estabelece como um programa educativo que deve possibilitar às novas gerações o aporte teórico-cultural necessário à autonomia e à disciplina intelectual, promovendo o contato com a alta cultura humanista e consolidando o domínio de habilidades físicas e intelectuais (Gomes, 2013).

Para Gomes (2013), Gramsci enfatiza o papel da cultura geral na formação das novas gerações e defende uma escola gratuita, de qualidade e desinteressada na formação imediata para o trabalho industrial, valorizando-a “como espaço de formação cultural, de promoção da autonomia e da consciência intelectual” (Gomes, 2013, p. 170). A escola é responsável por conduzir crianças e jovens em seu amadurecimento, desenvolvendo a autonomia e as capacidades intelectuais e inventivas (Gomes, 2020).

A partir da análise fundamentada em Saviani (2021) e Gomes (2013; 2020), pode-se afirmar que o acesso ao conhecimento científico é condição para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade. A partir desse contexto pode-se compreender a pesquisa como princípio educativo e pedagógico.

Queiroz (2020) define que a pesquisa é essencialmente social, pois caracteriza-se pela necessidade ontológica de modificação da realidade vivida, se configurando como uma prática política e construtora de conhecimentos, inerente à própria evolução humana. Para a autora, a ação docente deve estar comprometida com o ato de pesquisar, numa articulação dialética e indissociável com o ensino.

Isto significa compreender a concepção de pesquisa como princípio educativo, enquanto ação política-emancipatória, e a pesquisa como princípio científico como prática formal e metodológica de materialização do ato de pesquisar (Queiroz, 2020, p.12).

Nesse sentido, a pesquisa como princípio educativo expressa-se como prática educativa política e emancipatória, superando o ensino imitativo e acrítico por meio do questionamento construtivo. Entre suas principais dimensões, destacam-se reflexão, criatividade, criticidade, questionamento reconstrutivo, ruptura com o reproduzitivismo, emancipação, diálogo e autonomia (Queiroz, 2020).

Demo (2021) estabelece que “a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre professor e aluno.

Para a pesquisa assumir este papel, precisa desbordar a competência formal forjada pelo conhecimento inovador, para alojar-se, com a mais absoluta naturalidade, na qualidade política também. Não basta a qualidade formal, marcada pela capacidade de inovar pelo conhecimento. É essencial não perder de vista que conhecimento é apenas meio, e que, para tornar-se educativo, carece ainda orientar-se pela ética dos fins e valores (Demo, 2021, p.15).

Desse modo, pensar a pesquisa como princípio educativo demanda adotar uma postura investigativa contínua que possibilite transformar os conteúdos escolares em problemas a serem compreendidos, contextualizados e criticamente apropriados e não apenas absorvidos.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a pesquisa integra as bases conceituais do projeto formativo. Para Rodrigues e Lima (2022, p. 57) a EPT tem por finalidade preparar o cidadão tanto para a cultura geral quanto para o mundo do trabalho. Para as autoras “a pesquisa como princípio científico, que faz avançar o conhecimento; e como princípio educativo, a partir do qual se desenvolvem sujeitos históricos e sociais” se estabelece como uma das bases conceituais da EPT.

Esse compromisso de apelo formativo do ser humano e (re)construtivo da realidade está no bojo da educação para a ciência, voltada para a ação reflexiva, que permite ao educando construir seu próprio conhecimento, através da resolução de problemas identificados na sua realidade concreta, a partir do seu trabalho. O fazer científico está na relação indissociável entre educação e trabalho e requer competências cognitivas, linguísticas, tecnológicas e profissionais, desenvolvidas no processo educacional (Rodrigues; Lima, 2022, p. 57).

Nesse mesmo sentido, a pesquisa é disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) como uma atividade para além do

conhecimento e da utilização de equipamentos e materiais e é reconhecida como um princípio pedagógico.

[...]A prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar idéias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (Brasil, 2013, p. 164).

A compreensão da pesquisa como princípio educativo e pedagógico fundamenta-se assim no fortalecimento da relação ensino e pesquisa, o que é essencial para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica, que contribua para uma formação integral.

Nesse contexto, nos Institutos Federais, que nascem como uma instituição que oferta educação em diferentes níveis e modalidades de ensino (superior, básica e profissional), pluricurricular e multicampi e tem como base uma educação humanístico-técnico-científica (Brasil, 2010), a pesquisa se apresenta como uma área fundamental e um princípio essencial à formação integral dos sujeitos, estando entre as oito dimensões organizacionais estruturantes dos Institutos Federais, conforme destaca Fernandes (2011).

Para o autor, nos Institutos Federais, a pesquisa não se limita à produção de conhecimento teórico, mas constitui uma ferramenta articulada ao ensino e voltada à prática, comprometida com a transformação da realidade na qual a instituição está inserida. Neste aspecto, a realidade envolve o local e região em que a instituição está inserida, de modo que entre os objetivos dos Institutos Federais, inclui-se também o estímulo e apoio a processos educativos “que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (Brasil, 2008).

Com a promulgação da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, em 2025, estes objetivos são retomados, a pesquisa se reitera como princípio e como diretriz; e a inovação é inserida ao lado do histórico tripé ensino, pesquisa e extensão, formando, conforme Gomes (2025) o “quarteto indissociável” ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Ao considerar as finalidades dos Institutos Federais, enquanto instituições de ensino executoras da EPT, que promovem o ensino articulado à pesquisa, extensão

e inovação, é necessário pensar se os espaços de pesquisa contribuem para o processo de formação integral.

3.3. Espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica

Na literatura acadêmica tem sido cada vez mais recorrente a utilização do termo espaço pedagógico⁶. No entanto, observa-se a ausência de uma definição precisa do conceito, sendo comum seu uso como sinônimo de expressões como espaços escolares ou espaços educativos. Apesar de manter relação com esses termos, o espaço pedagógico possui significados próprios e não pode ser reduzido a nenhum deles.

Ao analisar o conceito de espaço, Milton Santos (2012) estabelece que a essência do espaço é social, pois ele constitui uma instância da sociedade, da mesma forma que as dimensões econômica e cultural-ideológica. Para o autor, o espaço não pode ser compreendido apenas como o conjunto de elementos materiais que compõem a paisagem, pois o espaço incorpora a dinâmica da sociedade, uma vez que cada porção da natureza contém, em si, uma expressão da vida social que nela se desenvolve.

Nesse sentido, o espaço é formado simultaneamente por uma configuração física, composta pelos objetos distribuídos no território, e por uma dimensão social, representada pelos processos e relações que lhes dão sentido e vitalidade em determinado momento histórico.

Ao trazer essa ideia para o campo da educação, o espaço deve ser compreendido a partir da dimensão física, temporal, organizacional e das áreas de produção de saberes, compreendendo que os termos educativo, escolar e pedagógico não podem ser considerados sinônimos.

Partindo do pressuposto de que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, no processo de produção de sua existência, Saviani (2013) a situa na categoria do trabalho não-material, relacionando-a a conhecimentos, idéias,

⁶A partir de mapeamento de literatura sobre o termo “espaço pedagógico” realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, em 09/10/2025, foi possível identificar 278 resultados, sendo 5 repetidos. Neste levantamento, o primeiro trabalho acadêmico que cita o termo “espaço pedagógico” foi publicado em 1997. Entretanto, observa-se que as produções não trazem uma definição do que seria espaço pedagógico, havendo, em diversos textos, a utilização do termo como sinônimo de espaços escolares e educativos.

conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Observa-se que o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. O objeto da educação, então, diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

O processo educativo constitui-se em um ato intrinsecamente vinculado à vida social, funcionando como mediação essencial entre o indivíduo e a cultura historicamente produzida. Nesse sentido, a prática educativa não se reduz a uma ação técnica ou instrumental, mas se caracteriza como uma atividade intencional e política voltada à formação humana.

No campo da educação, os diversos espaços sociais nos quais os sujeitos constroem e significam sua existência também se configuram como espaços educativos, uma vez que neles se realizam processos de formação, socialização e produção de conhecimentos.

Em contrapartida, a educação escolar constitui-se como instrumento que possibilita o acesso ao saber sistematizado (Saviani, 2013) a partir de um sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização (Libâneo, 2006). Nesse contexto, o termo espaço escolar relaciona-se aos espaços existentes em ambiente delimitado por uma legislação, modalidades de ensino e estruturas físicas previamente definidas. Embora, esteja organizado previamente, não é isento de intencionalidade.

Pandini-Simiano (2016) defende que o espaço escolar não pode ser compreendido como um mero cenário neutro onde a ação pedagógica acontece, mas como um componente integrante do currículo, que expressa valores, normas e concepções de educação. Para a autora, a arquitetura, o mobiliário, a disposição dos objetos e as possibilidades (ou restrições) de circulação e interação configuram formas de ensinar e educar, influenciando diretamente as experiências, as relações e as aprendizagens dos sujeitos. Assumir o espaço como elemento curricular implica reconhecer sua intencionalidade política e pedagógica, considerando-o não apenas como infraestrutura, mas como uma linguagem educativa que forma, subjetiva e inclui ou exclui.

Evangelista (2016) compartilha dessa percepção ao afirmar que o espaço educacional carrega intencionalidade, na medida em que reflete as concepções daqueles que o planejam. Além disso, constitui-se como um elemento curricular, uma vez que sua organização influencia o processo de ensino e aprendizagem, podendo facilitar ou dificultar as interações e a disposição das pessoas para tecer vínculos afetivos com o lugar.

Assim, os espaços escolares, no decorrer da história, foram se constituindo de formas diferenciadas e atenderam a diferentes anseios políticos, históricos, culturais e sociais, concretizando as funções sociais da escola, dialogando com os espaços sociais, pois são elementos centrais na construção dos sujeitos, delimitando o caráter político-pedagógico da instituição educativa (Menezes, 2008).

Esse entendimento, fundamenta também a concepção de espaço pedagógico compreendendo-o, entretanto, como expressão concreta da ação pedagógica e das finalidades que a orientam os espaços.

Nesse sentido, Libâneo (2006) nos esclarece que a pedagogia tem como propósito investigar a natureza das finalidades da educação inseridas em uma sociedade, assim como os meios adequados para a formação dos indivíduos, preparando-os para as atividades da vida social. Para o autor, enquanto a prática educativa viabiliza o acesso a assimilação dos conhecimentos e experiências acumuladas pela prática social da humanidade, a pedagogia visa assegurá-lo, orientando-o para finalidades sociais e políticas, e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo.

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos. Vincula-se, pois, a opções sociais e políticas referentes ao papel da educação num determinado sistema de relações sociais. A partir daí a Pedagogia pode dirigir e orientar a formulação de objetivos e meios do processo educativo (Libâneo, 2006 p. 24-25).

Os espaços pedagógicos constituem-se quando há intencionalidade formativa, independentemente de sua localização em ambientes formais ou não formais de ensino⁷. O que define o caráter pedagógico não é o espaço físico, mas o

⁷ Dias;Prata; Monteiro e Silva (2017) pontuam que as práticas de ensino podem ocorrer em diferentes espaços e os classifica como espaços formais, aqueles que são regulamentados por lei e direcionados especificamente para o ensino, tais como às escolas, universidades, sala de aula,

projeto formativo que nele se desenvolve. Portanto, mesmo no interior da escola, historicamente vinculada à formação, podem existir espaços que não se configuram como pedagógicos, na medida em que não expressam práticas planejadas, conscientes e orientadas à formação dos sujeitos. O espaço escolar só se torna pedagógico quando a ação educativa se realiza como prática intencional.

É importante destacar que as mudanças provocadas pela pandemia do coronavírus em 2020, trouxe diversas mudanças no estilo de vida e ampliou a promoção de inserção de novas tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem dos profissionais de educação em todo o ambiente de formação continuada (D'ávila, Sbaraini, 2025).

Essas mudanças ampliam e inauguram novos espaços pedagógicos e reitera que os espaços pedagógicos são resultado de uma construção histórica, social, política e cultural que se materializa em um lugar intencionalmente planejado, embasado por concepções teóricas e voltados para a concretização dos processos educativos. Esse conceito abriga as dimensões físicas, as práticas pedagógicas e as interações desenvolvidas entre os sujeitos. Na EPT, os espaços pedagógicos também podem ser representados por estas características, devendo estar integrados às bases conceituais e princípios orientadores.

Com base nessa compreensão, os espaços pedagógicos da pesquisa dizem respeito aos espaços onde é possível ocorrer práticas formativas, de produção e socialização do conhecimento. Abriga, dessa forma, os processos organizativos e gerenciais, os espaços físicos e as atividades práticas de pesquisa propriamente dita. Entretanto, a configuração pedagógica desses espaços depende do processo formativo direta e indiretamente a eles vinculados.

Na EPT, os espaços pedagógicos da pesquisa devem considerar propostas pedagógicas da instituição e alinhá-las à realidade social, com vistas à formação de sujeitos críticos, sob uma ótica que reconheça o caráter histórico-crítico da educação concebida enquanto instrumento emancipatório, conforme defendem Santos e Silva (2021).

laboratórios, entre outros e os espaços não-formais, aqueles que podem ocorrer fora do espaço escolar tradicional: instituições governamentais da sociedade civil, museus, centros de ciências, feiras, praças, parques, zoológicos e outros.

3.4. Organização dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)

Como visto anteriormente, os espaços pedagógicos inseridos no contexto da educação escolar, são resultado de uma construção histórica, social, política e cultural que se materializa em um lugar intencionalmente planejado, embasado por concepções teóricas claras e voltado para a concretização dos processos educativos.

O espaço pedagógico é aquele que tem clara à intencionalidade do processo de ensinar e aprender, à organização didática, metodológica e reflexiva que orienta a prática educativa, especialmente na escola, mas também fora dela. Nesse processo, pensar a organização desses espaços, dentro da escola, fundamentados em uma concepção histórico-crítica torna-se elemento indispensável para a contribuição no processo de formação humana integral.

Nessa direção, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)⁸, apresenta-se como uma fundamentação teórico-metodológica capaz de orientar a organização dos espaços pedagógicos uma vez que considera a realidade concreta como ponto de partida e de chegada do processo educativo. Conforme Saviani (2011) a PHC propõe compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo, perpassando pela compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

Saviani (2024), ao iniciar os estudos sobre a PHC, propõe uma pedagogia articulada aos interesses populares e afirma que a mesma deve estar empenhada no bom funcionamento da escola e interessada em métodos eficazes de ensino. Nesse sentido, o autor propõe um método que tem como fundamento formar sujeitos críticos e transformadores, capazes de compreender o mundo para intervir neles.

O método proposto por Saviani (2024, 55-58) mantém a vinculação entre educação e sociedade, e se configura em um processo cíclico, onde parte-se da prática social e retorna-se a ela, porém modificada, conforme sistematizado abaixo:

⁸ “Os primeiros debates acerca da construção de uma teoria crítica para educação começaram em 1979, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) quando o professor Demerval Saviani coordenava a primeira turma de doutorado em educação [...] A pedagogia histórico-crítica começou a ser delineada a partir dos textos A teoria da curvatura da vara e Para além da curvatura da vara, que compõem o livro Escola e Democracia. Nesses textos, Saviani discute sobre as contribuições e limites da pedagogia tradicional e da pedagogia da escola nova e começa a tecer sua proposta pedagógica, que desde então vem ganhando espaço nos debates educacionais, inclusive nas escolas” (Almeida, 2019, p. 8).

- a) Prática social inicial - ponto de partida. É a realidade vivida pelos alunos e professores, suas experiências concretas e o contexto histórico-social em que estão inseridos.
 - b) Problematização - A partir dessa prática, levantam-se problemas e contradições. Busca-se compreender o que causa as dificuldades e quais são os desafios presentes na realidade.
 - c) Instrumentalização (ou apropriação do conhecimento) - Etapa de estudo sistemático, em que se busca o conhecimento científico, histórico e filosófico necessário para compreender a realidade e suas contradições. O papel do professor é fundamental nesse momento, pois ajuda o aluno a ultrapassar o senso comum;
 - d) Catarse (síntese do conhecimento) - O aluno internaliza o saber elaborado e passa a compreender criticamente a realidade. O conhecimento deixa de ser apenas teórico e ganha significado transformador;
- 1) Prática social final - É o retorno à prática, agora transformada pela mediação teórica. O aluno e o professor atuam de modo mais consciente e crítico, contribuindo para a transformação da realidade social.

Ao compreender a educação escolar como o processo de socialização do saber sistematizado, a PHC atribui à escola o papel de mediadora no processo de apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Essa concepção reconhece que a ação pedagógica é uma forma específica de prática social, cujo objetivo é possibilitar aos sujeitos o domínio dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, construídos historicamente.

Nesse sentido, a organização dos espaços pedagógicos deve expressar essa intencionalidade, constituindo-se como mediação concreta entre teoria e prática.

Em diálogo com essa concepção, Libâneo (2015) defende que as práticas de organização da escola são práticas educativas, pois o processo de educar e ensinar não se dá apenas na sala de aula, mas também em todas as ações que envolvem a escola, tais como as formas de organização e gestão, o contexto institucional, o ambiente.

Sustentar o entendimento de que o contexto institucional e sociocultural educa, que o ambiente social existente na escola educa, significa dizer que os modos de funcionamento da escola são práticas educativas, eles

educam e ensinam, propiciam aprendizagens, produzem mudanças no modo pensar e agir das pessoas. Isso pode ser comprovado desde a concepção de gestão que vigora na escola, a estrutura de gestão, o processo de tomada de decisões, as formas de relacionamento entre as pessoas, até o modo como funcionam a entrada das crianças na sala de aula, o relacionamento do pessoal administrativo com os alunos, o relacionamento entre as professoras, a distribuição da merenda, a higiene dos banheiros, a limpeza, etc. Todas essas práticas carregam um forte sentido educativo e de aprendizagem (Libâneo, 2015, p. 2).

Destaca-se que a organização da escola não deve ser reduzida a uma dimensão meramente administrativa ou burocrática, mas compreendida como um processo pedagógico que articula objetivos, conteúdos, métodos, tempos e espaços.

Nesse sentido, a organização da escola implica um movimento intencional de planejar e estruturar os meios para que a prática educativa se realize de forma sistemática e coerente com as finalidades sociais e formativas da educação. Ou seja, a organização escolar é uma mediação pedagógica.

A escola, enquanto espaço organizado, configura-se como mediadora do conhecimento, devendo assegurar condições materiais e didático-metodológicas que favoreçam o desenvolvimento dos sujeitos.

Na EPT, a organização dos espaços não ocorre de modo distinto, entretanto deve-se considerar que a proposta de formação sob as bases de princípios que articulam a cultura, a ciência, a tecnologia e o trabalho, buscando promover uma formação que integre os mais diversos níveis e modalidades de educação e ensino, ainda é muito recente no Brasil.

A organização dos espaços de ensino foram historicamente pensados em cada modalidade de oferta de formação escolar/acadêmica. Desse modo, a organização dos espaços no âmbito escolar considerou-se sempre a divisão estrutural entre o que denominamos de educação escolar básica e educação universitária.

A LDB, em seu título V, sobre os níveis e modalidades de educação e ensino, expressa a divisão entre educação básica e educação universitária, gerando processos de organização aplicados a públicos distintos e modalidades específicas de ensino.

Com a criação dos Institutos Federais, com a oferta de diversas modalidades de ensino, a literatura sobre espaços escolares não consegue dar conta dos debates de organização de espaço onde diferentes níveis e modalidades de ensino ocorrem simultaneamente. As inovações pedagógicas que os IFs promoveram, criaram

inclusive um descompasso entre o conceito de organização escolar, demandando a ressignificação ou a criação de novo conceito capaz de abraçar as especificidades desse novo modelo de educação escolar. Nesse contexto, começa a surgir na literatura o conceito de organização de espaços pedagógicos e não mais espaço escolar.

A organização dos espaços pedagógicos relaciona-se à articulação de diversos elementos e sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de modo que considere-se aspectos físicos, materiais e as subjetividades típicas das relações interpessoais, sociais que estão presentes em contextos escolares e não-escolares, em ambientes físicos e virtuais (Santos; Silva; 2021) sob a organização e gestão do conhecimento dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A organização dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica demanda considerar a articulação entre teoria e prática, pensando em espaços adequados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, pois esta organização impacta diretamente na eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

A infraestrutura física e tecnológica, aliada a modelos e práticas pedagógicas inovadoras, são fundamentais para atender às demandas de uma educação que busca preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea (Santos; Silva; Carvalho; Júnior; Silva; Machado; Oliveira. 2024, p. 8).

Inferi-se, que para a organização dos espaços pedagógicos deve-se considerar a articulação intencional de elementos físicos, materiais, humanos e aspectos curriculares que determinam atividade pedagógica. Na EPT, a organização desses espaços, não se limite à estrutura física, deve considerar os desafios da formação humana, visando ao preparo dos estudantes para o mundo do trabalho e para a transformação da sociedade.

Os espaços pedagógicos configuram-se como expressões concretas do projeto educativo da instituição. Desse modo, uma instituição que orientando-se por uma concepção de formação humana integral que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia, deve assumir essa intencionalidade em seus processos organizacionais (físicos, curriculares e sociais).

Dessa forma, a organização dos espaços pedagógicos de pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica, deve considerar as atividades que relacionam as ações de orientação ao articular a prática social à teoria e retornar a ela

modificada, possibilita compreender os espaços institucionais não apenas como estruturas físicas, mas como instâncias formativas e mediadoras do conhecimento. A organização dos espaços deve ser expressão concreta do projeto educativo da instituição.

3.5. Organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas

No âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) a pesquisa se expressa como um dos eixos estruturantes do tripé ensino, pesquisa e extensão e representa um espaço que vem se consolidando na instituição.

A pesquisa no Ifal encontra-se regulamentada através do Regimento Geral, Resolução nº 15 de 2018 do Conselho Superior e tem suas atividades homologadas e regulamentadas através da Resolução Nº 18 de 2012, também do Conselho Superior da instituição. Além desses dispositivos, uma série de resoluções tratam sobre a temática na instituição⁹ e a estrutura a partir de princípios gerais que orientam também o ensino e a extensão. Esses princípios buscam cumprir a missão institucional de promover uma educação pública, gratuita e de qualidade, fundamentada “na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. (Ifal, 2024,p. 107).

Partindo do do trabalho com princípio educativo, o Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifal 2024-2028, destaca entre os pressupostos orientadores da proposição pedagógica ações que promovam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e para alcançar tal proposição, ressalta a necessidade de uma concepção de currículo “cuja essencialidade seja a compreensão pela/o estudante do que se passa no mundo e das formas de agir e atuar nele” (Ifal, 2024, p.107).

O desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de forma indissociável, como princípio da ação educativa institucional do Ifal, vai ao encontro da superação da dicotomia existente entre produção do saber e a sua socialização, bem como deixa clara a opção política de atendimento às demandas sociais da maioria da população, efetivando a transformação social e a formação da cidadania (Ifal, 2024, p. 109).

⁹Os documentos que regulamentam a pesquisa no Ifal podem ser encontrados em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/pesquisa>.

Ao considerar o desenvolvimento de soluções técnicas, tecnológicas, sociais, culturais e ambientais que contribuam para o enfrentamento dos problemas que afetam a nossa sociedade que a política do Ifal (2018) propõe ofertar, incentivar, desenvolver e apoiar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação, desse modo, estas ações são norteadas a partir de princípios tais quais:

- Articulação com o ensino e a extensão;
- Sintonia com interesses locais, regionais, nacionais e globais;
- Atendimento às demandas sociais;
- Incentivo à inovação;
- Incentivo à pós-graduação;
- Retroalimentação do conhecimento;

Além dos princípios que norteiam as ações de pesquisa do Ifal, no PDI são expostos princípios para priorizar linhas e projetos, beneficiando a instituição e a sociedade. Os projetos tecnológicos sustentáveis e a obtenção de financiamento externo são critérios importantes, do mesmo modo que a multidisciplinaridade (Ifal, 2024).

Os documentos institucionais apontam para a compreensão que a inovação é uma dimensão integrada da pesquisa¹⁰. Essa integração é expressa na própria organização da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI), o que indica que a inovação é compreendida como desdobramento da pesquisa, e não como ação ou campo à parte.

Com o intuito de identificar os espaços pedagógicos que favorecem o ensino da e para a pesquisa no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), realizou-se o mapeamento dos espaços da instituição vinculados à PRPPI. Foi identificado durante o mapeamento os seguintes espaços: de gestão, de ações/atividades de pesquisa e os espaços físicos.

Os espaços identificados abaixo - quadro 6 - como espaços de gestão, embora não digam respeito a delimitações físicas, estabelecem-se em dimensões de organização e das relações estabelecidas no processo de pesquisa, onde as intenções da pesquisa na instituição são desenvolvidas.

¹⁰Com a promulgação da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, a Inovação foi inserida no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, formando, conforme Gomes (2025) o “quarteto indissociável” ensino, pesquisa, extensão e inovação. Esta inclusão, pode vir a provocar algumas mudanças nas estruturas organizacionais dos IF e promover a inovação como um campo diferente da pesquisa, embora associado a mesma.

Quadro 6 - Espaços de gestão e estruturação da pesquisa do Ifal

Espaço	Finalidade
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPPI)	É o órgão executivo que executa o planejamento, a coordenação, a superintendência, o fomento e acompanhamento das atividades e das políticas de pesquisa do IFAL. Integrada ao ensino e à extensão, promove ações de promoção à pesquisa, à qualificação, à ciência, à tecnologia e à inovação tecnológica.
Departamentos de Pesquisa e Inovação	É responsável por coordenar e supervisionar a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa institucionais além de estimular os programas de Apoio à Produtividade em Pesquisa e de Iniciação Científica, tais como o PIBIC e o PIBITI, como também os eventos de pesquisa e inovação que contribuem para a produção científica dos servidores.
Coordenação de Pós-Graduação	Ligada à PRPI, responde técnica e administrativamente por cursos stricto sensu, lato sensu e de aperfeiçoamento, como MBA, além de programas, projetos, eventos, produções e publicações dos cursos que oferece, observadas as especificidades e dispositivos legais.
Coordenador de Qualificação Acadêmica	Desenvolver plano de qualificação dos servidores juntamente com a DGP de forma estruturada com o objetivo de planejar e viabilizar a contínua qualificação dos servidores do Ifal; Desenvolver plano de qualificação dos servidores em programas de pós-graduação de forma estruturada com o objetivo de planejar e viabilizar a contínua qualificação dos servidores do Ifal; Desenvolver projetos que visem à qualificação dos servidores em programas de pós-graduação, realizando acompanhamento de sua realização; Estabelecer e executar procedimentos referentes à atualização de informações que possibilitem caracterizar a qualificação dos servidores em programas de pós-graduação; Elaborar ações que visem desenvolver o corpo de servidores juntamente com a DGP, valorizando a qualificação permanente e integrada destes, potencializando suas competências e vinculando-as às metas institucionais; Apoiar a participação dos servidores em seminários, em congressos e em eventos de qualificação profissional; Desenvolver mecanismos de incentivo à qualificação em programas de pós-graduação; Prestar apoio e assessoria aos Campi e aos Campi Avançados em assuntos relativos à qualificação em programas de pós-graduação; Cumprir as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Planejamento Estratégico Institucional; Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área; Exercer outras atividades que, por sua natureza, estejam ligadas às suas competências ou lhe tenham sido atribuídas pelo Pró-Reitor.
Núcleo de pesquisa	As atividades de pesquisa com este caráter serão estruturadas em Núcleos de pesquisa, os quais, por sua vez, representarão subáreas de conhecimento. Os Núcleos de pesquisa terão como competência reunir-se em sessões ordinárias mensalmente e em sessões extraordinárias sempre que convocado, bem como através de comissões temáticas especiais, conforme disposto neste regimento; propor termos de cooperação, convênios, acordos científicos, técnicos e culturais entre instituições de ensino e pesquisa do Brasil; promover o intercâmbio científico, técnico e cultural, entre discentes e docentes de instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior;

Grupos de Pesquisa	A Resolução Nº 177/CS, de 10 de outubro de 2024, aprovou o regulamento geral para criação, certificação e avaliação de grupos de pesquisa do Instituto Federal de Alagoas. Os grupos de pesquisa devem ser constituídos por no máximo 10 (dez) integrantes, sendo necessário um mínimo de 3 (três) servidoras/es efetivas/os do quadro permanente do IFAL. Além disso, podem incluir outras/os docentes, técnicos/as administrativos/as, estudantes da instituição e pesquisadoras/es externas/os, com o objetivo de desenvolver atividades científicas e tecnológicas em áreas específicas do conhecimento.
--------------------	--

Fonte: Ifal, 2025.

Observa-se que os espaços de gestão da pesquisa no Ifal configuram-se como uma estrutura articulada e complementar, responsável por planejar, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades de pesquisa institucional, em consonância com o ensino e a extensão, de forma conjunta, esses espaços materializam a política de pesquisa na instituição.

Por sua vez, as atividades e ações de pesquisa desenvolvidas na instituição, representam as dimensões éticas, ações de socialização do conhecimento produzido, discussões e orientações para elaboração e reelaboração das práticas e os campos/espacos dos saberes que envolvem a pesquisa na instituição, conforme identificado no quadro abaixo.

Quadro 7 - Estrutura de organização e operacionalização das ações de pesquisa no Ifal

Atividades/ações de pesquisa	Objetivo
Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA	Órgão deliberativo e de assessoramento da Administração Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008; Decreto Regulamentar 6.899, de 15 de julho de 2009; e Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e da própria instituição.

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - CEPESH	É um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica e criado para defender os interesses dos/as participantes da pesquisa em sua integridade dos valores, dos direitos e dos deveres para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos nas diferentes áreas do conhecimento e com os princípios básicos do Ifal. Foi implantado a partir da Resolução nº 23/CS/2018, de 12 de novembro de 2018 que aprovou o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa no âmbito do Ifal (alterado pela Resolução nº 33/CS/2020), e com a Portaria 683/GR/2019, de 20 de março de 2019, nomeando os integrantes do CEPESH/Ifal (atualizada pela Portaria Nº 2045/Ifal, de 06 de junho de 2024)
Conselho Editorial	O Conselho Editorial é órgão normativo e consultivo do Instituto Federal de Alagoas, sendo responsável pela análise e aprovação de obras para publicação, pela definição de sua política e linhas editoriais e pela apreciação de propostas de convênios e contratos vinculados à edição e coedição de livros.
Eventos	Encontro de Inovação, Tecnologia e Iniciação Científica Do Ifal; Avaliação Parcial dos Projetos de Pesquisa e Inovação Em Execução No Ifal; Bienal Internacional do Livro de Alagoas; Lives / Webinar
Iniciação Científica e Tecnológica	Incentivar a prática da pesquisa, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico; Contribuir para a formação de recursos humanos qualificados, aprimorando o processo de formação de profissionais para o mercado de trabalho e possibilitando o aprofundamento de conhecimentos na área do projeto ao qual está vinculado; Promover a inovação por meio de iniciativas de estudos em áreas prioritárias indicadas por análises do mundo do trabalho, atendendo as demandas e se antecipando a elas; Possibilitar aos discentes do IFAL a participação em atividades de iniciação científica, mediante recebimento de bolsas de fomento, conforme estabelecido neste Programa para Concessão de Bolsas;
Pós-Graduação	A Pós-Graduação no Ifal configura-se como um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento científico da Instituição. Os cursos de pós-graduação, lato e stricto sensu são ofertados em diversos campi do Estado, oferecidos de forma gratuita, em ambientes tecnológicos de ensino e pesquisa, voltados para a formação de pesquisadores(as) atentos ao desenvolvimento do pensamento científico, ao saber tecnológico, ao compromisso ambiental e à consciência cidadã.
Qualificação Acadêmica	A Qualificação Acadêmica é considerada alta prioridade no processo de formação e vista como diferencial na proposta de valor da instituição, visando ao atendimento das demandas educacionais do Ifal e do estado de Alagoas.
Relações Internacionais	É o setor responsável por todas as relações estabelecidas entre o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) e demais instituições, no âmbito internacional.

Revista Educte	A Revista Educte (ISSN 2238-9849) é um periódico científico on-line do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal), de caráter multidisciplinar. Seu escopo editorial consiste na divulgação de trabalhos inéditos que abranjam diferentes áreas do conhecimento.
----------------	---

Fonte: Ifal, 2025.

Identifica-se, a partir do Quadro 7, que a estrutura de organização e operacionalização das ações desenvolvidas sob o arcabouço da área da pesquisa no Ifal configura-se como espaços institucionais estratégicos de consolidação da prática científica, formativa e socialmente referenciada. As aspectos éticos e legais, sob responsabilidade CEUA e do CEPESH, enquanto instâncias editoriais e eventos científicos fortalecem a difusão da produção acadêmica. A Iniciação Científica, a Pós-Graduação e a Qualificação Acadêmica reafirmam a pesquisa como eixo formativo, articulado às demandas institucionais e ao mundo do trabalho. As Relações Internacionais ampliam a inserção do Ifal em redes de cooperação científica, consolidando a pesquisa como dimensão estratégica e educativa da instituição.

O mapeamento dos espaços físicos estão apresentados no Quadro 8 e foi realizado através do site institucional do Ifal¹¹.

Quadro 8 – Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas (Ifal)

Ambiente	Objetivo	Campus	Total
INOVIFAL	Promover o desenvolvimento tecnológico, econômico, ambiental e cultural, gerar o bem-estar social e preservar a qualidade de vida, especialmente no Estado de Alagoas, por meio dos Programas de Incubação de Empreendimentos de Base Tecnológica, Social ou Mista	Arapiraca Batalha Coruripe Maragogi Marechal Deodoro Palmeira dos Índios Penedo	7

¹¹Disponível em <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/espacos-inovadores>. Acesso em: 12 de Jan. de 2026. Definições dos espaços a partir do disposto no Portal Integra: <https://integra.ifal.edu.br/portfolio/habitats>. Acesso em 12 de Jan. de 2026.

Espaço 4.0	Proporcionar aos jovens o acesso às tecnologias e aumentar as perspectivas de ingresso no mercado de trabalho	Arapiraca Benedito Bentes Coruripe Maragogi Marechal Deodoro Palmeira dos Índios Penedo Rio Largo Santana do Ipanema São Miguel dos Campos Satuba Viçosa	12
COLAB - Laboratório Compartilhado de Pesquisa e Inovação	Ser um espaço para o desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias inovadoras, de forma compartilhada, por servidores e estudantes de diversas áreas e campi do Ifal.	Maceió	1
Ifmaker	Voltado para atividades de construção de inovações com projetos em desenvolvimento onde o aluno é protagonista no processo ensino-aprendizagem ao envolver-se nas necessidades da sociedade onde a unidade acadêmica está inserida. Seu objetivo é possibilitar aos servidores, alunos envolvidos e comunidade externa o desenvolvimento da cultura learning by doing e da Aprendizagem Baseada em Projetos.	Marechal Deodoro Satuba Piranhas	3
Laboratório de desenvolvimento de aplicativos	Visa o aumento da oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para os alunos da instituição e para a comunidade externa, bem como a capacitação de servidores do Instituto.	Arapiraca Maceió	2
Laboratório de aplicativos	Laboratório para execução de cursos de formação continuada nas áreas de desenvolvimento de aplicativos utilizando as tecnologias Flutter e React Native.	Maceió	1

Laboratório Multiusuário de Tecnologias Ambientais	<p>O LMTA-Ifal é um espaço de pesquisa equipado com instrumentos analíticos de alta tecnologia, projetado para atender às demandas de desenvolvimento científico e tecnológico em diversas áreas relacionadas às tecnologias ambientais. O LMTA oferece uma infraestrutura robusta que apoia pesquisadores do Ifal, especialmente aqueles vinculados às áreas de Tecnologias Ambientais, permitindo o uso de equipamentos avançados para a realização de pesquisas inovadoras.</p> <p>Além de sua função no apoio à pesquisa, o LMTA também busca fortalecer parcerias, atender setores produtivos e expandir a oferta de serviços tecnológicos, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento sustentável na região.</p>	Maceió	1
Sala 213 do ifal no cipt/al	Utilizada para cursos e atividades de ensino de curta duração, desde que alinhados com a finalidade primeira do espaço, que é promover ações de empreendedorismo e inovação.	Reitoria	1

Fonte: Portal Integra Ifal, 2025.

Conforme no quadro 8, identifica-se a existência de espaços denominados de Espaços Inovadores e os Laboratórios multiusuários, vinculados à PRPPI, que são utilizados para atividades de pesquisa, além das atividades de ensino, extensão, inovação e empreendedorismo.

Diante do exposto, compreende-se que os espaços de pesquisa no Instituto Federal de Alagoas se constituem a partir de uma articulação entre diferentes dimensões: a normativa, a física e a formativa que refletem a organização da pesquisa no Ifal.

As regulamentações internas, ao definirem diretrizes e princípios, sustentam a organização dos processos de pesquisa e respaldam as ações institucionais. Os espaços de gestão, por sua vez, materializam as políticas e os programas voltados ao fomento, acompanhamento e socialização das produções científicas. As atividades e ações de pesquisa, representam espaços de desenvolvimento da ação investigativa, já os espaços físicos refletidos nos ambientes de inovação tem como objetivo garantir as condições concretas para o desenvolvimento das atividades de

investigação e de formação.

Essas dimensões, ao se integrarem, podem configurar a pesquisa como um espaço pedagógico institucional, quando orientadas para ações formativas e pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, podendo contribuir com a formação para a pesquisa de diversos sujeitos (gestores, servidores, alunos e comunidade).

Considerando a diversidade e a relevância dos espaços de pesquisa existentes no Ifal, todos fundamentais para a consolidação da política institucional de pesquisa, o estudo desenvolvido optou por aprofundar a análise da iniciação científica e tecnológica e dos espaços inovadores e multiusuários, por compreendê-los como espaços pedagógicos da pesquisa com elevado potencial formativo. Tal recorte não desconsiderou a importância dos demais espaços apresentados nos quadros anteriores, que desempenham funções essenciais de gestão, regulação ética, difusão científica e infraestrutura e que podem, também através da mediação pedagógica, se configurar como espaços pedagógicos. A escolha pela iniciação científica e tecnológica e pelos espaços inovadores decorre de sua centralidade na mediação direta entre pesquisa, formação e prática educativa, configurando-se como ambientes estratégicos para a análise da pesquisa enquanto princípio educativo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

3.6. Programas de Bolsa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Instituto Federal de Alagoas (2010 a 2025)

Os programas institucionais de iniciação científica e tecnológica têm como objetivo contribuir para a formação de jovens para as carreiras de ciência e tecnologia bem como contribuir para a formação científica de profissionais aptos a enfrentarem os desafios da sociedade (CNPq, s.d).

Silva e Gomes (2025), a partir de Pontel (2020) discorrem que durante muito tempo a Iniciação Científica esteve restrita a educação superior, entretanto, com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, o domínio de saberes acerca da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos passou a ser uma exigência e os Programas Institucionais de Iniciação Científica (PIBIC) que eram desenvolvidos apenas no âmbito das universidades, passaram a ter novos espaços de desenvolvimento e foram complementados pela Iniciação Tecnológica e de Inovação

(PIBITI).

Esses programas, podem apresentar-se como um espaço pedagógico estratégico no âmbito dos Institutos Federais, diferenciando-se das universidades ao possibilitar a inserção de estudantes do ensino médio técnico na iniciação científica, demonstrando que o desenvolvimento científico deve ser indissociável da formação escolar de nível médio, pois amplia a capacidade de análise crítica e investigativa e prepara os estudantes para os desafios do mundo do trabalho.

Como programas de iniciação, os PIBICs e os PIBITs têm como uma de suas finalidades estimular a formação de jovens para as carreiras vinculadas à ciência, tecnologia e inovação, promovendo o desenvolvimento de competências investigativas desde a educação básica até o ensino superior. Estes programas se constituem como uma política pública estratégica que visa consolidar uma cultura científica no país, fortalecendo a autonomia intelectual e a capacidade criativa dos estudantes (CNPq, 2025). Nos Institutos Federais, mediados pelos fundamentos da EPT, esses programas se configuram como parte do processo de formação escolar, em articulação com o ensino e a extensão. Ao possibilitar a vivência de processos sistemáticos de investigação científica, sob orientação docente, os Programas de iniciação promovem a inserção dos estudantes em práticas reais de produção do conhecimento, vivenciando desafios reais da sociedade e do mundo do trabalho (Silva;Gomes, 2025, p.8).

No âmbito do Ifal, a ICT é regida através de programas para a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica e é destinada a estudantes de ensino técnico, tecnológico e superior e tem como objetivos

Incentivar a prática da pesquisa, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico; Contribuir para a formação de recursos humanos qualificados, aprimorando o processo de formação de profissionais para o mercado de trabalho e possibilitando o aprofundamento de conhecimentos na área do projeto ao qual está vinculado; Promover a inovação por meio de iniciativas de estudos em áreas prioritárias indicadas por análises do mundo do trabalho, atendendo as demandas e se antecipando a elas; Possibilitar aos discentes do IFAL a participação em atividades de iniciação científica, mediante recebimento de bolsas de fomento, conforme estabelecido neste Programa para Concessão de Bolsas (Ifal, 2012, p. 6).

Os programas destinados à concessão de bolsas de iniciação científica e tecnológica recebem fomento do Ifal e também de instituições de fomento à pesquisa como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os editais de Iniciação Científica e Tecnológica, estão disponíveis no site institucional a partir de 2010¹². Desde então, contam-se publicações de editais anuais objetivando selecionar projetos, orientadores e bolsistas para participação nos programas PIBIC e PIBITI. Desse modo, foi realizada análise dos editais do período de 2010 a 2025, visando identificar o processo de consolidação dos programas PIBIC e PIBITI do Ifal, como um espaço pedagógico.

A partir dos editais e dos respectivos resultados finais analisados, observa-se que, nos anos de 2010, 2011 e 2012, além das bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), também havia concessão de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT). Os editais para bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) são registrados a partir de 2011. Contudo, a partir de 2013, não há mais registros de editais referentes ao PIBICT, permanecendo apenas as bolsas dos programas PIBIC e PIBITI. Possivelmente esta bolsa foi extinta a partir da regulamentação das atividades de pesquisa no âmbito do Ifal, através da Resolução N. 18/2012.

No período, observa-se que, em alguns momentos, os editais referentes aos programas PIBIC e PIBITI foram lançados separadamente (2010, 2011, 2012, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025). Já entre os anos de 2013 e 2020, os editais desses programas foram unificados.

No edital de 2013, há uma divisão entre as bolsas de nível superior e as de nível médio, posteriormente, essas bolsas são unificadas e a partir de 2025, novamente separadas. A partir do ano de 2020, os editais do PIBIC passaram a prever bolsas de PIBIC voltadas para ações afirmativas. Porém, apenas a partir de 2022, os editais deixaram mais claros a quantidade de bolsas por área. Em 2025, as bolsas para ações afirmativas estenderam-se também para o PIBITI.

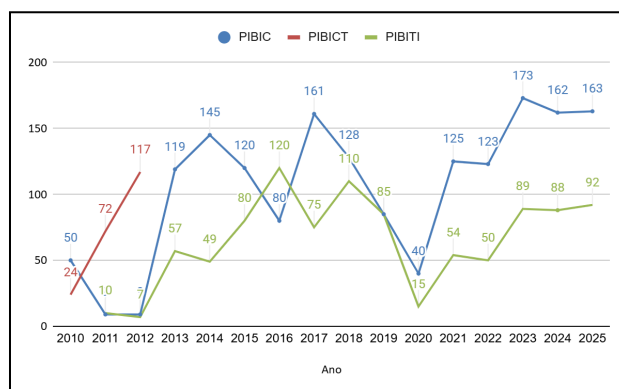
Para análise do processo de consolidação deste espaço, foram analisadas as seguintes categorias disponíveis nos editais: Finalidade dos Programas; Perfil dos Orientadores e Bolsistas; Quantidade de Bolsas e Fontes de Financiamento.

De acordo com os editais e os respectivos resultados finais, observa-se que os programas PIBIC e PIBITI tiveram uma evolução ao longo do período analisado. Entretanto, verifica-se no gráfico abaixo, que no ano de 2020 há uma redução de

¹² Ressalta-se que a pesquisa foi realizada a partir dos dados disponíveis no site do Ifal. Desse modo, constam-se editais para os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica a partir de 2010, entretanto, no resultado do PIBIC de 2010, refere-se à renovação de bolsas referente ao edital de 2009.

bolsas, o que pode ter relação com os cenários de restrição orçamentária¹³ e também com o período de pandemia.

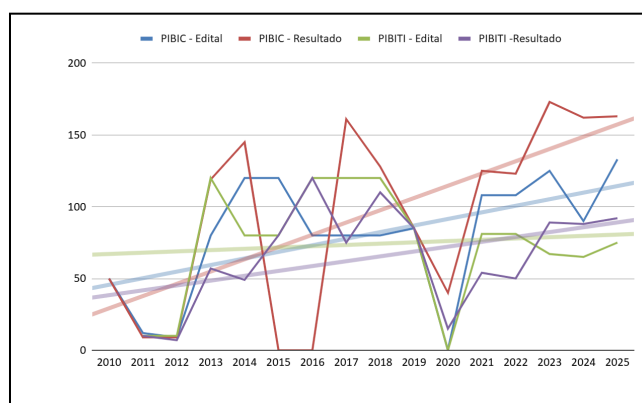
Gráfico 1 - Número de bolsas por programas de ICT no Ifal (2010–2025)¹⁴



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ressalta-se que no gráfico acima o PIBIC apresenta maior predominância na maioria dos anos, entretanto, os editais dos anos de 2013, 2016, 2017 e 2018 o quantitativo previsto de bolsas para o PIBITI foi maior que o PIBIC, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Quantitativo de bolsas por programa - Edital x Resultado



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

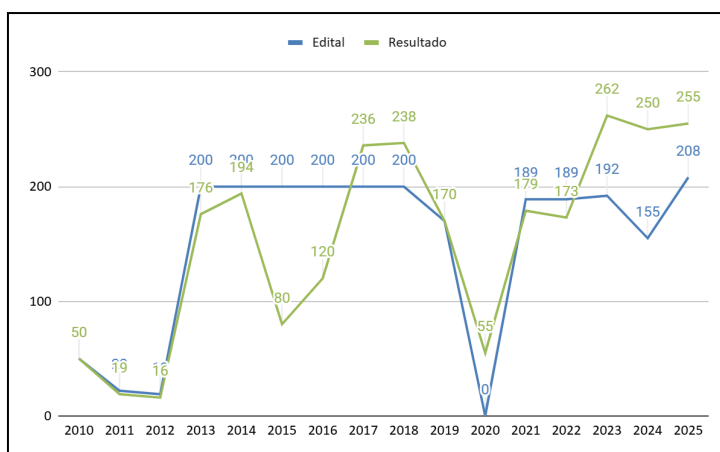
¹³A notícia publicada pela Seção Sindical dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC-S.Sind) em 31 de Janeiro de 2020, informa que o orçamento do Ministério da Educação para 2020 sofreu uma redução de aproximadamente R\$ 19,8 bilhões em relação ao ano anterior, representando uma queda de cerca de 16%. Segundo a matéria, os cortes atingem principalmente universidades federais, institutos federais e programas de pesquisa, além de impactar o financiamento da pós-graduação e das bolsas da CAPES.

¹⁴O quantitativo de bolsas identificado no gráfico foi extraído dos resultados finais dos editais. Entretanto, nos anos de 2015 e 2016, o resultado não foi divulgado por programa; desse modo, foram considerados os quantitativos previstos nos editais.

Os dados apresentados no gráfico acima indicam um direcionamento institucional para o fortalecimento das ações voltadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, materializada na ampliação da oferta de bolsas PIBITI.

No período analisado, foram ofertadas em edital 1.280 bolsas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e 1492 bolsas efetivamente disponibilizadas no resultado final. Em relação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), registram-se 1.114 bolsas previstas em edital e 981 bolsas efetivamente concedidas nos resultados finais, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Quantitativo de bolsas (PIBIC e PIBITI) previsto em edital e disponível em resultado final (2010–2025)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025. Elaborado pela pesquisadora.

Esse descompasso entre as bolsas ofertadas em edital e aquelas efetivamente executadas evidencia uma diferença entre o planejamento inicial e a execução final das seleções. Observa-se, ainda, que os editais não preveem o financiamento de bolsas pelos campi; entretanto, alguns deles fomentam a realização de projetos de pesquisa submetidos por pesquisadores dos próprios campi, como é identificado em alguns resultados finais.

Em relação às fontes de financiamento, observa-se a presença constante do CNPq ao longo dos anos, bem como a ampliação da participação da FAPCAL a partir de 2020. Identifica-se também o uso recorrente de recursos institucionais do próprio Ifal e a partir de 2017 a presença dos campi do Ifal, o que tem contribuído para a manutenção da política mesmo em contextos de restrição orçamentária.

Gráfico 4 – Fontes de Financiamento (2010–2025)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Ressalta-se que a diversidade das fontes de financiamento, identificada no gráfico acima, tem se configurado como elemento central para a sustentação da política de fomento à pesquisa, pois tem possibilitado a manutenção das ações, mesmo diante de cenários de restrição orçamentária, evidenciando estratégias institucionais de parcerias e adaptações para a continuidade da política.

A partir dos elementos identificados na análise dos editais e dos resultados dos programas de PIBIC E PIBITI do Ifal, observa-se ainda que os editais apresentam como finalidade o incentivo à pesquisa científica e tecnológica no ambiente acadêmico, promovendo a formação de novos (as) pesquisadores(as) e contribuindo para a consolidação da cultura científica na instituição, não se configurando apenas como uma atividade de formação técnica ou de estímulo à pesquisa, mas como um importante espaço pedagógico.

Entre os requisitos para os orientadores, observamos exigências como vínculo institucional com o Ifal, titulação mínima de mestre, e atuação em grupos de pesquisa. Já os bolsistas devem estar regularmente matriculados, ter bom desempenho acadêmico e não possuir vínculo empregatício ou outra bolsa. Estes critérios mantiveram-se no decorrer dos anos.

É necessário destacar as características evidentes nos editais sobre o papel do orientador, para além das exigências de titulação e/ou atuação em grupos de pesquisa.

Conforme exposto nos editais, o orientador é responsável pela condução do projeto, devendo acompanhar o desenvolvimento do mesmo em todas as etapas para o alcance dos objetivos, além de acompanhar o bolsista, visando o desenvolvimento das competências científicas, técnicas e éticas do bolsista. Desse modo, o papel do orientador para além dos requisitos técnicos e gerenciais, é pedagógico, pois é de sua responsabilidade a contribuição na formação das competências científicas dos/as bolsistas.

Além desses aspectos, o processo de acompanhamento e avaliação dos programas através das atividades de avaliações parciais e finais, elaboração de relatórios, artigos científicos e apresentações no Encontro de Inovação, Tecnologia e Iniciação Científica do Ifal (EITIC), conforme previsto nos editais, mais precisamente a partir do ano de 2013, representam uma característica pedagógica, que também consolida os programas de iniciação científica e tecnológica, pois possibilita aos orientadores e participantes das bancas direcionamentos e principalmente a contribuição na formação de novos pesquisadores(as) e aos estudantes a contribuição na consolidação do seu processo de formação como pesquisador.

O PIBIC e PIBITI, embora possam ser desenvolvidos nos mais diversos espaços físicos, promovem ainda, aspectos que configuram o espaço pedagógico um espaço privilegiado para a construção e socialização do conhecimento, principalmente quando assume uma função formativa que vai além da produção do conhecimento e da passagem de ritos e técnicas científicas. Eles possibilitam a formação de habilidades investigativas, trabalho em equipe, argumentação científica e tomada de decisões baseadas em evidências, configurando-se como um ambiente de aprendizagem no qual os estudantes desenvolvem competências essenciais para sua formação integral.

Silva e Gomes (2025) ao apresentarem a análise de Galvão (2020) reiteram a IC como um espaço formativo privilegiado, pois a vivência da pesquisa como prática pedagógica favorece a aproximação dos sujeitos com a produção do conhecimento científico e tecnológico em sua complexidade, promovendo a compreensão crítica da realidade e o reconhecimento de si como agentes de transformação social.

Os autores, a partir desses argumentos, defendem que os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica desenvolvidos pelos Institutos Federais são instrumentos para formação dos intelectuais do século XXI, possibilitando formar especialistas que não se limitam ao conhecimento técnico e são dotados da

capacidade de pesquisa e de produção de conhecimentos científica e/ou filosoficamente fundamentados, como caracteriza Gomes (2020), os intelectuais do novo tempo¹⁵.

3.7. Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas

A criação dos ambientes de inovação do Instituto Federal de Alagoas estão vinculados às medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica estabelecidas a nível nacional, a partir da Lei N° 10.973/2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e que já previa, em seu Capítulo II, o estímulo à construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação, além das legislações posteriores.

Conforme estabelecido no Decreto N° 9.283/2018, que regulamenta a Lei nº 10.973/2004, os ambientes promotores da inovação são espaços direcionados à inovação e ao empreendedorismo e se configuram como espaços típicos da economia do conhecimento, que articulam empresas, diferentes esferas governamentais, Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, agências de fomento e organizações da sociedade civil e envolvem duas dimensões fundamentais:

a) ecossistemas de inovação - espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais, que atraem empreendedores e recursos financeiros, constituem lugares que potencializam o desenvolvimento da sociedade do conhecimento e compreendem, entre outros, parques científicos e tecnológicos, cidades inteligentes, distritos de inovação e polos tecnológicos; e b) mecanismos de geração de empreendimentos - mecanismos promotores de empreendimentos inovadores e de apoio ao desenvolvimento de empresas nascentes de base tecnológica, que envolvem negócios inovadores, baseados em diferenciais tecnológicos e buscam a solução de problemas ou desafios sociais e ambientais, oferecem suporte para transformar ideias em empreendimentos de sucesso, e compreendem, entre outros, incubadoras de empresas, aceleradoras de negócios, espaços abertos de trabalho cooperativo e laboratórios abertos de prototipagem de produtos e processos (Brasil, 1018).

Silva (2025) considera que a estruturação de Ambientes de Inovação no ensino profissional e tecnológico tem características de grande impacto para a

¹⁵ O novo intelectual não é portador de uma cultura pedante. É dotado de uma formação inicial ampla e sólida que lhe permite avançar a elevados graus de especialização. É um intelectual pensado para um novo contexto histórico, um intelectual do século XXI que, com o domínio da Ciência e de suas técnicas, é apto a desenvolver e produzir novas tecnologias ao mesmo tempo em que é capaz de formular uma concepção de mundo de caráter humanista e histórico (Gomes, 2020, p.120).

formação dos indivíduos, pois esses espaços tem como propósito unir conceitos e práticas a serem utilizados nas demandas do mundo do trabalho através da interação com a tecnologia e a modernidade atual.

Para o autor os Institutos Federais têm se empenhado em criar ambientes de inovação alinhados à Educação Profissional e Tecnológica, entretanto têm enfrentado desafios na utilização de metodologias disruptivas, demandando a estruturação de aspectos que compõem a organização destes ambientes.

No âmbito do Ifal, os ambientes de inovação são descritos no Portal Integra Institucional como “ambientes compostos por Habitats de Inovação e demais espaços e ações destinadas para o desenvolvimento da Inovação e Empreendedorismo, promovendo experiências criativas a partir do trabalho colaborativo de servidores, estudantes e agentes da sociedade” (Ifal, s/d)¹⁶.

Assim, no Ifal, são identificados a partir dos dados institucionais a existência de 33 ambientes de inovação, entre eles: 6 Incubadoras; 20 Makers e FabLabs; 3 coworking e 4 empresas juniors, conforme demonstra o quadro abaixo.

Quadro 9 - Ambientes de Inovação do Ifal

Ambiente	Tipo	Objetivo	Campus	Total
Incubadoras		Promover o desenvolvimento tecnológico, econômico, ambiental e cultural, gerar o bem-estar social e preservar a qualidade de vida, especialmente no Estado de Alagoas, por meio dos Programas de Incubação de Empreendimentos de Base Tecnológica, Social ou Mista	Arapiraca Batalha Coruripe Marechal Palmeira dos Índios Penedo	6

¹⁶ Disponível em: <https://integra.ifal.edu.br/portfolio/habitats>. Acesso em 21 Jan. 2026.

Espaço 4.0	Makers e FabLabs	Proporcionar aos jovens o acesso às tecnologias e aumentar as perspectivas de ingresso no mercado de trabalho	Arapiraca Benedito Bentes Coruripe Maragogi Marechal Deodoro Palmeira dos Índios Penedo Rio Largo Santana do Ipanema São Miguel dos Campos Satuba Viçosa	12
COLAB - Laboratório Compartilhado de Pesquisa e Inovação	Makers e FabLabs	Ser um espaço para o desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias inovadoras, de forma compartilhada, por servidores e estudantes de diversas áreas e campi do Ifal.	Maceió	1
Estande do Ifal na Bienal do Livro de Alagoas	Makers e FabLabs	A participação do Ifal na Bienal é uma ação integrada das pró-reitorias, com ênfase na Proen, PRPPI e Proex, além do Gabinete da Reitoria. Essa colaboração envolve diversas Diretorias, Departamentos, Assessorias, Coordenações e Conselhos, que atuam de forma sistêmica nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. A iniciativa é coordenada pela Comissão Organizadora da Participação Institucional do Ifal na 11ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas 2025, conforme designado pela Portaria nº 0355/Ifal, de 11 de fevereiro de 2025.	Reitoria	1
Ifmaker	Makers e FabLabs	Voltado para atividades de construção de inovações com projetos em desenvolvimento onde o aluno é protagonista no processo ensino-aprendizagem ao envolver-se nas necessidades da sociedade onde a unidade acadêmica está inserida. Seu objetivo é possibilitar aos servidores, alunos envolvidos e comunidade externa o desenvolvimento da cultura learning by doing e da Aprendizagem Baseada em Projetos.	Marechal Deodoro	3

Laboratório de desenvolvimento de aplicativos	Makers e FabLabs	Visa o aumento da oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para os alunos da instituição e para a comunidade externa, bem como a capacitação de servidores do Instituto.	Arapiraca	1
Laboratório de desenvolvimento e inovação tecnológica	Makers e FabLabs	O Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (DIT) tem como objetivo desenvolver soluções inovadoras de hardware e de software que atendam demandas da sociedade e do setor produtivo, promovendo a capacitação de estudantes no âmbito das tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0 e da pesquisa científica.	Arapiraca	1
Laboratório de aplicativos	Makers e FabLabs	Laboratório para execução de cursos de formação continuada nas áreas de desenvolvimento de aplicativos utilizando as tecnologias Flutter e React Native.	Maceió	1
Espaços inovadores e multiusuários	Coworking	Os Espaços Inovadores e os Laboratórios Multiusuários de Pesquisa são ambientes dinâmicos e colaborativos, destinados a impulsionar o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação e o empreendedorismo. Coordenados por servidoras/les docentes e técnicas/os administrativas/os, esses espaços oferecem infraestrutura moderna, equipamentos de alta tecnologia e profissionais qualificados, promovendo o uso compartilhado para diversas áreas do conhecimento	Reitoria	1
Núcleo de inovação tecnológica - nit	Coworking	É o órgão responsável pelo apoio a gestão da política de inovação do Ifal e tem por finalidade estimular a pesquisa de inovação tecnológica e promover a adequada proteção das invenções geradas no âmbito acadêmico, além de possibilitar sua transferência ao setor produtivo, visando a integrá-lo com a comunidade e contribuir para o desenvolvimento tecnológico e social do país. O NIT também auxilia a Coordenação Sistêmica dos Espaços Inovadores do Ifal na gestão desses ambientes por	Reitoria	1

		meio do Portal Integra Ifal.		
Sala 213 do ifal no cipt/al	Coworking	Utilizada para cursos e atividades de ensino de curta duração, desde que alinhados com a finalidade primeira do espaço, que é promover ações de empreendedorismo e inovação.	Reitoria	1
Voltech	Empresa Júnior	A Voltech Engenharia e Consultoria Júnior é uma empresa de engenharia elétrica vinculada ao instituto Federal de Alagoas Campus Palmeira dos Índios, atuamos nas áreas referentes a engenharia elétrica em geral, elaboramos projetos elétricos, projetos fotovoltaicos, projetos de automação entre outros, Além de projetos também realizamos consultorias e treinamentos relacionados a segurança do trabalho.	Palmeira dos Índios	1
Sigma engenharia	Empresa Júnior	A Sigma Engenharia Jr. é uma empresa de consultoria empresarial e projetos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, composta por estudantes dos cursos de Engenharia do Ifal Palmeira, dispondo da orientação de docentes da instituição. Fundada em 2015, a Sigma é a primeira Empresa Júnior do agreste alagoano no ramo da Engenharia Civil.	Palmeira dos Índios	1
Ejifa	Empresa Júnior	Empresa de tecnologia em alimentos aplicando consultorias com qualidade e segurança, relacionado a diversos segmentos no mercado, com objetivo de trazer soluções para pequenos e grandes negócios.	Maceió	1
Empro junior	Empresa Júnior	Empresa de soluções que acredita nas ideias dos clientes, se mantendo disposta a projetar resultados e concretizar sonhos, através de projetos de engenharia e design de interiores. Alcançamos nossos resultados, fornecendo soluções personalizadas, garantindo acessibilidade financeira e alta qualidade de serviço.	Maceió	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Dentre os ambientes inovadores institucionais caracterizados acima, são identificados os espaços inovadores e multiusuários do Ifal que estão diretamente ligados à PRPPI, conforme identificados no quadro 8, exposto no item 3.5.

A partir do marco legal dos ambientes de inovação, e considerando os registros oficiais da instituição, observa-se que a implantação dos espaços inovadores e multiusuários no Ifal ocorre a partir do ano de 2020, conforme apresentado no quadro a seguir, que reúne os principais marcos legais e institucionais relacionados à criação desses ambientes.

Quadro 10 - Marcos de criação dos espaços inovadores e multiusuários do Ifal¹⁷

Data	Marco Legal / Institucional	Descrição
02/12/2004	Lei nº 10.973/2004	Estabelece, em nível nacional, medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, promovendo a articulação entre Estado, ICTs e setor produtivo.
11/01/2016	Lei nº 13.243/ 2016	Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.
07/02/2018	Decreto N° 9.283/2018	Regulamenta o Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.
03/04/2020	Portaria nº 1.408/2020 – Criação das Incubadoras	Institui as incubadoras como instrumentos de estímulo ao empreendedorismo, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.
11/09/2020	Resultado do Edital nº 35/2020 MEC/SETEC – Laboratórios Maker	Seleção de propostas para implantação de Laboratórios Maker, com foco na inovação, cultura maker e aprendizagem prática.
19/01/2021	Implantação do Primeiro Espaço 4.0 do Ifal	Implantação do Espaço 4.0 no Campus Palmeira dos Índios, voltado à inovação, tecnologias digitais e formação alinhada à Indústria 4.0.

¹⁷ No levantamento realizado no site institucional, não foram identificados registros formais da data de Inauguração ou início das atividades do Laboratório Multiusuário de Tecnologias Ambientais (LMTA) e do Laboratório de Aplicativos do Ifal (LAPP). Esta ausência aponta lacunas na documentação institucional ou na formalização desses ambientes no período analisado. Observa-se porém, que no Plano de desenvolvimento institucional (PDI) de 2019-2023, com dados até agosto de 2019, não faz referência a existência desses laboratório e no PDI de 2024-2028, apenas no mapeamento dos laboratórios do campus Maceió é indicado a existência do laboratório de aplicativos, com dados disponibilizados até março de 2024.

08/05/2023	Inauguração do Laboratório Compartilhado de Pesquisa e Inovação (Colab)	Criação de espaço colaborativo destinado ao fortalecimento da pesquisa aplicada, inovação e integração institucional.
11/03/2024	Inauguração da Sala 213 – Centro de Inovação do Polo Tecnológico de Alagoas	Ampliação da atuação do Ifal em ambiente estratégico de inovação, fortalecendo parcerias e ações de pesquisa e desenvolvimento.

Dados da pesquisa 2026.

Observa-se conforme apresentado no quadro acima, que a consolidação desses espaços no Ifal está associada a políticas públicas voltadas ao fomento da inovação, como a criação das incubadoras, a implantação de Laboratórios Maker e o desenvolvimento de ambientes voltados à Indústria 4.0, bem como a inauguração de espaços colaborativos de pesquisa e inovação em parceria com o ecossistema local.

Os espaços inovadores e multiusuários do Ifal encontram-se formalizados por meio do Regimento Geral dos Espaços Inovadores do Ifal e do Guia de Uso dos Espaços Inovadores e Multiusuários.

Conforme estabelece o Art. 2º do referido regimento,

Um Espaço Inovador é um ambiente colaborativo, facilitador de projeção, produção e consolidação de produtos, por meio da formação complementar em áreas compatíveis, em seus aspectos técnicos, com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão oferecidas pelo campus, sendo um espaço importante para a comunidade acadêmica, para a realização de projetos, fomentar o empreendedorismo e desenvolvimento de soluções inovadoras com foco no desenvolvimento local atendendo a comunidade interna e externa, bem como a realização de eventos, minicursos e palestras (Ifal, 2023, p. 5).

De acordo com o mesmo documento, os espaços inovadores têm como base programas nas temáticas de ensino, extensão, pesquisa, inovação e empreendedorismo, visando a partir destas temáticas, alcançar os seus objetivos.

O Guia de Uso dos Espaços Inovadores e Multiusuários, explicita as seguintes finalidades e objetivos desses ambientes institucionais:

- I. Promoção de atividades científicas;
- II. Fomento ao empreendedorismo;
- III. Desenvolvimento local;
- IV. Articulação com instituições;
- V. Oferta de infraestrutura de apoio;
- VI. Fomento ao interesse científico;

- VII. Aperfeiçoamento curricular;
- VIII. Integração de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- IX. Fortalecimento do ecossistema de inovação;
- X. Capacitação e realização de eventos;
- XI. Prestação de serviços à comunidade;
- XII. Fomento à pesquisa.

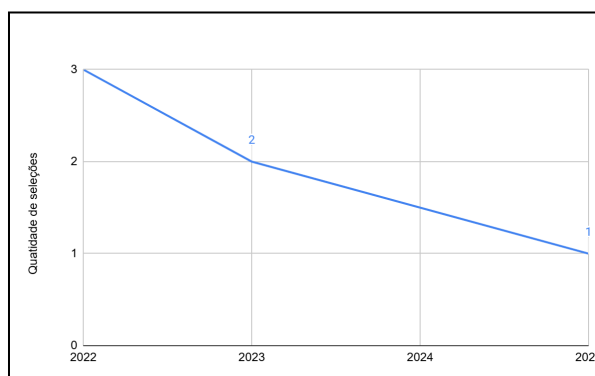
Partindo das finalidades e objetivos desses espaços, conforme acima expostos, foi realizada uma pesquisa aos editais de seleção de cursos realizados nestes ambientes, visando identificar se estes se configuram como espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

Para análise desses editais, foram estabelecidas as categorias: Objetivo/finalidade dos cursos, quantitativo de cursos realizados nos espaços; espaços com maior número de seleções, cursos disponibilizados nesses espaços e campi/municípios que tiveram cursos.

No site institucional do Ifal, constam processos seletivos para instrutores dos espaços inovadores e multiusuários da instituição a partir do ano de 2022¹⁸. Desse modo, a análise aqui realizada é do período de 2022 a 2025.

Observa-se que no período recortado cinco seleções ocorridas para esses espaços, conforme segue no gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Quantitativo de seleção para espaços Inovadores e Multiusuários do Ifal.



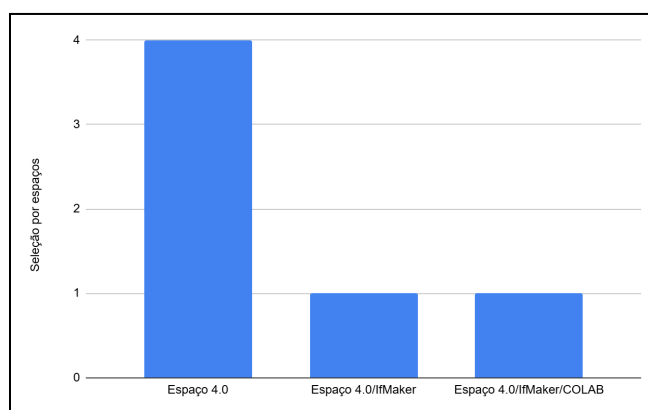
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

¹⁸ Destaca-se que foram analisados os editais dos espaços inovadores e multiusuários disponíveis no site oficial do Ifal, deste modo, é possível que os campi do Ifal tenham realizados cursos para os espaços disponíveis em seus campi, entretanto, não foram analisados os sites dos campi. Ressalta-se ainda que no site institucional identificou-se também seleções para as INOVIFAL – Células Incubadoras de Empreendedorismo (CIE), porém, como as seleções não foram para cursos, os editais não foram analisados.

Conforme o gráfico apresentado, observa-se que no ano de 2022 ocorreram três seleções, enquanto em 2023 foram realizadas duas seleções e em 2025, uma seleção. No ano de 2024, não foi identificado nenhuma seleção no site oficial do Ifal, para os espaços inovadores¹⁹.

No que se refere às seleções por tipo de espaço, observa-se, conforme no gráfico abaixo a predominância do Espaço 4.0, uma vez que todos os editais analisados, ainda que não exclusivos, contemplaram esse ambiente, o que explica o maior número de seleções a ele associadas.

Gráfico 6 - Quantitativo de editais de seleção por tipo de espaço



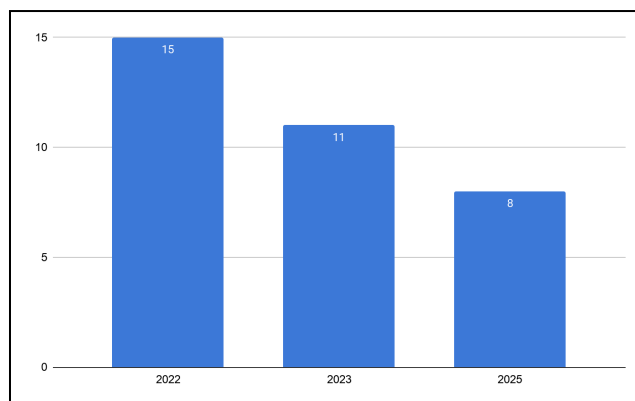
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A predominância de seleção para o Espaço 4.0 pode estar relacionada ao fato do Espaço 4.0 ter alcançado o maior número de campi da instituição, como também a maior valorização deste espaço dentro da política institucional.

No que diz respeito ao quantitativo de cursos ofertados por ano para os espaços, observa-se que o maior número de cursos foi ofertado no ano de 2022, conforme identifica o gráfico a seguir.

¹⁹ Ressalta-se, entretanto, que os dados analisados referem-se exclusivamente aos editais lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI). Dessa forma, é possível que os campi tenham desenvolvido outras ações formativas e cursos em seus espaços inovadores de maneira autônoma, as quais não foram captadas por esta análise.

Gráfico 7 - Quantidade de cursos ofertados por ano

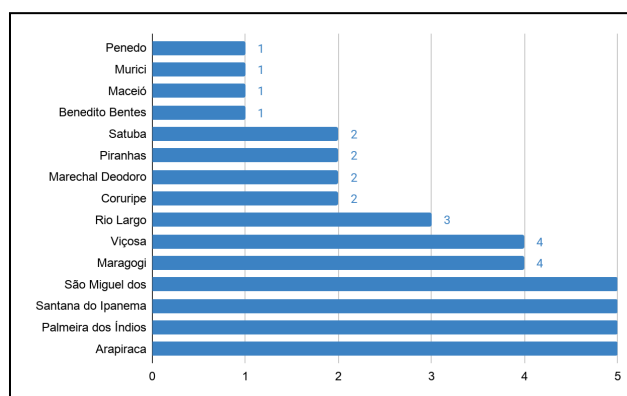


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Destaca-se em relação ao gráfico acima que o ano de 2022 foi o ano com maior oferta de editais de seleção, podendo ter relação com o quantitativo de cursos ofertados. É importante também considerar que o ano de 2022 a implantação desses espaços ainda era incipiente de modo que o maior número de seleções e de cursos ofertados pode ter tido como objetivo uma maior divulgação dos espaços.

No período recortado, observa-se, conforme gráfico abaixo, que foram ofertados cursos em quinze (15) campi do Ifal, com exceção ao campus de Batalha que dispõe apenas de uma incubadora.

Gráfico 8 - Município com ofertas de Cursos nos espaços Inovadores e Multiusuários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Evidencia-se a partir do gráfico acima, que os espaços inovadores têm alcançado as diversas regiões em que o Ifal dispõe de campus, principalmente o Espaço 4.0.

No que diz respeito aos cursos ofertados, observa-se no quadro abaixo a oferta de 29 cursos no período de 2022 a 2025. No ano de 2025 foram ofertados 8 cursos; no ano de 2023 11 cursos e no ano de 2022 10 cursos.

Quadro 11 - Cursos/formações ofertadas

ANO	Curso / Formação ofertada
2025	Descomplicando a Inteligência Artificial: IA Generativa e suas Aplicações
	Game Lab: Criando Jogos Digitais e Experiências Gamificadas
	Hackeando a Produção: Criando com Impressoras 3D e Corte a Laser
	FlyMaker: Entendendo e Pilotando Drones Inteligentes
	Wearables e Dispositivos Vestíveis – Prototipagem e Programação
	Robótica 4.0: Tecnologia para um Mundo mais Sustentável
	Conectando o Futuro: Automação Residencial e Energia Verde
	Empreenda Online: Do Zero ao Sucesso Digital
2023	Desenvolvimento de Aplicativo
	Introdução à Programação Web
	Modelos de Negócios Inovadores
	Desenho 2D e Corte a Laser
	Modelagem e Impressão 3D
	Robótica com Arduino
	Internet das Coisas (IoT)
	Metodologias Ativas com foco na Cultura Maker
	Fabricação Digital
	Inteligência Artificial Aplicada à Educação
	IoT Maker na Educação: Conectando a Criatividade com a Tecnologia
2022	Desenho 2D
	Desenho e Impressão 3D
	Eletrônica Básica
	Robótica Educacional
	Internet das Coisas
	Montagem e manutenção de computadores – Desktop
	Montagem e manutenção de computadores – Notebook

	Instalação e configuração de redes de computadores
	Desenvolvimento de aplicativo Android
	Introdução à Programação Web

Dados da pesquisa, 2026.

De acordo com o quadro acima, identifica-se nos editais que as ofertas formativas estão concentradas em cursos e formações nas áreas tecnológicas e digitais, tais como programação, robótica, fabricação digital, inteligência artificial e internet das coisas em contraponto ao que está disposto nos regulamentos orientadores dos espaços inovadores e multiusuários, pois estes indicam que esses espaços devem atuar nas diversas áreas do conhecimento. Observa-se, portanto, a ausência de cursos ou formações explicitamente direcionados às áreas de Ciências Humanas e Sociais, ou que abordem, de forma sistemática, as dimensões sociais, éticas, políticas e culturais da tecnologia. Esta tendência indica que a concepção de inovação predominante nos espaços analisados encontra-se direcionada a uma perspectiva formativa técnico-instrumental.

No que diz respeito ao objetivo dos cursos ofertados nos editais observa-se de forma comum com exceção de um edital de 2023, que visava a formação dos servidores do Ifal, todos os demais, tiveram como objetivo principal “contribuir com a redução do desemprego por meio da geração de renda, promovendo a formação cidadã e habilitando as pessoas a atuarem de forma criativa e tecnológica no mercado de trabalho e em suas comunidades”.

Observa-se que o foco dos cursos conforme os editais é a empregabilidade, ou seja, são formações voltadas para o mercado de trabalho e não para uma formação crítica para o mundo do trabalho.

Evidencia-se a partir dos dados expostos que os espaços inovadores e multiusuários do Ifal tem se consolidado e se expandido em todos os campi da Instituição e ao compreender que os espaços não são neutros podem configuram-se como instrumentos estratégicos para a formação integral através da promoção da inovação, da pesquisa aplicada e da articulação institucional, quando alinhados aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, configurando-se como espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

3.8. Indicativos da estrutura dos espaços pedagógicos necessária e/ou utilizada no desenvolvimento das pesquisas no Instituto Federal de Alagoas

Esta seção apresenta os indicativos relacionados à estrutura dos espaços pedagógicos necessários e/ou utilizados para o desenvolvimento das pesquisas no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), a partir da percepção dos pesquisadores, coletadas por meio do questionário aplicado no âmbito desta investigação. A análise desses dados busca identificar quais são e como estão estruturados os espaços institucionais destinados ao ensino da pesquisa, à produção do conhecimento e inovação considerando as condições estruturais, organizacionais e pedagógicas que contribuem para a realização das atividades de pesquisa.

Nesse sentido, os resultados apresentados a seguir permitem identificar os principais ambientes, recursos e condições institucionais que favorecem o desenvolvimento das pesquisas no Ifal, contribuindo para a compreensão das potencialidades e dos desafios existentes na organização desses espaços no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

3.8.1 Perfil dos participantes no questionário Pesquisa "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica".

A partir da aplicação do questionário, foi possível traçar o perfil dos participantes da pesquisa, considerando as seguintes categorias: escolaridade, cargo exercido na instituição e o tempo de atuação, conforme segue.

Em relação à escolaridade, observa-se que 66,7% dos respondentes tem doutorado, 20% mestrado e 13,3% pós-doutorado.

No que diz respeito ao cargo que exercem na instituição, 14 responderam ser professores e um respondeu ocupar outro cargo, não identificando qual.

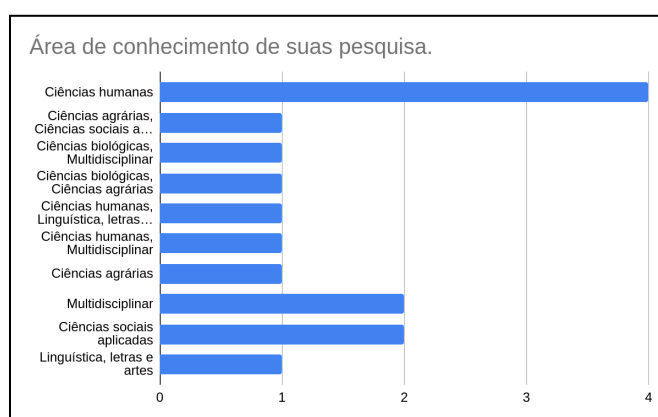
Em relação ao tempo de atuação na instituição, observa-se que quatro (4) participantes atuam há até quatro anos; cinco (5) entre cinco e nove anos; três (3) entre dez e quinze anos; um (1) entre dezesseis e vinte anos; e um (1) há mais de vinte anos. Um (1) participante não respondeu à questão.

3.8.2. Indicativos do mapeamento da estrutura física dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas²⁰.

No que diz respeito ao mapeamento da estrutura física dos espaços disponíveis no Ifal para o desenvolvimento de pesquisas, foram extraídas as seguintes categorias empíricas das respostas: Infraestrutura e espaços físicos - insuficiência e inadequação dos espaços; Desigualdade/ Desvalorização da pesquisa nas Ciências Humanas; Gestão Institucional; Potencialidades e colaboração e orientação e/ou formação.

Conforme demonstra o gráfico 9, o número maior de participantes da pesquisa foi da área de ciências humanas, ciências sociais aplicadas e multidisciplinar.

Gráfico 9 – Área de conhecimento das pesquisas desenvolvidas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Na pesquisa, observa-se um número maior de participantes que desenvolvem projeto de pesquisa de Iniciação científica, correspondendo a 53,3%, enquanto os que desenvolvem projetos de Iniciação Tecnológica, relatam que desenvolvem também o PIBIC, conforme demonstra o gráfico 10.

²⁰ Considerando o quantitativo de respondentes, os dados apresentados a seguir, apresentam indicativos da caracterização e disposição estrutural dos espaços de pesquisa do Ifal, não podendo ser generalizados. Por esta razão, estes achados não foram utilizados para a elaboração do produto educacional desta pesquisa.

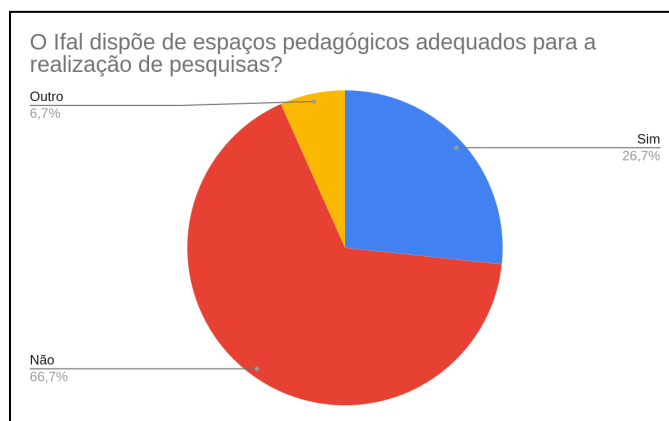
Gráfico 10 – Tipo de projeto que desenvolve



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No que diz respeito à categoria Infraestrutura e espaços físicos - insuficiência e inadequação dos espaços, 66,7 % dos(as) participantes alegaram que o Ifal não dispõe de espaços pedagógicos adequados para a realização de pesquisas, conforme demonstra o gráfico 11.

Gráfico 11 – O Ifal dispõe de espaços pedagógicos adequados para a realização de pesquisas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As falas extraídas da pesquisa evidenciam diversas limitações relacionadas à infraestrutura disponível para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Os/as participantes mencionam a precariedade de espaços físicos, a insuficiência de salas específicas, o uso recorrente de ambientes improvisados e a falta de organização e gestão dos espaços existentes.

Como relataram: “Os espaços que existem, por vezes, estão mal conservados ou existe longa lista de espera para utilização de espaços específicos. Os espaços

são conseguidos sob agendamento. Existem laboratórios que, no período da manhã ou da tarde, têm maior disponibilidade, porém com infraestrutura limitada (por exemplo, acho o datashow essencialíssimo para reuniões com equipes de alunos, e isso só tem na sala multimídia da biblioteca)”; “muitas vezes não temos nem uma sala onde possa ser colocado um computador...”; “Outro fator limitante é que não há, por parte da instituição, um servidor que possa organizar melhor a utilização desses espaços...”.

Conforme demonstra o quadro 12, os/as participantes citam diversos espaços físicos que são utilizados para o desenvolvimento de pesquisa, o que demonstra a existência de diversos ambientes disponíveis no campus.

Quadro 12 - Espaços físicos utilizados pelos pesquisadores para desenvolvimento de pesquisa

Espaços físicos são utilizados para atividades de pesquisa	Qnt
Laboratórios diversos, Biblioteca, Outros	2
Biblioteca, INOVIFAL – Células Incubadoras de Empreendedorismo (CIE), Outros	1
Outros	3
Biblioteca, Espaço compartilhado com outros grupos de pesquisa	1
Laboratórios diversos, Biblioteca, Sala específica do grupo de pesquisa, LabMaker	1
Laboratórios diversos, Sala específica do grupo de pesquisa	1
LabMaker	1
Laboratórios diversos	2
Não sei	1
Laboratórios diversos, Biblioteca, Outros	1
Biblioteca, Espaço compartilhado com outros grupos de pesquisa	1

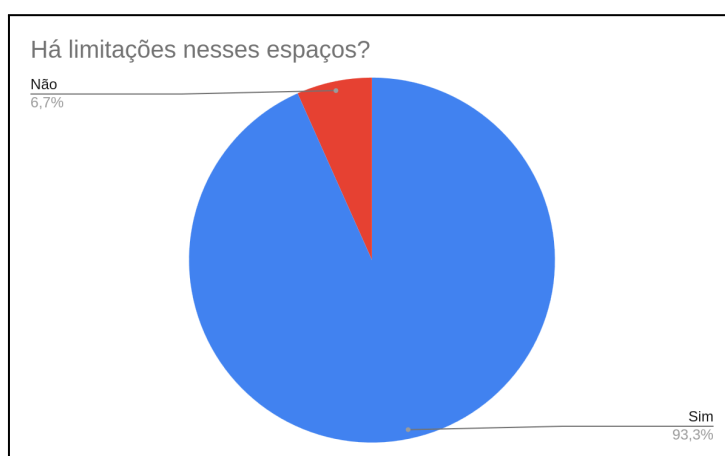
Fonte: Dados da pesquisa, 2025. Elaborado pela pesquisadora.

Entre os espaços mais mencionados estão laboratórios diversos e a biblioteca, que aparece de forma recorrente como local de estudos, orientação e reuniões. Alguns participantes também relatam utilizar salas específicas de pesquisa, espaços compartilhados com outros grupos, e ambientes como o LabMaker e o INOVIFAL – Células Incubadoras de Empreendedorismo (CIE).

Observa-se ainda o uso de “outros espaços”, o que pode representar o uso de espaços improvisados.

As falas demonstram ainda que o uso dos espaços é marcado por improvisação e inadequação, conforme relatado: “falta espaço até para realização de reuniões de orientação”, “o espaço é precário, é preciso improvisar, semanalmente, um espaço para orientar”, “não são adequados; utilizamos salas que não estão ocupadas, a sala de reuniões quando está disponível e até mesmo a área de vivência”. Estas falas estão reiteradas no gráfico abaixo, uma vez que 93,3% alegam que os diversos espaços utilizados apresentam limitações.

Gráfico 12 – Há limitações nesses espaços?



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Conforme exposto no quadro 13 a seguir, os pesquisadores utilizam os mais diversos equipamentos e materiais nos espaços da pesquisa.

Quadro 13 - Equipamentos e materiais disponíveis nos espaços de pesquisa

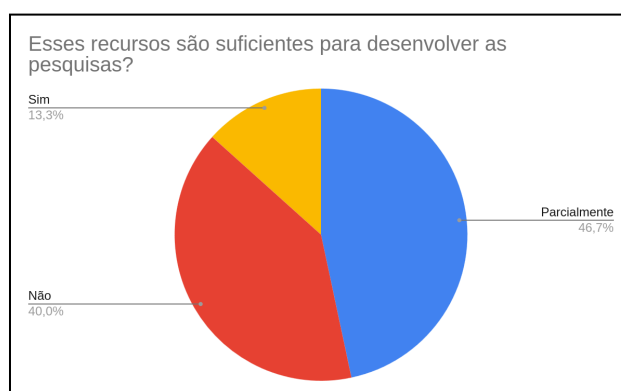
Equipamentos e materiais estão disponíveis nos espaços de pesquisa que são utilizados	Qnt
Bancadas, Mesas, Cadeiras	2
Computadores, Acesso a bases de dados, Mesas, Cadeiras	1
Computadores, Datashow, Acesso a bases de dados, Mesas, Cadeiras	1
Computadores, Datashow, Bancadas, Mesas, Cadeiras	2
Computadores, Datashow, Softwares, Acesso a bases de dados, Bancadas, Mesas, Cadeiras	1
Computadores, Datashow, Softwares, Acesso a bases de dados, Bancadas, Mesas, Cadeiras, Ferramentas específicas para a sua pesquisa	1

Computadores, Datashow, Softwares, Acesso a bases de dados, Bancadas, Mesas, Cadeiras, Ferramentas específicas para a sua pesquisa, Outros recursos necessários para a minha pesquisa não citados	1
Computadores, Datashow, Softwares, Mesas, Cadeiras, Ferramentas específicas para a sua pesquisa	1
Datashow, Acesso a bases de dados, Bancadas, Cadeiras, Ferramentas específicas para a sua pesquisa, Outro	1
Mesas, Cadeiras, Outros recursos necessários para a minha pesquisa não citados	1
Não sei	1
Outro	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2025. Elaborado pela pesquisadora.

Apesar dos equipamentos disponíveis expostos no quadro acima, para 46,3% dos entrevistados, estes recursos atendem parcialmente às demandas da pesquisa, conforme é possível visualizar no gráfico 13.

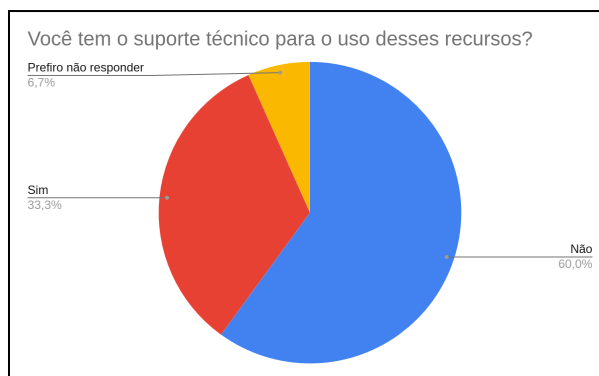
Gráfico 13 – Estes recursos são suficientes para desenvolver as pesquisas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Diversas falas extraídas das respostas ao questionário, reiteram estas limitações, tais como: “Além do espaço ser pequeno, a internet não é de qualidade e muitas vezes nem cadeiras suficientes existem para os bolsistas.”; “Instabilidade da rede de internet no campus nesses espaços também é um fator limitante.”; “Contudo não dispõe de data-show, o que dificulta apresentações e socialização de conhecimentos. Além dessas questões, de acordo com 60% dos participantes, não há suporte técnico para o uso dos recursos, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 14 – Suporte técnico para o uso dos recursos

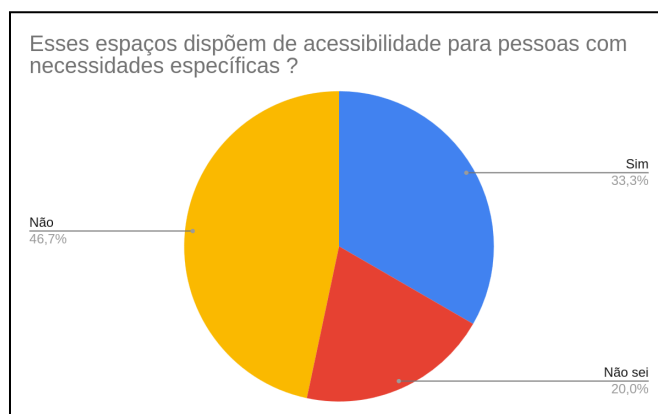


Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Observa-se ainda em relação a infraestrutura que conforme alguns pesquisadores, os campi que ainda não são definitivos apresentam maior limitação, gerando nos pesquisadores a perspectiva de que com a mudança para o campus definitivo mude tal realidade, conforme identificado na fala “Creio que quando mudarmos para o campus definitivo tenhamos melhores condições para realizar as atividades”.

Em relação à acessibilidade dos espaços de pesquisa na instituição, 46,7% dos respondentes informaram que os espaços não dispõem de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas, conforme demonstra o gráfico 15.

Gráfico 15 – Os espaços dispõem de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Em relação a esta categoria, ressalta-se que de acordo com Caldeira (2012, p.27) embora o ambiente físico não seja o único fator que define o processo de aprendizagem, uma vez que o conjunto de ações que envolve a didática da

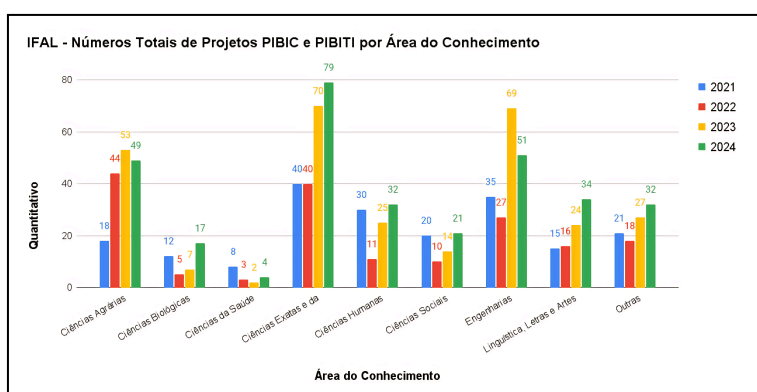
professora, a disposição dos alunos, a relação dos alunos com a professora, os princípios da escola, entre outros; o planejamento do ambiente têm grande contribuição nesse processo. Ao considerar tais elementos, compreende-se que a infraestrutura assume papel central e estratégico para a formação científica dos/as estudantes, impactando diretamente na qualidade das orientações, na organização das atividades e na consolidação das práticas investigativas.

No processo de análise das respostas, foi possível identificar na fala de alguns participantes que há na instituição uma desigualdade e/ou desvalorização das pesquisas nas áreas de humanas.

Entre essas falas, destacam-se “Professores que realizam pesquisas na área das Ciências Humanas não têm salas para orientação individual ou mesmo reunião com grupo de bolsistas.”; “Não dispõe de espaços pedagógicos adequados para a realização da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.” A partir dessas afirmações, foi pertinente gerar a categoria Desigualdade/ Desvalorização da pesquisa nas Ciências Humanas, pois ao relacionar estes achados com o mapeamento a partir das informações institucionais, observa-se de fato a quase inexistência de espaços direcionados para essas áreas.

Sobre a desvalorização da pesquisa na área de ciências humanas, observa-se que os indicadores produzidos pelo Ifal no período de 2021 a 2024 demonstram um número reduzido de projetos nessa área, conforme gráfico abaixo, o que reitera a fala dos pesquisadores.

Gráfico 16 – Números totais de Projetos PIBIC e PIBITI por área de conhecimento



Fonte: Ifal, 2024.²¹

²¹ Dados disponíveis em: [Iniciação Científica e Tecnológica — Instituto Federal de Alagoas](#). Acesso em: 21 dez 2025.

Todavia, observa-se algumas iniciativas institucionais, tais como a parceria firmada com a Universidade Federal de Alagoas para criação do Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES)²². Tal iniciativa pode estar relacionada à ideia de diminuir essa desigualdade, entretanto é necessário o desenvolvimento de outras análises a fim de confirmar esta hipótese.

A análise das respostas demonstra ainda que a gestão da pesquisa no Ifal é percebida por alguns (as) participantes como fragilizada, marcada pela ausência de apoio institucional, falta de recursos e dependência de iniciativas individuais. Essas falas demandaram a categoria que diz respeito à Gestão Institucional.

Diversas falas apontam que a insuficiência de financiamento compromete a execução dos projetos, como explicitado por participantes que afirmam a “falta de recursos financeiros que permitam a execução plena de pesquisas” e a existência de “estrutura física e falta de verbas específicas”. Essa percepção se amplia quando os/as respondentes indicam que “isso ocorre devido à ausência de prioridade das atividades de pesquisa, bem como à falta de recursos que financiem essa organização na perspectiva institucional”, evidenciando uma compreensão de que o problema não é isolado.

Além da questão financeira, há um relato recorrente de ausência de apoio dos gestores, como expresso de forma direta na fala: “Ausência de apoio dos gestores do campus.” A falta de suporte também aparece associada à carga de trabalho docente e à infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades científicas, quando um dos participantes afirma que “o Ifal não oferece carga horária, infraestrutura e apoio aos pesquisadores”. Esses relatos reforçam a percepção de que a gestão institucional não tem priorizado as demandas da pesquisa de modo consistente.

Outro ponto recorrente nas falas refere-se à dependência de ações individuais e esforços isolados. Isso aparece evidentemente na afirmação de que “o pouco que se tem é fruto da ação individual de pequenos grupos de pesquisadores”, revelando que muitas iniciativas só se concretizam graças ao empenho voluntário ou coletivo de determinados grupos.

De acordo com os/as participantes, as limitações financeiras têm levado

²²Acesso a notícia em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-e-ufal-assinam-criacao-de-nucleo-de-tecnologias-sociais> . Acesso em 28 Out. 2025

pesquisadores e estudantes a custear parte das atividades. Isso se materializa de forma contundente em relatos como: “A maioria das vezes temos que tirar dinheiro do próprio bolso para viabilizar as ações do projeto. Muitas vezes os próprios bolsistas tiram do valor que recebem para custear insumos para o projeto.”

A percepção dos/as participantes podem ser representada pelo gráfico 17 e 18, conforme segue:

Gráfico 17 – Existe apoio institucional para a realização de pesquisa



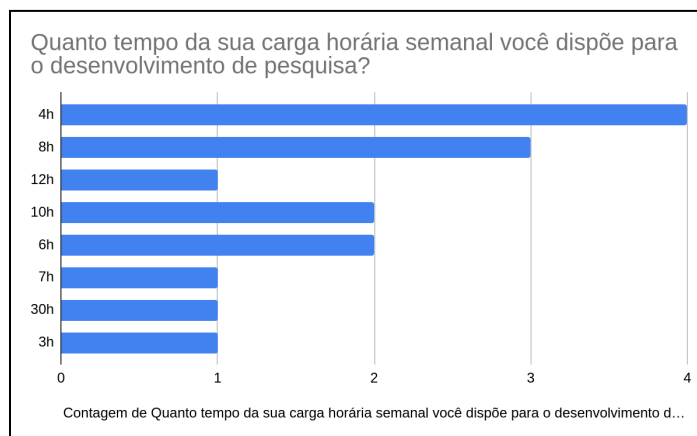
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No que diz respeito à carga horária destinada às atividades de pesquisa, o Art. 21 da Resolução nº 26/CS/2016 estabelece os limites máximos de horas semanais que podem ser computadas nessa dimensão do trabalho docente. De acordo com o normativo, os professores em regime de 40 horas ou em dedicação exclusiva podem destinar até 10 horas semanais às atividades de pesquisa, distribuídas da seguinte forma: 02 horas/semana pela orientação de iniciação científica e/ou tecnológica, com limite de até quatro orientações por pesquisador; 02 horas/semana pela participação em grupo de pesquisa, devidamente certificado pela instituição; e 06 horas/semana para a participação em projetos de pesquisa cadastrados e aprovados na PRPPI.

Entretanto, de acordo com a resposta dos participantes, alguns têm assumido carga horária superior ao regulamentado institucionalmente, o que pode indicar sobrecarga de trabalho entre os pesquisadores, o que é demonstrado nas falas dos participantes: “O IFAL não oferece carga horária, infraestrutura e apoio aos pesquisadores”; “Não há espaço, carga horária e incentivo para a pesquisa

científica”. Esses relatos são reiterados com os dados apresentados no gráfico a seguir, mostra a carga horária assumida pelos/as docentes.

Gráfico 18 – Carga horária semanal disponível para o desenvolvimento de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

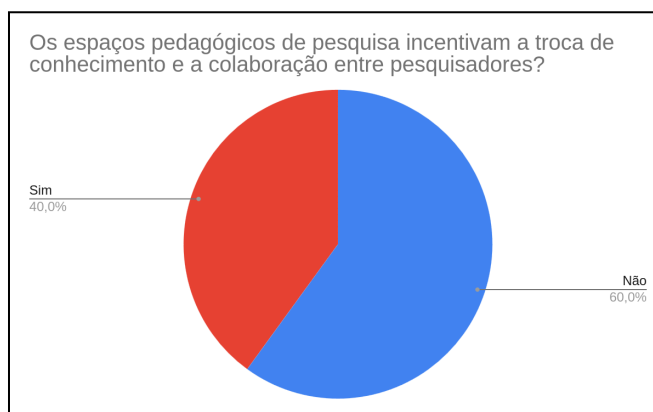
Apesar das limitações identificadas pelos participantes, é relevante destacar, que conforme exposto na análise realizada nos documentos institucionais, a gestão de pesquisa no Ifal tem trabalhado na organização deste campo, do mesmo modo que tem financiado projetos, conforme demonstrado na análise aos editais do PIBIC e PIBITI de 2010 a 2025.

No que diz respeito a categoria orientação e/ou formação, é relevante destacar, que 93,3% dos respondentes desenvolvem ações de orientação nos projetos de pesquisa.

Como visto anteriormente, na análise dos editais, compete aos orientadores da pesquisa além da condução do projeto, o processo de formação das competências científicas, técnicas e éticas do bolsista, de modo que a depender de sua concepção teórica, poderá direcionar os estudantes para uma formação humana integral.

Ao serem questionados se os espaços disponíveis na instituição incentivam a troca de conhecimentos e colaboração entre os pesquisadores, 60% respondeu que não, conforme exposto no gráfico abaixo.

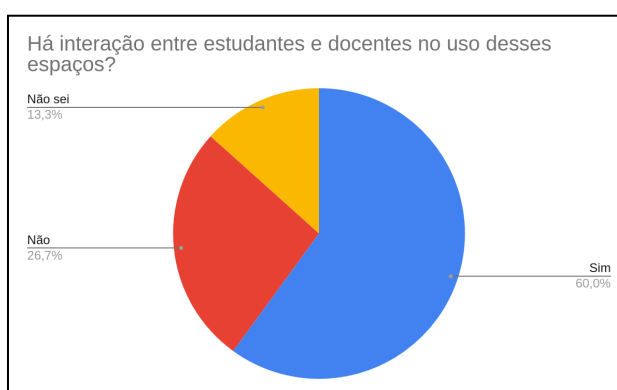
Gráfico 19 – Os espaços pedagógicos incentivam a troca de conhecimento e colaboração entre os pesquisadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O espaço pedagógico está relacionado aos espaços em que a ação educativa é mediada por intencionalidade, planejamento e reflexão, estruturando a aprendizagem. Desse modo, a ausência de trocas de conhecimento e colaboração, compromete significativamente a constituição da pesquisa na instituição como um espaço pedagógico. Observa-se porém, conforme exposto no gráfico 20, que 60% dos participantes responderam que há interação entre estudantes e docentes no espaço, o que demonstra que apesar das limitações estruturais, os pesquisadores têm buscado formas de manter o processo formativo dos estudantes.

Gráfico 20 – Interação entre estudantes e docentes no uso dos espaços.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir das respostas ao questionário de pesquisa foi possível extrair uma categoria de potencialidades e colaboração identificada nos espaços de pesquisa da instituição. Os participantes, apesar de apresentarem limitações institucionais,

reconhecem a presença de espaços institucionais que favorecem a pesquisa e o trabalho coletivo no Ifal.

Observa-se nas respostas, falas como: “os espaços de ensino e de extensão da Instituição são bem abertos para as pessoas que realizam pesquisa, com destaque aos laboratórios IF Maker e aos Núcleos, como Napne, Neabi e Nugedis”, o que indica a existência de ambientes propícios ao desenvolvimento de ações colaborativas.

A afirmação de que “os espaços estão em constante evolução” demonstra que há um movimento institucional de aprimoramento das condições materiais. Além disso, elementos específicos da infraestrutura também são apontados como potencializadores da pesquisa, como no relato de que “a biblioteca do campus Maceió possui uma sala multimídia bem equipada, cujo mobiliário e equipamentos atendem às necessidades de pequenos grupos de pesquisadores(as)”. Essas falas demonstram que, apesar dos desafios, existem iniciativas e espaços institucionais significativos que ampliam as possibilidades de colaboração e fortalecem o desenvolvimento das práticas de pesquisa.

A análise realizada através dos achados teóricos, documentais e de campo dessa pesquisa, demonstram que os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal apresentam limitações, mas também avanços. Os dados mostram que, embora existam iniciativas institucionais voltadas ao fomento da pesquisa, bem como a estruturação de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades da área, alguns desafios persistem, tais como à carga horária, à infraestrutura, conforme demonstrado nas falas dos participantes.

Ao articularmos os achados da pesquisa a concepção e princípios da EPT, compreende-se que a organização dos espaços pedagógicos não se realiza de forma neutra, mas sofre impactos de determinações históricas, políticas e institucionais que influenciam diretamente o espaço pedagógico da pesquisa.

4. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE SOLUÇÃO RESPONSIVA AOS PRINCÍPIOS DE DESIGN, ÀS TÉCNICAS DE INOVAÇÃO

Em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), e com a DBR, método de pesquisa adotado para o desenvolvimento desta pesquisa, a etapa de

desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de designer, às técnicas de inovação resultou na elaboração de um produto educacional, compreendido como elemento constitutivo e indissociável do processo investigativo.

No âmbito do ProfEPT, o produto educacional deve responder a um problema concreto da realidade institucional, articulando teoria e prática, com potencial de intervenção qualificada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

4.1 Produto Educacional: Relatório Técnico: Os Espaço Pedagógicos Da Pesquisa No Instituto Federal De Alagoas

O Produto Educacional desta pesquisa consiste em um Relatório Técnico, elaborado no contexto da segunda etapa da investigação, correspondente ao desenvolvimento da proposta de solução, de forma responsiva aos princípios do design e às técnicas de inovação.

A segunda etapa da pesquisa teve como finalidade sistematizar e materializar, em formato técnico-pedagógico, os resultados obtidos na primeira etapa, que correspondeu à análise da realidade concreta. Essa análise foi construída a partir de uma abordagem teórica e empírica, envolvendo o levantamento e a análise de dados documentais e bibliográficos.

O mapeamento dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal foi realizado a partir da análise de documentos institucionais, informações disponibilizadas nos sites oficiais da instituição (Site do Ifal e Portal Integra do Ifal), bem como dos editais e resultados finais dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), referentes ao período de 2010 a 2025 e dos espaços inovadores e multiusuários.

No processo de análise da realidade concreta, que correspondeu ao mapeamento institucional dos espaços pedagógicos da pesquisa, foi identificado que embora a pesquisa esteja institucionalmente consolidada, através das regulamentações institucionais, dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológicas e da criação e ampliação de espaços inovadores e multiusuários, esta consolidação não reflete necessariamente a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa na instituição. Observou-se, durante a análise, indicativos de que esses espaços ainda apresentam limitações em diversos aspectos como insuficiência de espaços, limitações físicas e recursos financeiros) e

principalmente observou-se um tensionamento entre a concepção de pesquisa voltada para inovação e aquela voltada para a formação integral da nova geração de pesquisadores.

A partir da identificação desta tensão que envolve a concepção de pesquisa associada à produção de inovação e ao desenvolvimento tecnológico, que embora importante no contexto da EPT, pode deslocar a dimensão formativa da pesquisa para um plano secundário, foi elaborado o produto educacional denominado **Relatório Técnico: Os Espaços Pedagógicos da Pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**, cujo objetivo é apresentar a caracterização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), tendo como base o mapeamento dos espaços de pesquisa existentes na instituição, bem como propor recomendações para sua organização e fortalecimento, alinhadas às demandas da Educação Profissional e Tecnológica e aos princípios da formação humana integral.

O Relatório Técnico apresenta os espaços pedagógicos da pesquisa como ambientes estratégicos para a formação dos quadros de profissionais técnicos de nível médio, atualizando a formação profissional ao contexto das tecnologias e da inovação próprias do início deste século XXI e conseqüentemente para produção do conhecimento, para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão e para a consolidação do trabalho como princípio educativo, central na concepção de Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, são destacados os programas de iniciação científica e tecnológica, bem como os espaços inovadores e multiusuários, enquanto estruturas que potencializam a formação omnilateral dos estudantes e a atuação integrada de docentes, técnicos administrativos e demais sujeitos da comunidade acadêmica.

Considerando esses pressupostos, o relatório está organizado nas seguintes seções: Introdução; Metodologia; Conceitos e concepções, seção que busca contribuir para a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dos espaços pedagógicos na EPT e da pesquisa como princípio educativo e pedagógico; A organização dos espaços da pesquisa, que aborda a organização institucional da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) e os espaços de pesquisa existentes na instituição; A caracterização dos espaços da pesquisa como espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, contemplando as subseções: Dos espaços da pesquisa aos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas; A iniciação à ciência e à pesquisa como espaços pedagógicos

da EPT; Programas de Bolsa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Instituto Federal de Alagoas (2010–2025); e Os espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas como espaços pedagógicos de formação continuada de trabalhadores. Na sequência, apresentam-se as seções de Resultados e discussões, Recomendações, que se configuraram como os princípios do design para a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal e, por fim, as Considerações finais.

Por se tratar de um produto resultante de uma demanda espontânea, com vistas à solução de um problema previamente identificado no campo da pesquisa, sobretudo no que se refere às relações de orientação/ensino e à formação das novas gerações de pesquisadores, o relatório técnico sistematiza os dados da pesquisa e transforma-os em recomendações operacionais. Dessa forma, busca oferecer a pesquisadores, docentes e/ou técnicos administrativos em educação (TAEs), bem como aos gestores da pesquisa, um referencial para a organização e o fortalecimento dos espaços pedagógicos da pesquisa no âmbito do Ifal e, conseqüentemente, da EPT.

A construção do relatório teve como base normativa a ABNT NBR 10719:2011, que trata da elaboração e apresentação de relatórios técnico-científicos. De acordo com essa norma, o relatório técnico e/ou científico é um documento que descreve formalmente o progresso ou os resultados de uma pesquisa científica e/ou técnica, possibilitando a comunicação sistematizada das informações produzidas. A adoção dessa norma contribuiu para a organização, clareza e padronização do produto educacional, reforçando seu caráter técnico, científico e institucional.

Nessa mesma perspectiva, as orientações para elaboração desse tipo de documento destacam que sua função central é comunicar os processos desenvolvidos e os resultados alcançados em uma investigação, direcionando essas informações a um público específico conforme os objetivos da pesquisa (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2025). Assim, o relatório técnico configura-se como um meio de registrar e divulgar o conhecimento produzido em atividades de pesquisa ou intervenção, contribuindo para a organização das informações, a análise dos resultados e a socialização das experiências desenvolvidas no âmbito científico e técnico.

Ao considerar todos os aspectos que constituem a finalidade de um relatório técnico que optou-se por esta tipologia de Produto Educacional.

Considerando que toda relação pedagógica é mediada, de forma consciente ou inconsciente, por uma concepção de mundo e por uma teoria pedagógica, faz-se necessário refletir sobre a organização de espaços que atendam aos pressupostos de uma ou mais concepções pedagógicas e de ensino. Nesse sentido, o desenvolvimento do Relatório Técnico foi fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Saviani, por compreender a Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de transformação social e por conceber a pesquisa como um princípio educativo.

De acordo com Saviani (2021, p. 80), a Pedagogia Histórico-Crítica

[...] envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação.

Ao identificar os espaços pedagógicos da pesquisa e compreender como estes se estruturam objetivamente no Ifal, por meio do Relatório Técnico, foram propostas recomendações para orientar mudanças necessárias para uma melhor organização desses espaços, de modo que estudantes e pesquisadores pudessem se apropriar criticamente dos saberes científicos e tecnológicos, articulando-os com a realidade social e produtiva. Nessa perspectiva, a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa é compreendida como um processo formativo, que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e para a efetivação dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

A elaboração do produto educacional ocorreu no período de novembro de 2025 a janeiro de 2026 e buscou atender às características fundamentais de um produto técnico no ProfEPT: pertinência institucional, aplicabilidade, clareza, sistematização das informações e potencial de utilização pelos diferentes sujeitos da comunidade acadêmica e pela gestão institucional.

Assim, o **Relatório Técnico: Os Espaços Pedagógicos da Pesquisa no Instituto Federal de Alagoas** se apresenta como uma síntese analítica da realidade investigada e, simultaneamente, como um instrumento de apoio à reflexão pedagógica, à gestão da pesquisa e à formulação de políticas institucionais, reafirmando a centralidade da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica, em articulação com o trabalho, a ciência, a tecnologia e a inovação.

5. CICLOS ITERATIVOS DE APLICAÇÃO E REFINAMENTO EM PRÁXIS DA SOLUÇÃO

Nesta etapa da pesquisa buscou-se avaliar o Produto Educacional resultado do desenvolvimento da proposta de solução aos princípios de design juntamente com os participantes da pesquisa, uma vez que esta etapa da pesquisa configura-se como ponto de partida para novos refinamentos do produto construído, pois a partir dos pressupostos da DBR, a solução construída não é definitiva, mas faz parte de um processo contínuo de aperfeiçoamento orientado pelas demandas do contexto investigado (Matta; Silva; Boaventura, 2014). Desse modo, este ciclo de iteração, ocorreu com o objetivo de testar, em colaboração com os participantes da pesquisa, se o produto elaborado atende os objetivos para os quais foi criado.

A seguir são apresentados os dados decorrentes do questionário de forma sistematizada. Ressalta-se que embora não permita generalizações estatísticas, as respostas obtidas forneceram importantes indicativos qualitativos sobre a percepção dos pesquisadores acerca do produto educacional e sobre as possibilidades de aprimoramento da proposta apresentada.

5.1. Perfil dos participantes no Questionário de Avaliação do Relatório Técnico

Para a caracterização dos participantes, foram definidas as seguintes categorias de análise: escolaridade; cargo; tempo de atuação na instituição; função na pesquisa; área de conhecimento da pesquisa; tipo de projeto desenvolvido e campus de origem.

No que se refere à escolaridade, observa-se uma distribuição equivalente entre os participantes com mestrado e doutorado, enquanto o número de participantes com pós-doutorado apresenta menor predominância. Em relação ao cargo, verifica-se que 100% dos respondentes são professores.

Quanto ao tempo de atuação na instituição, observa-se que 66,6% dos respondentes possuem mais de 10 anos de vínculo institucional, o que indica uma trajetória consolidada na instituição.

No que diz respeito à área de desenvolvimento da pesquisa, 66,7% dos respondentes afirmam atuar na área de Ciências Humanas. Em relação ao tipo de projeto desenvolvido, 66,7% afirmam desenvolver apenas projetos do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), enquanto 33,3% desenvolvem projetos vinculados tanto ao PIBIC quanto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Por fim, obtiveram-se respostas de pesquisadores vinculados a seis campi do Ifal, localizados em diferentes regiões do estado, incluindo a região metropolitana, a zona da mata e os litorais sul e norte, evidenciando uma participação territorialmente diversificada.

5.2. Análise das respostas ao questionário de avaliação do Produto Educacional.

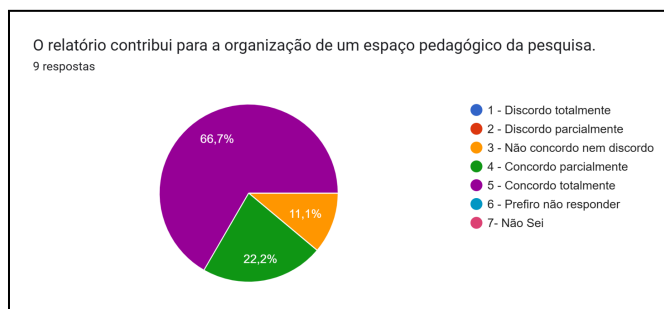
Para a avaliação do **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**, produto educacional elaborado como resposta à problemática identificada no desenvolvimento da pesquisa, foram elencadas categorias de análise a partir do disposto nos estudos de Nascimento-e-Silva (2020), tais como: eficácia, eficiência, usabilidade, conformidade e mercado. Para esta análise as perguntas/afirmações do questionário foram relacionadas as categorias mais adequadas, conforme segue:

5.2.1. Eficácia.

O teste de eficácia busca identificar se o produto educacional desenvolvido atende aos objetivos para os quais foi concebido (Nascimento-e-Silva, 2020).

Nas respostas do questionário de avaliação, identifica-se que 66,7% dos respondentes concordaram totalmente que o relatório contribui para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa, enquanto 22,2% demonstraram concordar em partes com a afirmação e 11,1% mantiveram-se neutros.

Gráfico 21 – Contribuição do relatório para organização de um espaço pedagógico da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Em relação às recomendações dispostas no relatório, 55,6% dos respondentes afirmaram concordar parcialmente que as recomendações fornecidas são claras para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa e 44,4% concordam totalmente com tal afirmação

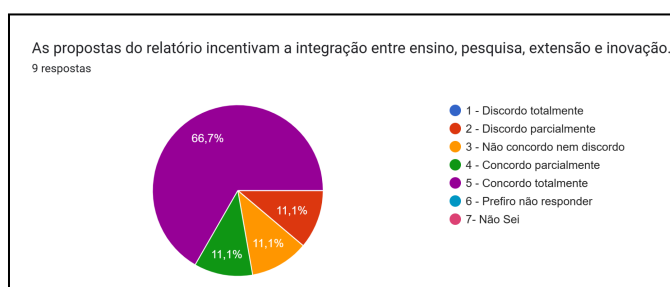
Gráfico 22 – As recomendações do relatório são claras e organizadas para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Para a maioria dos participantes (66,7%) as propostas do relatório incentivam a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação na instituição. Observa-se neste quesito que 11,1% dos participantes discordam parcialmente de tal afirmação.

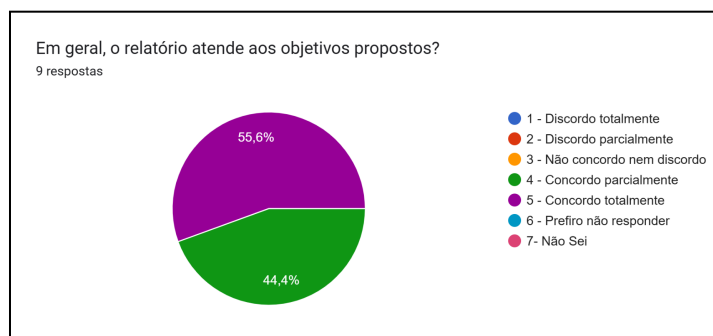
Gráfico 23 – As propostas incentivam a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

De modo geral, os participantes (55,6%) concordam que o relatório atende aos objetivos propostos.

Gráfico 24 – O relatório atende aos objetivos propostos?



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Diante dos resultados apresentados, observa-se que o relatório técnico apresenta um nível satisfatório de eficácia no que se refere ao atendimento dos objetivos para os quais foi criado. A maioria dos participantes reconhece sua contribuição para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa no Ifal, bem como destaca a clareza das recomendações e o potencial das propostas para promover a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Embora uma parte dos respondentes tenha demonstrado concordância parcial ou posição neutra em relação a alguns aspectos avaliados, os dados indicam de modo geral uma percepção positiva quanto à contribuição do relatório para a organização e fortalecimento dos espaços pedagógicos de pesquisa na instituição.

Nesse sentido, os resultados obtidos sugerem que o produto educacional apresenta potencial para subsidiar reflexões e orientar ações voltadas à organização e consolidação de espaços pedagógicos da pesquisa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para o fortalecimento da cultura de pesquisa institucional.

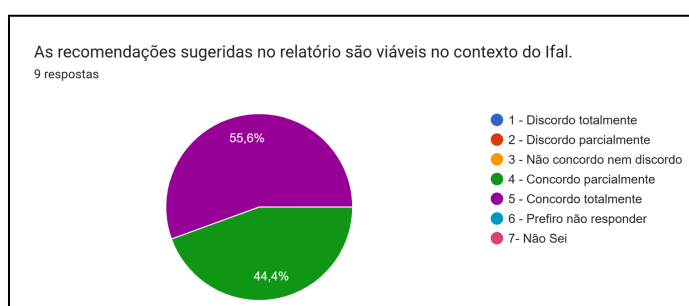
5.2.2. Eficiência

O teste de eficiência avalia se o produto educacional desenvolvido apresenta bom desempenho com o menor esforço possível por parte do usuário, considerando principalmente a facilidade de aplicação e a viabilidade de utilização no contexto em que será inserido “ser eficiente é fazer o máximo com o menor esforço, com o menor

consumo de recursos. Em um estágio muito avançado, ser eficiente é ser simples' (Nascimento-e-Silva, 2020, p. 67).

Nesse sentido, os resultados indicam que 55,6% dos participantes concordam totalmente que as recomendações são viáveis para o contexto da instituição, enquanto 44,4% afirmaram concordar parcialmente com essa afirmação, demonstrando uma percepção positiva em relação à aplicabilidade das propostas apresentadas.

Gráfico 25 – Viabilidade das recomendações do relatório no contexto do Ifal



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Destaca-se que o relatório foi construído sem gastos, decorrente exclusivamente dos dados obtidos no desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, observa-se que os participantes reconhecem a possibilidade de aplicação das recomendações apresentadas no relatório no contexto do Ifal, e considerando que o mesmo foi utilizado com menor consumo de recurso, indica que o produto educacional apresenta nível satisfatório de eficiência, uma vez que suas propostas podem ser compreendidas e implementadas pelos usuários sem demandar esforços excessivos.

5.2.3. Usabilidade

O teste de usabilidade objetiva identificar se o usuário consegue usar a tecnologia. Nesse sentido, para que o relatório técnico tenha usabilidade ele precisa ser fácil de compreender e as suas informações precisam ser fáceis de utilizar (Nascimento-e-Silva, 2020).

Sob esse aspecto, os participantes foram questionados se a estrutura do relatório é organizada e fácil de seguir, se as informações apresentadas são compreensíveis e bem explicadas e se a linguagem utilizada no relatório é adequada

ao público alvo e 77,8% dos participantes responderam concordar totalmente que o relatório técnico apresenta estes quesitos.

Conforme contribuição dos participantes, na pergunta aberta se havia pontos que precisam ser melhorados no relatório, entre as contribuições apontadas, destacam-se sugestões relacionadas à inclusão de mais elementos visuais que auxiliem na materialização das propostas apresentadas no relatório, bem como a necessidade de tornar algumas orientações mais operacionais, de modo a facilitar sua aplicação no cotidiano institucional. Nesse sentido, um dos respondentes sugeriu a inserção de recursos gráficos ou orientações mais práticas que auxiliem os leitores a visualizar como determinadas propostas poderiam ser implementadas no contexto institucional.

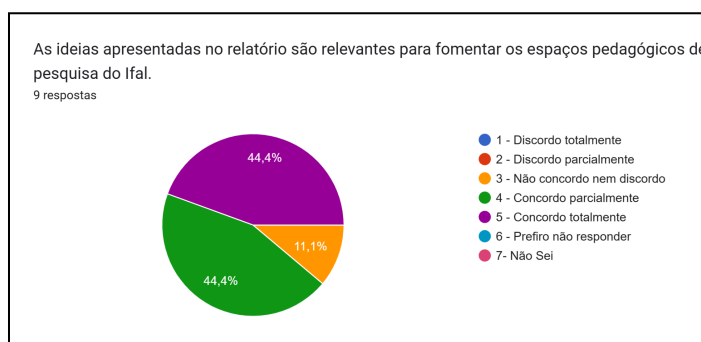
Essa observação aponta para a importância de incorporar mais recursos visuais, como quadros, esquemas e fluxogramas, que possam contribuir para melhorar a usabilidade do relatório, tornando as propostas apresentadas mais alcançáveis.

5.2.4 Mercado

O teste de mercado, tem como finalidade medir o desempenho do produto em relação aos concorrentes ou ao ganho que se espera do produto (Nascimento-e-Silva, 2020)

Em relação ao relatório técnico, este teste refere-se a medir se o produto tem relevância e utilidade para o público para o qual foi criado. Nesse aspecto, ao serem questionados sobre a relevância das ideias apresentadas no relatório para o fortalecimento dos espaços pedagógicos da pesquisa, observou-se que 44,4% dos participantes concordaram totalmente com a afirmação, enquanto 44,4% concordaram parcialmente e 11,1% mantiveram-se neutros. Esses resultados indicam uma percepção positiva em relação ao potencial do relatório como instrumento de apoio à organização e ao desenvolvimento de práticas relacionadas à pesquisa no âmbito educacional.

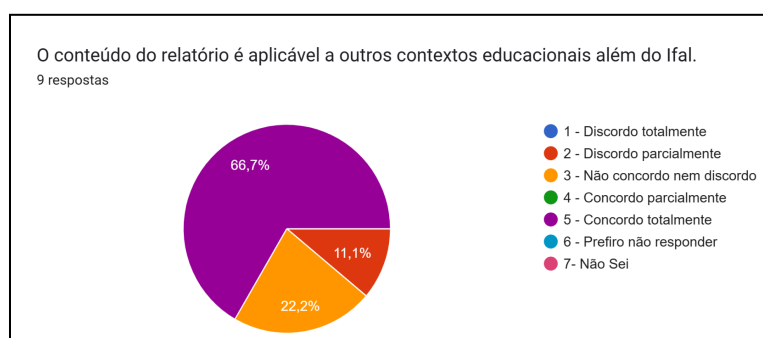
Gráfico 26 – Relevância das ideias do relatório para fomentar espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

De acordo com os resultados obtidos, 66,7% dos respondentes concordaram totalmente que o conteúdo do relatório pode ser aplicado em outros contextos educacionais para além do Ifal. Por outro lado, 22,2% mantiveram-se neutros em relação à afirmação, enquanto 11,1% discordaram parcialmente. Esses dados indicam que a maioria dos participantes reconhece o potencial de aplicabilidade do relatório em diferentes realidades educacionais, evidenciando sua possibilidade de utilização para além do contexto institucional em que foi desenvolvido

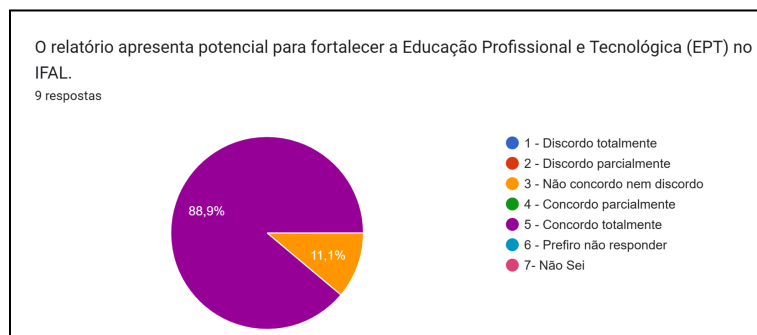
Gráfico 27 – O conteúdo do relatório é aplicável a outros contextos educacionais além do Ifal



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

No que se refere ao potencial do relatório para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica no Ifal, observou-se que 88,9% dos respondentes concordaram com essa afirmação, enquanto 11,1% mantiveram-se neutros. Esses resultados evidenciam uma percepção amplamente positiva quanto à contribuição do relatório para o fortalecimento das práticas e reflexões no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica na instituição.

Gráfico 28 – Potencial do relatório para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica no Ifal



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Considerando os resultados obtidos no teste de mercado, observa-se que o relatório técnico apresentou em sua maioria respostas positivas entre os respondentes da pesquisa.

A predominância de respostas positivas quanto à contribuição do relatório para o fortalecimento dos espaços pedagógicos da pesquisa, sua possibilidade de aplicação em outros contextos educacionais e seu potencial para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica no Ifal evidencia que o produto educacional desenvolvido atende a finalidade para o qual foi criado. Os dados demonstram que a maioria dos respondentes reconhece o relatório como um instrumento capaz de apoiar a organização e a sistematização das práticas de pesquisa institucional.

Nesse sentido, os resultados do teste de mercado indicam que o produto apresenta utilidade e pertinência para o público ao qual se destina, corroborando sua relevância como ferramenta de apoio à gestão e ao fortalecimento dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas e potencialmente em outras instituições educacionais.

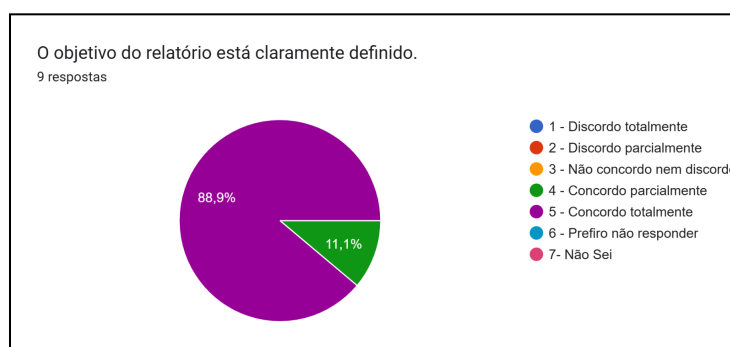
5.2.5. Conformidade

O teste de conformidade tem como perspectiva aferir se o produto apresenta os atributos que dele se espera (Nascimento-e-Silva, 2020). Sobre esses aspectos, os participantes responderam sobre o objetivo do relatório, assim como contribuiriam

com sugestões para que o mesmo apresentasse uma maior conformidade com o que se propunha.

Assim, no que diz respeito à definição do objetivo do relatório, conforme exposto no gráfico abaixo, 88,9% dos participantes afirmaram que o objetivo está claramente definido.

Gráfico 29 – Definição do objetivo do relatório.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

No que diz respeito às contribuições, os respondentes ao serem questionados se haviam elementos que poderiam ser acrescentados ao relatório técnico, embora a maioria tenha indicado que o documento já apresenta uma estrutura adequada, sinalizaram a necessidade de aprofundamento analítico, como a ampliação do mapeamento da pesquisa institucional, contemplando aspectos como a identificação das áreas com maior produção de projetos de iniciação científica, a distribuição dessas pesquisas entre os diferentes campi e a caracterização do perfil dos estudantes bolsistas. Também foi sugerida a inclusão de instrumentos que permitam compreender a percepção dos estudantes sobre a experiência na iniciação científica, o que poderia ampliar as reflexões sobre os espaços pedagógicos da pesquisa no âmbito institucional.

Também foram sugeridas melhorias de natureza estrutural e analítica, como ajustes na organização de seções do texto, maior objetividade em determinadas explicações. Por fim, alguns respondentes destacaram a importância de articular as sugestões apresentadas no relatório com dispositivos institucionais existentes, bem como refletir de forma mais crítica sobre a relação entre as propostas oficiais e sua efetiva implementação na instituição.

De modo geral, as contribuições apresentadas indicam caminhos para o aprimoramento do produto educacional, ao mesmo tempo em que reforçam sua relevância como instrumento de reflexão e organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no âmbito do Ifal, o que demonstra a conformidade do material produzido para as demandas institucionais.

5.2.6. Confiabilidade

O teste de confiabilidade tem como pretensão avaliar se o produto funciona sempre da mesma forma todas as vezes que for utilizado (Nascimento-e-Silva, 2020). Desse modo, tentando verificar a confiabilidade do produto, os participantes foram questionados se recomendariam o uso do relatório para orientar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa em outros contextos. Sobre esse aspecto, 77,8% dos respondentes concordaram totalmente com esta afirmação e 22,2% concordaram parcialmente. Não houve nenhuma resposta negativa.

Gráfico 30 – Recomendação do relatório para orientar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa em outros contextos



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

De modo geral, a partir das contribuições dos participantes indicam que o relatório técnico foi compreendido como um material pertinente para o contexto institucional, ao mesmo tempo em que apontam possibilidades de aprimoramento relacionadas à ampliação de informações, ao fortalecimento de alguns conceitos teóricos e à incorporação de recursos visuais que possam favorecer a compreensão e a aplicabilidade das propostas apresentadas.

Assim, as contribuições obtidas por meio do questionário de avaliação foram consideradas no processo de reflexão sobre o produto educacional, constituindo um

importante elemento para o refinamento da proposta e para a construção dos princípios de design apresentados na etapa seguinte da pesquisa.

6. REFLEXÃO PARA PRODUZIR OS PRINCÍPIOS DE DESIGN E MELHORAR IMPLEMENTAÇÃO DA SOLUÇÃO

Esta etapa da pesquisa corresponde ao processo de sistematização reflexiva dos conhecimentos produzidos ao longo do processo investigativo, reelaborando princípios de design capazes de orientar tanto o aprimoramento da solução desenvolvida quanto sua possível replicação em contextos semelhantes.

Nesse sentido, esta etapa consistiu na articulação entre três dimensões fundamentais do percurso da pesquisa: os fundamentos teóricos que orientaram a investigação, especialmente aqueles relacionados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), à Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e à concepção de pesquisa como princípio educativo; os dados empíricos produzidos durante a análise da realidade concreta, que evidenciaram limites e potencialidades na organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal; e os resultados obtidos na avaliação do Produto Educacional, realizada pelos pesquisadores participantes por meio do questionário de avaliação do relatório técnico.

A partir dessa articulação, buscou-se identificar elementos estruturantes que pudessem orientar a compreensão e a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no âmbito do Ifal, bem como indicar caminhos para o aprimoramento da implementação do produto educacional elaborado.

O processo investigativo evidenciou que a pesquisa encontra-se institucionalmente consolidada no Instituto Federal de Alagoas, por meio dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológica, da existência de regulamentações institucionais e da criação de espaços inovadores e multiusuários. Esses elementos indicam a presença de uma estrutura institucional voltada à promoção da pesquisa e ao desenvolvimento científico.

Entretanto, os dados obtidos na análise da realidade concreta demonstraram que essa consolidação institucional não se traduz necessariamente em uma organização sistemática dos espaços pedagógicos da pesquisa. As respostas dos participantes indicaram limitações relacionadas, principalmente, à infraestrutura física, à insuficiência de espaços destinados à orientação e ao desenvolvimento das

atividades de pesquisa, à falta de recursos materiais e financeiros e à ausência de políticas institucionais mais estruturadas para a organização desses espaços.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à predominância de uma concepção de pesquisa fortemente associada à produção de inovação, o que tende a deslocar a dimensão formativa da pesquisa para um plano secundário. Essa tendência reforça um tensionamento institucional entre diferentes concepções de pesquisa: de um lado, uma perspectiva orientada pelas demandas de inovação; de outro, a compreensão da pesquisa como princípio educativo e pedagógico, voltada à formação crítica dos estudantes.

A avaliação do Produto Educacional contribuiu para aprofundar essa análise. De modo geral, os participantes consideraram o relatório técnico claro, relevante e aplicável ao contexto institucional, destacando seu potencial para contribuir com a reflexão sobre a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal. Ao mesmo tempo, as sugestões apresentadas reforçaram a necessidade de ampliar o debate institucional sobre o papel da pesquisa na formação dos estudantes e sobre a criação de condições estruturais que possibilitem o desenvolvimento das atividades de investigação científica.

Dessa forma, a análise integrada dos dados permitiu compreender que a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa não depende apenas da existência de infraestrutura ou de programas institucionais, mas envolve também dimensões pedagógicas, institucionais e culturais que orientam a forma como a pesquisa é concebida e desenvolvida no interior da instituição.

Com base nessas reflexões e na reelaboração dos princípios de design a partir da avaliação dos pesquisadores, foram sistematizados princípios de design que podem orientar tanto a implementação quanto o aprimoramento da organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

1) Reconhecimento da pesquisa como princípio educativo e pedagógico

A organização dos espaços pedagógicos da pesquisa deve partir do reconhecimento da pesquisa como dimensão constitutiva do processo formativo na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, os espaços de pesquisa não podem ser compreendidos apenas como ambientes destinados à produção de resultados científicos ou tecnológicos, mas como espaços de formação intelectual, de desenvolvimento da autonomia e de construção da consciência crítica.

Esse princípio fundamenta-se nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e na concepção de formação humana integral que orienta a EPT, segundo a qual o acesso ao conhecimento científico sistematizado constitui condição fundamental para a compreensão da realidade e para a participação crítica dos sujeitos na vida social.

2) Articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação - A organização dos espaços pedagógicos da pesquisa deve favorecer a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, reconhecendo essas dimensões como indissociáveis no processo educativo. Isso implica compreender que os espaços de pesquisa não se limitam aos laboratórios ou às estruturas formalmente reconhecidas como ambientes de investigação, mas incluem também diferentes ambientes institucionais nos quais ocorrem processos de produção e socialização do conhecimento.

Nesse sentido, a articulação entre diferentes espaços institucionais, como bibliotecas, laboratórios, núcleos institucionais e ambientes colaborativos, pode contribuir para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da pesquisa e fortalecer seu caráter pedagógico.

3) Organização institucional dos espaços pedagógicos da pesquisa - A pesquisa evidenciou que muitos dos espaços utilizados para atividades de investigação científica são organizados de forma improvisada ou dependem da iniciativa individual de pesquisadores e grupos de pesquisa. Diante disso, torna-se necessário que a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa seja incorporada como parte das políticas institucionais de pesquisa.

Isso implica a definição de estratégias institucionais que contemplem a disponibilização de espaços físicos adequados para orientação, reuniões de grupos de pesquisa e desenvolvimento de atividades investigativas, bem como a garantia de condições materiais e tecnológicas que possibilitem a realização dessas atividades.

4) Valorização da diversidade das áreas do conhecimento - Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se à necessidade de reconhecer as especificidades das diferentes áreas do conhecimento na organização dos espaços pedagógicos da pesquisa. Enquanto algumas áreas dependem fortemente de laboratórios especializados, outras, especialmente no campo das Ciências Humanas

e Sociais Aplicadas, necessitam de espaços voltados à leitura, discussão teórica, análise de dados e produção intelectual.

Assim, a organização institucional dos espaços de pesquisa deve considerar essa diversidade, evitando modelos homogêneos que privilegiam determinadas áreas em detrimento de outras.

5) Fortalecimento da cultura institucional de pesquisa - A organização dos espaços pedagógicos da pesquisa também está relacionada à construção de uma cultura institucional que reconheça a pesquisa como dimensão central da formação na Educação Profissional e Tecnológica. Isso envolve não apenas a disponibilização de infraestrutura e recursos, mas também a valorização das atividades de pesquisa no cotidiano institucional, incluindo o reconhecimento do trabalho dos pesquisadores, a ampliação das oportunidades de participação estudantil e o incentivo à formação científica.

Os princípios de design sistematizados nesta etapa indicam que o Produto Educacional elaborado pode contribuir para ampliar o debate institucional sobre a organização desses espaços e para orientar processos de planejamento e tomada de decisão no âmbito da instituição.

Entretanto, os resultados da pesquisa também indicam que a implementação efetiva das recomendações apresentadas no relatório depende de processos institucionais mais amplos, que envolvem a participação de diferentes atores da comunidade acadêmica e a incorporação dessas discussões nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o relatório técnico pode ser compreendido como um instrumento inicial de reflexão e diagnóstico, capaz de subsidiar futuras ações institucionais voltadas à organização dos espaços pedagógicos da pesquisa e ao fortalecimento da pesquisa como princípio educativo na Educação Profissional e Tecnológica. O relatório pode ainda fortalecer a compreensão da pesquisa como parte central do processo educativo, sendo ela um princípio educativo e pedagógico, e ampliar a discussão sobre os espaços pedagógicos da pesquisa.

Cabe destacar que durante o desenvolvimento da pesquisa, alguns limites metodológicos também se tornaram evidentes, especialmente no que se refere à participação dos pesquisadores nas etapas de coleta de dados. A baixa participação impôs limites importantes para uma análise mais ampla do objeto estudado,

abrangendo a instituição como um todo. Essa dificuldade, de certo modo, tem sido uma realidade no desenvolvimento de pesquisas em ciências humanas e sociais.

A reduzida participação trouxe duas hipóteses centrais. A primeira delas relaciona-se à necessidade de uma melhor organização institucional no que se refere à destinação de carga horária para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Essa hipótese dialoga com os indicativos apresentados nas respostas ao questionário de pesquisa aplicado na etapa de análise da realidade concreta, no qual alguns participantes apontaram que a ausência de tempo institucional destinado à pesquisa constitui um dos fatores que dificultam o desenvolvimento e a consolidação dessas atividades no âmbito da instituição.

A segunda hipótese refere-se à possibilidade de existir um certo distanciamento em relação às discussões institucionais sobre a pesquisa e sobre o avanço da produção científica, especialmente quando essas discussões não estão diretamente vinculadas ao campo específico de conhecimento dos pesquisadores. Tal aspecto pode indicar uma tendência de maior envolvimento com investigações diretamente relacionadas às áreas de atuação individuais, em detrimento de reflexões mais amplas sobre a organização e o desenvolvimento da pesquisa no âmbito institucional.

Ressalta-se, porém, que são apenas hipóteses, o que demanda a realização de estudos mais aprofundados que permitam investigar de forma mais ampla as condições institucionais que influenciam a participação dos pesquisadores nas atividades de pesquisa.

Entretanto, é importante destacar que, apesar da baixa participação nos questionários de pesquisa e avaliação, obtive-se respostas de pesquisadores lotados em oito campi do Ifal, o que corresponde a 50% dos campi distribuídos pelas diferentes regiões do estado (região metropolitana, zona da mata, sertão e litoral sul e norte). Esse aspecto fornece um mapeamento que, embora não possa ser generalizado para toda a instituição, traz indicativos relevantes sobre o objeto estudado.

Além disso, ao considerar o caráter exploratório da pesquisa, observa-se que a investigação proporcionou maior familiaridade com a temática, tornando-a mais explícita, uma vez que, de acordo com Gil (2002, p. 41), as pesquisas exploratórias têm como objetivo principal aprimorar ideias ou levantar hipóteses.

Outro aspecto observado no decorrer da análise dos dados refere-se ao próprio instrumento de coleta utilizado na pesquisa. Durante o processo analítico, identificou-se que o questionário poderia ser reduzido em futuras aplicações, uma vez que algumas perguntas geraram categorias semelhantes de análise, ampliando o tamanho do instrumento sem produzir novos elementos interpretativos. Em contrapartida, algumas questões que poderiam contribuir de forma mais direta para a compreensão dos espaços pedagógicos da pesquisa não foram inseridas inicialmente, embora tenham surgido posteriormente a partir das reflexões teóricas e da análise dos documentos institucionais.

Esse aspecto evidencia um elemento importante no processo de construção metodológica desta investigação: o próprio desenvolvimento da pesquisa contribuiu para aprimorar a compreensão sobre o objeto estudado e sobre os instrumentos necessários para investigá-lo. Tal característica aproxima-se da lógica metodológica da *Design-Based Research* (DBR), que se fundamenta em processos iterativos de investigação e refinamento das soluções produzidas.

Nesse sentido, Matta, Silva e Boaventura (2014) destacam que a DBR, por ser uma metodologia voltada para a construção de soluções práticas, não se configura como um processo fechado, mas como um movimento contínuo de aperfeiçoamento. Cada desenvolvimento representa uma etapa dentro de um processo mais amplo de construção de conhecimento e de aprimoramento das soluções propostas. Assim, a abordagem baseia-se em ciclos de estudo, análise, projeção, aplicação e avaliação de resultados, que posteriormente são retomados e reelaborados quando necessário. A iteração, portanto, constitui uma das características centrais da DBR, conferindo-lhe um caráter formativo que permite o constante refinamento das intervenções educacionais, mesmo após a conclusão da pesquisa.

Dessa forma, os resultados obtidos nesta pesquisa devem ser compreendidos como parte de um processo investigativo em desenvolvimento, contribuindo para ampliar a compreensão sobre os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas e para subsidiar futuras reflexões voltadas ao fortalecimento da pesquisa como princípio educativo no Ifal e na Educação Profissional e Tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“[...]Tem que morrer pra germinar
Plantar nalgum lugar, ressuscitar no chão
Nossa sementeira”
(Gilberto Gil).

Parafraseando a ideia de que, para germinar, algo precisa antes se transformar, reconheço que o percurso deste mestrado foi também um processo de deslocamento e renovação. Ao longo da pesquisa, o próprio objeto inicial de estudo foi sendo revisto, ampliado e ressignificado à medida que novas leituras, encontros e reflexões atravessaram o caminho investigativo.

Nesse processo, não foi apenas o objeto que se transformou. O percurso formativo também implicou mudanças no modo de olhar para o mundo, para o campo de pesquisa e principalmente para a instituição que trabalho. Assim, mais do que conduzir a respostas, este trabalho revela um trajeto de aprendizagem, em que questionamentos, revisões, redirecionamento e descobertas se tornaram parte fundamental da construção dos conhecimentos apresentados e que por mais que seja finalizado aqui, esse final, espero, deve germinar.

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo central analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas, buscando compreender de que forma esses espaços vêm sendo constituídos no interior da instituição e em que medida contribuem para a consolidação da pesquisa como princípio educativo e pedagógico no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ancorado nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, o trabalho partiu da prática social concreta, expressa no processo de análise da realidade concreta da organização institucional dos espaços da pesquisa, para realizar uma análise das concepções que orientam esses espaços. Assim, para responder a questão que norteou a pesquisa “quais são e como estão organizados os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal?”, foram estabelecidos três objetivos específicos: realizar pesquisa bibliográfica e documental sobre a organização de espaços pedagógicos

da pesquisa na EPT; mapear os espaços pedagógicos da pesquisa existentes no Ifal; e elaborar um produto educacional que apresentasse elementos capazes de contribuir para a organização desses espaços no âmbito institucional.

A análise da realidade concreta evidenciou que a pesquisa encontra-se consolidada no Ifal, através de normativos que orientam as atividades de pesquisa, programas institucionais de iniciação científica e tecnológica, e da criação de espaços voltados ao desenvolvimento de atividades científicas e tecnológicas. Esses elementos indicam que a pesquisa ocupa um lugar reconhecido na estrutura institucional.

Porém, os dados indicaram que essa consolidação institucional não está despida de desafios. Observou-se a partir das respostas dos pesquisadores que muitos dos espaços utilizados para o desenvolvimento das atividades investigativas apresentam limitações em sua organização e estrutura. Outro aspecto identificado foi a existência de um tensionamento institucional entre inovação, empregabilidade e formação integral, assim, passou-se a problematizar os espaços de pesquisa da instituição como espaços pedagógicos da pesquisa, uma vez que a concepção de pesquisa associada à produção de inovação e ao desenvolvimento tecnológico, consolidando, embora seja importante no contexto da instituição e da Educação Profissional e Tecnológica, pode deslocar a dimensão formativa da pesquisa para um plano secundário.

Foi partindo dessa constatação que avaliou-se a necessidade de fortalecer a compreensão da pesquisa como princípio educativo e pedagógico, reconhecendo seu papel central na formação crítica dos estudantes e na construção de conhecimentos voltados à compreensão da realidade social em que os estudantes estão inseridos.

A partir da problemática identificada, foi elaborado o produto educacional desta pesquisa, **Relatório Técnico: Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**. O relatório teve como objetivo apresentar a caracterização dos espaços de pesquisa existentes na instituição, apresentando recomendações voltadas à organização e ao fortalecimento desses espaços, buscando contribuir para ampliar a compreensão institucional acerca do papel pedagógico da pesquisa.

A avaliação do produto educacional indicou que o relatório pode contribuir com a reflexão institucional sobre a organização dos espaços pedagógicos da

pesquisa no Ifal. De modo geral, os participantes reconheceram a relevância do material para orientar discussões sobre a organização da pesquisa na instituição, destacando a clareza das informações apresentadas e a pertinência das recomendações propostas.

Entretanto, o desenvolvimento da pesquisa também evidenciou limites importantes, especialmente no que se refere à participação dos pesquisadores nas etapas de coleta de dados. A baixa adesão aos questionários aplicados impôs restrições à possibilidade de generalização dos resultados, permitindo apenas a identificação de indicativos sobre o objeto estudado. Apesar disso, a participação de pesquisadores lotados em diferentes campi do Ifal possibilitou a obtenção de elementos relevantes para a compreensão da temática investigada. Nesse aspecto, destaca-se a importância da realização de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre os espaços pedagógicos da pesquisa no âmbito do Instituto Federal de Alagoas e da Educação Profissional e Tecnológica.

Entre as possibilidades de investigações futuras, os participantes da pesquisa indicaram a importância da realização de estudos que ampliem a participação dos sujeitos envolvidos nas atividades de pesquisa, incluindo a percepção dos estudantes participantes de projetos de iniciação científica e tecnológica.

Espera-se que esta não seja as considerações finais dos estudos sobre os espaços pedagógicos da pesquisa. Que esta investigação possa contribuir para ampliar as reflexões sobre a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no âmbito do Instituto Federal de Alagoas e, de forma mais ampla, no campo da Educação Profissional e Tecnológica, incentivando novas investigações que aprofundem o debate sobre o papel da pesquisa na formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

ADUFC – Associação dos Docentes da Universidade Federal do Ceará. Corte de 19,8 bilhões na educação e redução drástica do fomento à pesquisa no orçamento de 2020. 31 jan. 2020. Disponível em:

<https://www.adufc.org.br/2020/01/31/corte-de-198-bilhoes-na-educacao-e-reducao-drastica-do-fomento-a-pesquisa-no-orcamento-de-2020/>. Acesso em: 8 mar. 2026.

ALMEIDA, Mônica Angélica Barbosa de; SOUZA, Daniella Bezerra de . **Pedagogia histórico-crítica: um guia para o planejamento do trabalho pedagógico.** - Anápolis: IFG, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL/MEC. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica:** Concepções e Diretrizes. 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4.

_____. **Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica.** 2004

_____. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação profissional e técnica de nível médio integrada ao ensino médio. **Documento Base.** Brasília: Setec, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

CALDEIRA, Luiz Felipe Bravo. **A organização e o uso do espaço físico na escola dentro das salas de aula.** 2012. 125 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia — Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2012.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise. A GÊNESE DO DECRETO N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2005. DOI: [10.22409/tn.3i3.p4578](https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p4578). Disponível em: [A GÊNESE DO DECRETO N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita | Revista Trabalho Necessário](https://www.revista.trabalhonecessario.org.br/revista-trabalho-necessario/2005/3/3/10.22409/tn.3i3.p4578). Acesso em: 21 out. 2025.

CNPq. Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica. Brasília: CNPq, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict>. Acesso em: 25 nov. 2025.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES.
Documento da Área de Ensino. Brasília, DF, 2019. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em:02 set 2024.

_____. **Documento Orientador de APCN**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino.pdf>. Acesso em: 02 set 2024.

COSTA, Camila Furlan da; COSTA, Pedro de Almeida. O (des)financiamento da pesquisa no Brasil: uma análise da execução orçamentária das agências e fundos federais de apoio à pesquisa entre 2003 e 2020. *FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação*, Porto Alegre, v. 13, n. 8, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22491/2236-5907.125935>. Acesso em: 13 ago. 2025.

D'AVILA, Monique Mirella Cezário. SBARAINI, Fabiana Leticia. O uso de tecnologias digitais no ensino híbrido: O processo de formação continuada dos técnicos educacionais no Estado de Roraima. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v.03,n. 25, p.1-12 e15220,set.2025. INSS 2447-1801.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa** [livro eletrônico] / Pedro Demo. -- 10. ed. -- Campinas, SP : Autores Associados, 2021. -- (Coleção educação contemporânea) ePub. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/ifal/189947?page=5>.

DIAS, Danielly Ferreira; PRATA, Patrícia de Oliveira; MONTEIRO, Rejo Levi; SILVA, Ana Paula Santos da. **A educação nos espaços formais, não formais e informais no processo de ensino-aprendizagem**. In: Intercursos, Ituiutaba, v. 16, n. 1, Jan-Junh. 2017 – ISSN 2179-9059.

EVANGELISTA, Ariadne de Souza. **Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço educacional na Educação Infantil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente - SP, 265 p.

FERNANDES, F. das C. M. (2011). As Dimensões Estratégicas Organizacionais Dos Institutos Federais. *Holos*, 1, 2–12. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2011.527>. Acesso em 16 de Set. 2025.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.

GOMES, Jarbas Mauricio. **A educação profissional e tecnológica como política pública de educação: um estudo do Decreto n. 12.603, de 28 de agosto de 2025**. *SINPETE – Semana Institucional de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica*, v. XX, n. XX, 2026.

_____. Cultura Geral e Escola Unitária e Gramsci. In:**Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, no 53, p. 153- 172, out 2013 – ISSN: 1676-2584

_____. A organização curricular do ensino médio no Brasil: Atualidades de Gramsci e a hegemonia histórica da profissionalização. In: **Formação humana, políticas e práxis sociais: articulações teórico-metodológicas nas pesquisas em educação** [livro eletrônico] / organizado por Bethania Medeiros Geremias. - São Paulo: Gênio Criador, 2020.

_____; ROCHA, Giovanna Nobre Pires da; SOUZA, Ana Luíza Marinho de. **As diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica: um olhar a partir das bases conceituais da EPT**. In: Revista caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.20, n.4, p. 856-873. 2023

_____; SANTOS, Hermes Lucas Padre dos. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT): aportes históricos para a diferenciação entre a EPT e a Educação Profissional**. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 18, n. 74, p. 1-24, 2025

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Ifal - Instituto Federal de Alagoas. **Regulamentação das Atividades de Pesquisa no âmbito do Instituto Federal de Alagoas**. Resolução N° 18/CS. 2012.

_____. **Regimento Interno**. Resolução CS N° 15/2018.

_____. Resolução CS N° 18/2012.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2014-2018. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/copy_of_PlanodeDesenvolvimentoInstitucional_ebook.pdf. Acesso em: 14 de abr. de 2025.

_____. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Maceió. Ifal. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

_____. **Espaços inovadores e laboratórios multiusuários do Ifal**. Maceió: Instituto Federal de Alagoas, 2023. Disponível em: <https://www.ifal.edu.br/noticias/espacos-inovadores-e-laboratorios>. Acesso em: 15 abr. 2025.

_____. **História**. Maceió: Instituto Federal de Alagoas, 2024. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/historia>. Acesso em: 07 dez. 2025.

_____. **Acesso à informação**. Maceió: Instituto Federal de Alagoas, s.d. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 07 dez. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos.** Texto organizado para uso dos diretores de escola e coordenadores pedagógicos da rede de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 2015. Disponível em:

<<https://cefort.ufam.edu.br/repositoriocp/realidade-escolar-e/praticas-de-organizacao-e-gestao-da-escola-objetivos-e-formas-de-funcionamento-a-servico-da-aprendizagem-de-professores-e-alunos/>>. Acesso em: 22 Set. 2025.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado Boaventura. **Design-Based Research ou Pesquisa de Desenvolvimento: Metodologia para Pesquisa Aplicada de Inovação em Educação do Século XXI.** In: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36, jul./dez. 2014

MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa. **A organização dos espaços de ensinar e aprender numa escola de Educação Infantil do município de Jequié – Bahia. 2008.** 141f. Dissertação de Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, Maria Cecília de Souza; Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu. Org. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p. ISBN: 978-85-326-4212-7.

MORAIS, Altino Farias, de; Lobão, Mário Sérgio Pedroza. **Orientações à gestão de ensino sobre pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio Integrado.** – Rio Branco, 2021. 36 p.: il. (color.)

MOURA, Dante H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 39, n. 3. p. 705-720, ju./set., 2013.

NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. **Manual do método científico-tecnológico: edição sintética.** 1. ed. Florianópolis: D. N. Silva Editor, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719: informação e documentação — relatório técnico e/ou científico — apresentação.** 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

PANDINI-SIMIANO, Luciane. A organização dos espaços como elemento curricular na creche: formas silenciosas de educar e cuidar. **Nuances: estudos sobre Educação.** Presidente Prudente, v. 27, n. 3, p. 43-57, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i3.4578>.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Orientações para elaboração de relatório técnico e/ou científico: conforme a NBR 10719:2015 da Associação Brasileira de Normas Técnicas**

(ABNT). 6. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2025. Disponível em: www.pucminas.br/biblioteca Acesso em: 13 Mar. 2026.

QUEIROZ, Michele Gomes de. **Conceitos e práticas do ensino pela princípio da pesquisa: contribuições à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** / Michele Gomes de Queiroz. – Fortaleza, 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** 1. ed. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 5). ISBN 978-85-8299-031-5

RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço; LIMA, Gabriela Andrade Bueno de. Educação Profissional e Tecnológica e Educação Científica: um mapeamento bibliográfico sobre a metodologia da pesquisa em EPT. In: **A Metodologia da pesquisa em EPT** [livro eletrônico] / organização Cláudio Nei Nascimento da Silva, Daniele dos Santos Rosa, Marcos Ramon Gomes Ferreira. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Grupo Nova Paideia, 2022. ISBN 978-65-996340-2-4

SANTOS, Milton. 1926-2001. **Espaço e Método.** - 5. ed., reimpr. - São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; SILVA, Ana Luzia dos Santos da; CARVALHO, Anderson César Ramos da Luz; JUNIOR, Hermócrates Gomes Melo; SILVA, Liliane Inácia da; MACHADO, Renato; BIANCHINI, Tatiani Bonfim ; OLIVEIRA, Thiago Souza de. **Organização e memórias de espaços pedagógicos na educação profissional e tecnológica (EPT).** 2024. In: REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.3, p. 01-20. 2024.

SANTOS, Gildair Lopes dos Santos; SILVA, Assis Leão da. **A organização dos espaços pedagógicos em educação profissional e tecnológica: aproximações da literatura acadêmica.** Anais do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (VIII EPEPE) [recurso eletrônico] / Coordenação Verônica Fernandes. Fundação Joaquim Nabuco. - Recife, PE, 2021. v. 1., n. 1. Evento online realizado no período de 23 a 25 de novembro de 2021, com o tema central: “Educação: Esperançar em tempos de crises”doc.

SAVIANI, Demerval. Educação Escolar, Conhecimento e Pesquisa **Revista GESTO-Debate.** ISSN 2595 3109, Fluxo Contínuo, vol. 21, n. 08, p. 134-152, jan/dez 2021.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

_____. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** In: Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p.286-293, jun. 2015.

_____. **Escola e democracia/Demerval Saviani.** - [45.ed.](#) - Campinas, SP. Autores Associados, 2024. - Coleção educação contemporânea). ISBN 978-85-7496-512-3.

SILVA, Josenilda de Souza; BORGES, Maria Célia. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: configurações para uma concepção de ept e uma nova institucionalidade. **Anais do III Colóquios de Política e Gestão da Educação** - n.3, 2022, p.230-238.

SILVA, Núbia Lemos Da. GOMES, Jarbas Mauricio. **A educação profissional e tecnológica e os espaços pedagógicos da pesquisa**. Anais XI Congresso Nacional de Educação... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/130516>>. Acesso em: 23/12/2025 11:01.

SILVA, Danilo Pertence da. **Roteiro orientativo estratégico: sobre implantação, gestão e método pedagógico de utilização de laboratórios maker na educação profissional e tecnológica**. 2025. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2025.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Ensino Médio Integrado: duas décadas de luta por uma educação emancipatória no Brasil (2004-2024). **PARADIGMA**, Maracay, XLVI, Edición Normal, Número 1, e2025003, 2025.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2006. Disponível em: https://ivotonet.xp3.biz/arquivos/EDUCACAO_E_FORMACAO_HUMANA.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

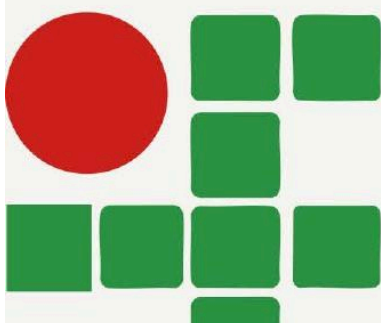
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Relatório Técnico

**Os espaços pedagógicos
da pesquisa no Instituto
Federal de Alagoas**

Núbia Lemos da Silva
Jarbas Mauricio Gomes





INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS BENEDITO BENTES
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Ficha Catalográfica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
 Instituto Federal de Alagoas
 Campus Avançado Benedito Bentes
 Biblioteca

370
 S586r

Silva, Núbia Lemos da.

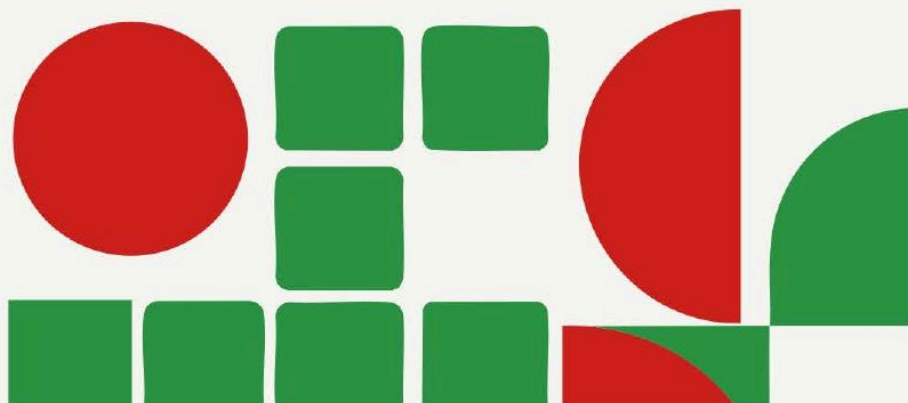
Relatório técnico: os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas / Núbia Lemos da Silva, Jarbas Maurício Gomes. – 2026.

43 p. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Os espaços pedagógicos da pesquisa na educação profissional e tecnológica (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Macció, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Espaços Pedagógicos. 3. Pesquisa.
 I. Gomes, Jarbas Maurício. II. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796



Descrição Técnica

Origem do Produto: Dissertação intitulada "Os Espaços Pedagógicos na Pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica"

Título do Produto: Relatório Técnico os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas.

Área de Conhecimento: Ensino.

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica - EPT - Linha 2.

Macroprojeto: Organização de espaços pedagógicos na EPT - Macroprojeto 6.

Tipologia: Relatório Técnico

Finalidade: Apresentar a caracterização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca do Ifal – Campus Benedito Bentes, 2026.

Avaliação do Produto: Pesquisadores do Instituto Federal de Alagoas.

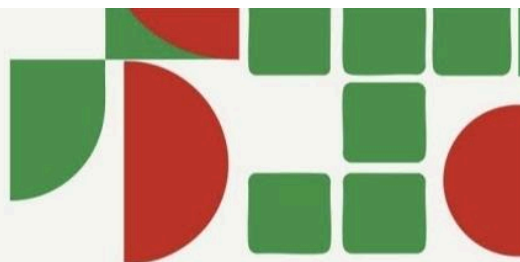
Trabalho gráfico e diagramação: Danilo Gabriel Silva de Sá, através do Adobe Photoshop e Adobe Illustrator.

Disponibilidade: Inrestrita, preservando-se os direitos autorais, com a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital, via EduCAPES (licenciado via Creative Commons), e Repositório Institucional do Ifal - Redifal

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. URL: <https://www2.ifal.edu.br/profept> Idioma: Português - País: Brasil

Sobre os autores



Núbia Lemos da Silva é Assistente Social, formada pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Servidora Pública, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT - Ifal, possui especialização em Educação Permanente em Saúde e em saúde do Adulto e do Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/Ufal). Atua na linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Possui interesse na área de Políticas Públicas, Educação Profissional e Tecnológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5448694129832171>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4375-3924>

E-mail: nubia.lemos@ifal.edu.br



Jarbas Mauricio Gomes é Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE-UFSCar). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (2012), graduado em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2003). Professor EBTT de Filosofia no Instituto Federal de Alagoas - Campus Penedo (Ifal/CPen) atua como Professor e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6712481495574847>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8734-4727>

E-mail: jarbas.gomes@ifal.edu.br

Apresentação

Caros (as) leitores (as),

O relatório técnico **Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas** se constitui como Produto Educacional vinculado à pesquisa intitulada **Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica**, desenvolvida no âmbito da Linha de Pesquisa II – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica – do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Alagoas (Ifal).

Fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica, o relatório orienta-se pelo entendimento de que a pesquisa, enquanto prática social e educativa, deve contribuir para a formação crítica dos estudantes e para sua inserção consciente na cultura científica. Nessa perspectiva, o trabalho fundamenta-se no método proposto por Saviani (2024), compreendendo o desenvolvimento deste produto educacional como parte de um movimento que caminha da análise da prática social concreta e a ela retorna por meio de recomendações.

O relatório foi elaborado a partir de um mapeamento dos espaços institucionais da pesquisa no Ifal, através da análise de documentos normativos, programas institucionais de iniciação científica e tecnológica e espaços inovadores e multiusuários. O percurso de pesquisa possibilitou caracterizar a organização desses espaços e analisar em que medida se configuram como espaços pedagógicos, isto é, espaços que direcionados a estudantes da Educação Básica, em específico do Ensino Médio Integrado, ultrapassam a dimensão técnica da pesquisa como produtividade de resultados e se constituem como mediações formativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Diante do crescimento dos discursos em torno da inovação, da produtividade científica e da empregabilidade, o relatório problematiza concepções de pesquisa que no âmbito da Educação Básica tendem a subordinar o processo formativo à lógica da eficiência técnica. Fundamentados em Gramsci (2001), defendemos que a inserção dos estudantes nos métodos científicos deve ocorrer de forma orientada, crítica e pedagógica, evitando práticas que exijam inovação e originalidade dissociadas da compreensão do lugar que os estudantes ocupam na sociedade e da formação humana integral.



Com base nesse percurso, o relatório apresenta resultados e discussões sobre a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal e, partindo do universo da Educação Básica e do papel da iniciação à ciência, a pesquisa e a inovação no processo de formação das novas gerações de profissionais, propõe recomendações voltadas ao fortalecimento do caráter pedagógico dos espaços formativos sob a gestão da Pesquisa.

Assim, este Produto Educacional busca contribuir para a organização da pesquisa institucional como prática formativa integrada ao ensino, à extensão e à inovação, reafirmando os princípios orientadores da Educação Profissional e Tecnológica e o compromisso dos Institutos Federais com a formação humana integral.

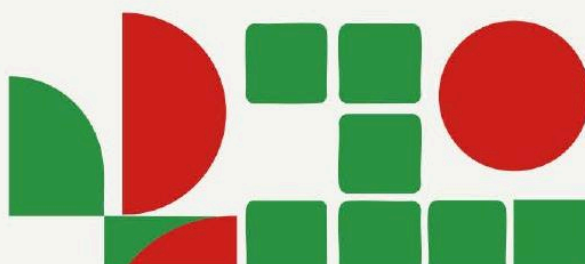
Boa leitura!

**Núbia Lemos da Silva
Jarbas Mauricio Gomes**



Lista de figuras

Figura 1 – Princípios das atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação	17
Figura 2 – Espaços de Gestão	18
Figura 3 – Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	21
Figura 4 - Objetivos dos programas de ICT	23
Figura 5 - Exigências para atuar como orientador nos Programas de PIBIC e PIBITI do IFAL.....	27
Figura 6 - Exigências para atuar como bolsista nos Programas de PIBIC e PIBITI do IFAL.....	27
Figura 7 - Atribuições do orientador.....	28



Lista de quadros

Quadro 1 - Regulamentos do Instituto Federal de Alagoas sobre a pesquisa.....	16
Quadro 2 - Estrutura de organização e operacionalização das ações de pesquisa no IFAL.....	19
Quadro 3 - Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).....	30
Quadro 4 - Cursos/formações ofertadas.....	34



Lista de gráficos

Gráfico 1 - Número de bolsas por programas de ICT no IFAL (2010–2025).....	24
Gráfico 2 - Quantitativo de bolsas (PIBIC e PIBIT) previsto em edital e disponível em resultado final (2010–2025)	25
Gráfico 3 - Fontes de Financiamento (2010–2025).....	26
Gráfico 4 - Quantitativo de seleção para espaços Inovadores e Multiusuários do IFAL.....	32
Gráfico 5 - Quantitativo de editais de seleção por tipo de espaço	33



Lista de abreviaturas

- CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CS - Conselho Superior
DBR - Design-Based Research
C,T&I - Ciência, Tecnologia e Inovação
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
Fapeal - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
IC - Iniciação Científica
ITI - Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
ICT - Iniciação Científica e Tecnológica
IF - Institutos Federais
Ifal - Instituto Federal de Alagoas
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PHC - Pedagogia Histórico-Crítica
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PRPPI - Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



Sumário

1.INTRODUÇÃO	11
2.METODOLOGIA	12
3.CONCEITOS E CONCEPÇÕES	13
3.1.Educação Profissional e Tecnológica	13
3.2. Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica	13
3.3 A pesquisa como princípio educativo e pedagógico	15
4.ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA PESQUISA	16
4.1 Organização Institucional da Pesquisa no Ifal	16
4.2 Espaços da Pesquisa no Instituto Federal de Alagoas	18
5.A CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA PESQUISA COMO ESPAÇOS PEDAGOGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	22
5.1 Dos espaços da pesquisa aos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas	22
5.2 A iniciação à ciência e à pesquisa como espaços pedagógicos da EPT: Programas de Bolsa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Instituto Federal de Alagoas (2010 a 2025)	22
5.3. Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas: espaços pedagógicos de formação continuada de trabalhadores	29
6.RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
7.RECOMENDAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DA PESQUISA NO IFAL	37
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1. Introdução

Nos últimos anos, observa-se o crescimento dos discursos em defesa da inovação e da produtividade científica. A centralidade conferida a esses elementos têm contribuído para a naturalização de uma concepção de pesquisa alinhada à lógica da técnica, na qual o valor formativo do processo investigativo fica em segundo plano. Tal racionalidade, ao ser inserida no espaço educacional, subordina a formação humana aos imperativos da eficiência, da mensuração de resultados e da competitividade institucional.

Na contramão dessa perspectiva, Gramsci (2001) defende que a inserção dos jovens no aprendizado dos métodos científicos e na compreensão crítica da vida social precisa ser incentivada desde os anos escolares anteriores ao acesso à universidade. Para o autor, é nesse processo que os estudantes podem desenvolver uma relação consciente com o conhecimento científico e com a realidade social.

A partir desse entendimento, a pesquisa realizada problematizou a natureza dos espaços institucionais da pesquisa no Ifal, principalmente aqueles destinados à Educação Básica e vinculados aos cursos de formação profissional técnica de nível médio, como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica e os espaços inovadores e multiusuários. De certo modo, ao olhar a pesquisa como parte da sustentação de uma Instituição de ensino, parte-se do pressuposto de que a pesquisa precisa fomentar a aprendizagem crítica e autônoma dos estudantes, não se configurando como espaços que, conforme alerta Gramsci (2001, p. 40), “obriguem à inovação e à originalidade a todo custo”.

Partindo da compreensão de que a educação é uma prática social mediadora, que articula teoria e prática, com base na concepção de que os espaços pedagógicos são um produto histórico, social e culturalmente construído, assume-se que a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal expressa intencionalidades formativas e reflete o projeto educativo da instituição. Considerando esses pressupostos, o relatório apresenta Conceitos e Concepções; realiza a caracterização dos Espaços Pedagógicos da Pesquisa no Ifal; e, apresenta recomendações para a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa.

Os resultados aqui apresentados subsidiam a compreensão da realidade investigada e fundamentam a elaboração de recomendações, que se configuram como subsídios para as etapas posteriores da pesquisa de desenvolvimento, voltadas à proposição e ao aprimoramento de soluções no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Almeja-se que o mapeamento e as recomendações apresentados possam contribuir para a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal como ambientes formativos que integrem ensino, pesquisa, extensão e inovação, favoreçam o conhecimento da pesquisa na instituição e fortaleçam a formação humana integral, articulada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia, princípios orientadores da Educação Profissional e Tecnológica e, conseqüentemente, dos Institutos Federais.

2. Metodologia

Este relatório técnico é resultado de procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Alagoas (Ifal). O produto educacional apresentado configura-se como parte dos resultados da primeira etapa da pesquisa de desenvolvimento, voltada à análise do problema, conforme pressupostos do mestrado profissional.

O percurso metodológico consistiu no mapeamento e na análise dos espaços pedagógicos da pesquisa existentes no Ifal, realizado a partir da articulação entre referenciais teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, estudos sobre espaços pedagógicos e a análise de documentos e normativos institucionais. Foram examinados regulamentos, resoluções, editais, resultados finais e informações institucionais referentes aos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC e PIBITI) e aos espaços inovadores e multiusuários da instituição.

A análise dos dados foi conduzida sob uma perspectiva quali quantitativa, orientada pelos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, buscando compreender de que forma os espaços institucionais da pesquisa se organizam e em que medida podem se constituir como espaços pedagógicos da pesquisa, capazes de favorecer a formação crítica dos estudantes e sua inserção na cultura científico-crítica.

A pesquisa que originou este produto, foi mediada pela aplicação da Design-Based Research (DBR), metodologia própria para a Pesquisa de desenvolvimento, como indicam Matta, Silva e Boaventura (2014), e é executada a partir de quatro etapas: 1) análise do problema; 2) desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de design, às técnicas de inovação; 3) ciclos iterativos de aplicação e refinamento em práxis da solução; e 4) reflexão para produzir “Princípios de Design” e melhorar implementação da solução, os dados disponíveis neste relatório foram produzidos no primeiro ciclo da pesquisa voltado para a análise do problema.

Este relatório foi elaborado na etapa de desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de design, às técnicas de inovação, a partir dos dados mapeados na primeira etapa da DBR – análise do problema, sistematizando os dados provenientes da pesquisa bibliográfica e documental e como parte do método de pesquisa adota, o processo de avaliação se deu a partir da avaliação dos pesquisadores e pesquisadoras do Ifal, com projetos de pesquisa do PIBIC e PIBITI em desenvolvimento no Ifal no triênio 2024-2026 e validado pela banca de defesa, que se configurou parte da etapa da iteração.

3. Conceitos e concepções

3.1. Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fundamenta-se em uma concepção de formação humana integral, orientada pela articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, superando a compreensão da educação profissional como mero treinamento para o mercado de trabalho. Neste sentido, a EPT se constitui como um projeto educativo comprometido com a formação crítica dos sujeitos e com a transformação da realidade social.

Para Ramos (2008) um projeto de educação fundamentado em uma concepção humanista é mediado pela iniciativa de ofertar educação integrada que demanda “um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional” (Ramos, 2008, p. 3).

Este modelo de escola tem como base de fundamentação a concepção de escola unitária proposta por Gramsci (2001), para quem a escola, compreendida em um sentido amplo, deve desempenhar o papel de preparar os jovens para a participação ativa na vida social. Esse preparo deve incluir o desenvolvimento da maturidade, da capacidade criativa, tanto intelectual quanto prática, e da autonomia para agir e tomar decisões de maneira consciente e crítica. A escola, portanto, não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, é um espaço formativo, capacitando os estudantes para compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

No contexto da EPT, os Institutos Federais são instituídos através da Lei nº 11.892/2008, com a proposta de que essa concepção de formação se materialize através da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação, bem como do compromisso com o desenvolvimento científico, tecnológico e social dos territórios em que estão inseridos.

3.2 Espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Com base na concepção de Educação Profissional e Tecnológica e da centralidade da pesquisa como princípio educativo e pedagógico, refletir sobre os espaços nos quais esses fundamentos se materializam no cotidiano institucional tornou-se necessário. Nesse sentido, a noção de espaço pedagógico ultrapassa a compreensão restrita ao ambiente físico e passa a ser entendida como uma construção social, política e formativa, na qual se articulam sujeitos, práticas e saberes possibilitando a mediação entre trabalho, conhecimento e realidade concreta.

Essa perspectiva é reforçada por Silva e Gomes (2025) ao apresentar os espaços pedagógicos como resultado de uma construção histórica, social, política e cultural, que se concretiza em ambientes organizados de forma intencional, embasados em concepções teóricas e planejados para viabilizar os processos de ensino e aprendizagem. Essa concepção abrange não apenas as dimensões físicas e temporais, mas também a funcionalidade dos espaços e as relações que permeiam as práticas pedagógicas e as interações estabelecidas no contexto escolar. Nessa perspectiva, o espaço pedagógico assume caráter fundamental, uma vez que pode favorecer ou limitar o desenvolvimento do processo educativo no âmbito da educação escolar, o que inclui os processos educativos da EPT.

Também na EPT os espaços pedagógicos devem ser concebidos como meios pelos quais teoria e prática se articulam e integram com a ciência, a tecnologia e a cultura, constituindo-se como espaços de apropriação e produção de saberes e conhecimentos. Sob a perspectiva do trabalho como princípio educativo, o espaço pedagógico deixa de ser cenário neutro e passa a ser condição concreta de mediação pedagógica, pois nele os sujeitos elaboram coletivamente percepções e sentidos sobre o mundo do trabalho e sobre sua própria inserção social e se torna elemento central e indispensável para a concretização de um processo de formação humana integral (Silva; Gomes; 2025, p. 6).

Partindo desse entendimento, os espaços pedagógicos da pesquisa na EPT dizem respeito não apenas à infraestrutura disponível, mas também às condições organizacionais, institucionais e humanas que possibilitam a produção, a socialização e a apropriação crítica do conhecimento.

Compreender os espaços da pesquisa como espaços pedagógicos implica reconhecê-los como locus de formação no qual se articula ensino, pesquisa, inovação e extensão, contribuindo para a formação integral dos sujeitos. Essa concepção orienta o mapeamento e a análise dos espaços de pesquisa existentes no Instituto Federal de Alagoas, tomando como referência os princípios formativos da EPT e a pesquisa como princípio educativo e pedagógico.

3.3 A pesquisa como princípio educativo e pedagógico

No universo da Educação Profissional e Tecnológica e da oferta do Ensino médio integrado por meio dos Institutos Federais, a pesquisa, tendo a inovação como um de seus desdobramentos (1), passa a ocupar lugar estratégico na formação dos quadros de profissionais técnicos de nível médio, atualizando a formação profissional ao contexto das tecnologias e da inovação próprias do início deste século XXI. Neste contexto, a pesquisa não é compreendida apenas como ação de produção de inovação, mas como princípio educativo e pedagógico.

A pesquisa constitui-se, assim, como dimensão formativa, pois possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criticidade e da compreensão dos fenômenos sociais, históricos e produtivos que atravessam a realidade dos sujeitos (Queiroz, 2020).

A partir do disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), a pesquisa é reconhecida como uma atividade para além do conhecimento e da utilização de equipamentos e materiais: é reconhecida como um princípio pedagógico.

[...]A prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (Brasil, 2013, p. 164).

A compreensão da pesquisa como um princípio educativo e pedagógico no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica demanda a identificação e a análise de como os espaços institucionais de pesquisa se relacionam com os processos formativos dos profissionais técnicos de nível médio. Ao olhar a pesquisa e seus espaços a partir dessa relação, deve-se ter presente que a pesquisa não se configura apenas como espaço de produção científica e inovação cujos resultados são medidos por números de produtos, patentes e inovação.

Os Institutos Federais, como instituições executoras da EPT, devem orientar-se a partir de práticas educativas que tomam a realidade concreta como ponto de partida e de chegada do processo formativo, reconhecendo a centralidade da pesquisa na construção do conhecimento e na formação de sujeitos históricos e sociais, tendo a produção das inovações como consequência e não como finalidade de suas ações.

(1) Destaca-se, porém, que a partir da promulgação da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (Decreto Nº 12.803/2025) a Inovação foi inserida ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, formando, conforme Gomes (2025) o "quarteto indissociável" ensino, pesquisa, extensão e inovação.

4. Organização dos espaços da pesquisa

4.1 Organização Institucional da Pesquisa no Ifal

No Instituto Federal de Alagoas, a pesquisa integra o conjunto de ações institucionais voltadas à promoção da Educação Profissional e Tecnológica, articulando-se às atividades de ensino, extensão e tendo a inovação como um de seus desdobramentos. As atividades de pesquisa são mediadas por um conjunto de dispositivos normativos institucionais (Quadro 1) que seguem as diretrizes nacionais.

Quadro 1– Regulamentos do Instituto Federal de Alagoas sobre a pesquisa

Nome do dispositivo	Espaço de aprovação	Ano	Conteúdo
Regimento Geral do IFAL	Conselho Superior (CS)	2012	Estabelece a organização administrativa, acadêmica e pedagógica do IFAL.
Resolução nº 18/CS	Conselho Superior (CS)	2012	Homologa a regulamentação das atividades de pesquisa no âmbito do IFAL.
Resolução nº 93/CS	Conselho Superior (CS)	2022	Dispõe sobre o regulamento para recebimento de bolsas de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação, pagas por órgãos de fomento, fundações, empresas, entes públicos ou organizações sociais.
Resolução nº 177/CS	Conselho Superior (CS)	2024	Aprova o Regulamento Geral para criação, certificação e avaliação de Grupos de Pesquisa do IFAL.
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028	Conselho Superior (CS)	2024	Define as diretrizes, objetivos, metas e ações estratégicas do IFAL para o período de 2024 a 2028, orientando a atuação institucional nas dimensões do ensino, pesquisa, extensão, gestão e desenvolvimento institucional.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

A política institucional de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Ifal orienta-se pela produção de soluções técnicas, tecnológicas, sociais, culturais e ambientais que contribuam para o enfrentamento dos problemas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, as ações desenvolvidas sob a tutela da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Ifal são mediadas por um conjunto de princípios (Figura 1) que busca a articulação da pesquisa com a extensão, a inovação e o ensino nos diferentes níveis da educação básica à pós-graduação.

Figura 1 – Princípios das atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pela pesquisadora.

Seguindo esses princípios gerais, o PDI (2024–2028) estabelece critérios para priorização de linhas e projetos de pesquisa, considerando a multidisciplinaridade, o desenvolvimento sustentável e a captação de recursos externos como elementos fundamentais para o fortalecimento institucional e o atendimento às necessidades da sociedade.

A política de pesquisa do Ifal, conforme os documentos normativos e o PDI vigente, consolida-se como parte essencial do projeto político-pedagógico institucional, um projeto comprometido com a formação humana integral e que enuncia a pesquisa como princípio educativo. Essa estrutura favorece a integração das dimensões científica, tecnológica e social, reafirmando o papel dos Institutos Federais, de modo específico do Ifal na construção de uma educação emancipatória e transformadora (Ifal, 2024).

O todo arcabouço normativo da política de pesquisa no âmbito do Ifal não está restrito ao âmbito das diretrizes institucionais, mas se materializa na articulação entre diferentes dimensões (normativa, formativa e física) e que refletem a organização da pesquisa na instituição.

Assim, apresentar os espaços institucionais da pesquisa no Ifal, compreendendo-os não apenas como instâncias administrativas ou físicas, mas também como espaços com potencial pedagógico que mediam a produção do conhecimento e a formação humana integral torna-se necessário.

4.2 Espaços da Pesquisa no Instituto Federal de Alagoas

No âmbito do Instituto Federal de Alagoas e da Educação Profissional e Tecnológica, de modo geral, a pesquisa se constitui como um espaço que não se limita ao trabalho e ao processo de investigação comumente associado ao termo pesquisa. Os fundamentos filosóficos que orientam a EPT e os processos de organização dos espaços pedagógicos institucionais, mediados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, nos levam a conceber os espaços de pesquisa como espaços pedagógicos. Sobretudo quando se coloca em perspectiva que os Institutos Federais são Instituições de ensino cuja natureza contempla a aproximação de estudantes da educação básica, notadamente do ensino médio, nas práticas de pesquisa por meio das iniciações às pesquisas científicas e de desenvolvimento.

Uma vez que as ações de pesquisa são mediadas pelo conjunto das normativas que regem a prática da pesquisa, elas estão, também submetidas ao escopo pedagógico, redefinindo os espaços de pesquisa, onde normalmente ocorre o trabalho do pesquisador, e ressignificando-os também como espaços pedagógicos de formação dos profissionais técnicos de nível médio.

Os espaços de gestão e estruturação da pesquisa no Ifal (figura 2), capitaneados pela Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação, estão organizados a partir de Departamentos e Coordenações que estruturam e mediam as intencionalidades e as relações contidas nos processos de pesquisa e investigação realizados na instituição.

Figura 2 – Espaços de Gestão



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores.

Os espaços de gestão promovem a operacionalização das políticas de pesquisa, traduzindo-as em programas, editais, ações de fomento, acompanhamento e avaliação. Para garantir o funcionamento dessa estrutura, a área da pesquisa é mediada por um conjunto de ações e atividades realizadas em diferentes frentes de atuação (Quadro 2). As atividades realizadas buscam criar e promover a estrutura necessária para a execução das atividades de pesquisa no Instituto, desde o zelo com o cumprimento dos preceitos éticos das pesquisas até a publicação de seus resultados.

Quadro 2 - Estrutura de organização e operacionalização das ações de pesquisa no IFAL

Estrutura/operacionalização	Descrição
Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA	órgão deliberativo e de assessoramento da Administração Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008; Decreto Regulamentar 6.899, de 15 de julho de 2009; e Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e da própria instituição
Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - CEPESH	colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica e criado para defender os interesses dos/as participantes da pesquisa em sua integridade dos valores, dos direitos e dos deveres para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos nas diferentes áreas do conhecimento e com os princípios básicos do Ifal. Foi implantado a partir da Resolução nº 23/CS/2018, de 12 de novembro de 2018 que aprovou o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa no âmbito do Ifal (alterado pela Resolução nº 33/CS/2020), e com a Portaria 683/GR/2019, de 20 de março de 2019, nomeando os integrantes do CEPESH/Ifal (atualizada pela Portaria Nº 2045/Ifal, de 06 de junho de 2024)
Conselho Editorial	órgão normativo e consultivo do Instituto Federal de Alagoas, sendo responsável pela análise e aprovação de obras para publicação, pela definição de sua política e linhas editoriais e pela apreciação de propostas de convênios e contratos vinculados à edição e coedição de livros.

Eventos	Encontro de Inovação, Tecnologia e Iniciação Científica Do Ifal; Avaliação Parcial dos Projetos de Pesquisa e Inovação Em Execução No Ifal; Bienal Internacional do Livro de Alagoas; Lives / Webinar.
Iniciação Científica e Tecnológica	incentivar a prática da pesquisa, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico; Contribuir para a formação de recursos humanos qualificados, aprimorando o processo de formação de profissionais para o mercado de trabalho e possibilitando o aprofundamento de conhecimentos na área do projeto ao qual está vinculado; Promover a inovação por meio de iniciativas de estudos em áreas prioritárias indicadas por análises do mundo do trabalho, atendendo as demandas e se antecipando a elas; Possibilitar aos discentes do IFAL a participação em atividades de iniciação científica, mediante recebimento de bolsas de fomento, conforme estabelecido neste Programa para Concessão de Bolsas;
Pós-Graduação	configura-se como um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento científico da Instituição. Os cursos de pós-graduação, lato e stricto sensu são ofertados em diversos campi do Estado, oferecidos de forma gratuita, em ambientes tecnológicos de ensino e pesquisa, voltados para a formação de pesquisadores(as) atentos ao desenvolvimento do pensamento científico, ao saber tecnológico, ao compromisso ambiental e à consciência cidadã.
Qualificação Acadêmica	considerada alta prioridade no processo de formação e vista como diferencial na proposta de valor da instituição, visando ao atendimento das demandas educacionais do Ifal e do estado de Alagoas.
Revista Educte	é um periódico científico on-line do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal), de caráter multidisciplinar. Seu escopo editorial consiste na divulgação de trabalhos inéditos que abranjam diferentes áreas do conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

A estrutura de organização e operacionalização das ações desenvolvidas sob o arcabouço da área da pesquisa no IFAL configura-se como espaços institucionais estratégicos de consolidação da prática científica, formativa e socialmente referenciada. Esses espaços e ações conferem à pesquisa princípios éticos e legais, promovem a reflexão crítica sobre o fazer científico e acadêmico e qualificam os processos investigativos da Instituição tanto como espaços de produção do conhecimento científico como espaços pedagógicos de formação científica, potencializada pela promoção da socialização das produções científicas e acadêmicas, fortalecendo a visibilidade da pesquisa e o diálogo com a comunidade científica e com a sociedade.

Para promover essa operacionalização, o Ifal dispõe de espaços físicos que compõem os ambientes de inovação e disponibiliza espaços institucionais variados, dentre os quais os denominados Espaços Inovadores e Laboratórios Multiusuários (Figura 3), vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI) e que desempenham papel estratégico no desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Figura 3 – Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas (IFAL)



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

Esses espaços são ambientes que, além de sua utilização nas práticas de pesquisa, configuram-se como espaços integradores das dimensões de ensino, extensão, inovação e empreendedorismo desenvolvidas na Instituição fazendo parte de um ecossistema de formação de novos pesquisadores e de imersão dos profissionais em exercício no universo da inovação tecnológica ocorrida em diferentes áreas.

5. A Caracterização dos espaços da pesquisa como espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

5.1 Dos espaços da pesquisa aos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas

A menção ao termo pesquisa leva à uma visão imediata de produção de conhecimentos de ponta e de aplicação inovadora do conhecimento científico. Contudo, a compreensão do papel da pesquisa e da relação desta com a Educação Básica e a formação de profissionais técnicos de Ensino Médio demanda uma ressignificação.

Os espaços da pesquisa, em sua relação com o ensino e assumido como parte da formação dos profissionais de um novo tempo, assumem diferentes configurações e funções, articulando dimensões normativas, organizacionais, físicas e pedagógicas. Um exemplo claro dessa relação são os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica e os Espaços Inovadores e Multiusuários. Esses espaços devem ser compreendidos como espaços nos quais a pesquisa realiza um processo formativo das novas gerações de pesquisadores, um espaço de iniciação à ciência e a inovação cujas ações são desenvolvidas de forma articulada aos processos de ensino, aprendizagem e formação segundo os princípios e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica.

5.2. A iniciação à ciência e à pesquisa como espaços pedagógicos da EPT: Programas de Bolsa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Instituto Federal de Alagoas (2010 a 2025)

Os Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica configuram-se, historicamente, como uma política pública estratégica voltada à formação de jovens para as carreiras científicas e tecnológicas, bem como ao fortalecimento da cultura científica nas Instituições de ensino. Esses programas têm a finalidade incentivar a prática da pesquisa e contribuir para a formação de recursos humanos qualificados, capazes de enfrentar os desafios científicos, tecnológicos e sociais contemporâneos (CNPq, s.d).

No contexto dos Institutos Federais, a iniciação científica e tecnológica adquire especificidades que a diferenciam do modelo tradicional desenvolvido nas universidades, ao possibilitar a inserção de estudantes do ensino médio técnico nos processos sistemáticos de investigação e principalmente por se configurar como um espaço pedagógico de formação das novas gerações de pesquisadores, constituindo-se como o primeiro estágio de formação em pesquisa. Esse movimento é uma resposta às transformações do mundo do trabalho, que passaram a exigir o domínio de saberes relacionados à produção do conhecimento científico e tecnológico para profissionais com formação básica. Dessa forma, os programas PIBIC e PIBITI ampliam o alcance da pesquisa como prática formativa, reafirmando sua indissociabilidade em relação ao processo educativo (Silva; Gomes, 2025) e demandando espaços próprios no qual a pesquisa e a inovação são ensinadas como parte da formação dos profissionais técnicos de nível médio.

No âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), a Iniciação Científica (IC) e a Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (ITI) são desenvolvidas por meio de Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Estes programas destinam-se a estudantes do ensino técnico, tecnológico e superior (Ifal, 2021) e tem entre seus objetivos incentivar a prática da pesquisa, contribuir para a formação de recursos humanos e promover a inovação (Figura 4).

Figura 4 - Objetivos dos programas de IC



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

O Ifal oferta os Programas de Iniciação à pesquisa e a inovação desde 2010. As chamadas são realizadas por meio de editais anuais que promovem a seleção de projetos, orientadores e bolsistas vinculados aos programas PIBIC e PIBITI. Os Programas de Iniciação são mantidos, com fomento proveniente do próprio Ifal, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).

Os dados indicam que ao longo da história dos Programas de Iniciação do Ifal a política institucional de fomento à pesquisa evoluiu significativamente, com uma ampliação das bolsas a partir de 2016 (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número de bolsas por programas de ICT no Ifal (2010–2025)*



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

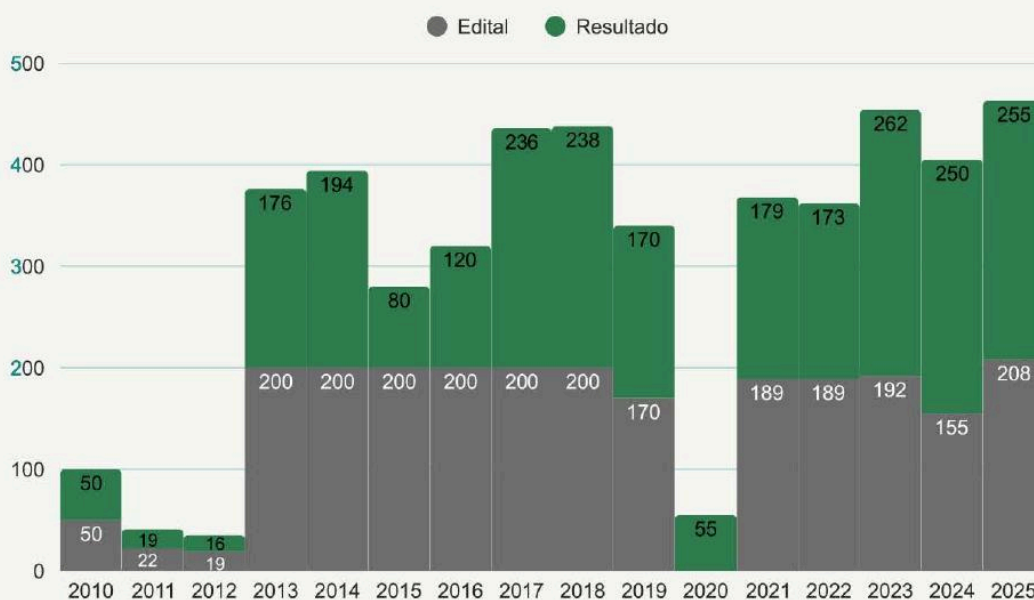
Como é possível observar, em 2020 ocorreu uma redução brusca no número de bolsas. Embora não tenhamos dados de análise, pode-se conceber que o movimento tende a estar associado ao cenário de restrições orçamentárias e ao contexto da pandemia da COVID-19.

Observa-se ainda que na história dos Programas, na maioria dos anos o PIBIC apresenta maior predominância, sendo superado pelo Programa de PIBITI nos editais dos anos de 2013, 2016, 2017 e 2018, quando o quantitativo previsto de bolsas para o PIBITI foi maior que o PIBIC. Não foi possível determinar a causa desse movimento, mas ele pode indicar um direcionamento Institucional para o fortalecimento das ações voltadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

*O quantitativo de bolsas identificado no gráfico foi extraído dos resultados finais dos editais. Entretanto, nos anos de 2015 e 2016, o resultado não foi divulgado por programa; desse modo, nestes anos, foram considerados os quantitativos previstos nos editais.

No período analisado, a PRPPI, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), registrou a oferta de 1.114 bolsas disponibilizadas via editais, das quais 981 efetivamente concedidas nos resultados finais. Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), os editais de seleção ofertaram 1.280 bolsas e ao final foram implementadas 1.492 (Gráfico 2). A diferença entre o número final de bolsas concedidas pode ter duas explicações: 1) o remanejamento das bolsas de PIBITI ociosas; e 2) o financiamento local realizado com recurso dos Campi.

Gráfico 2 - Quantitativo de bolsas (PIBIC e PIBITI) previsto em edital e disponível em resultado final (2010–2025)

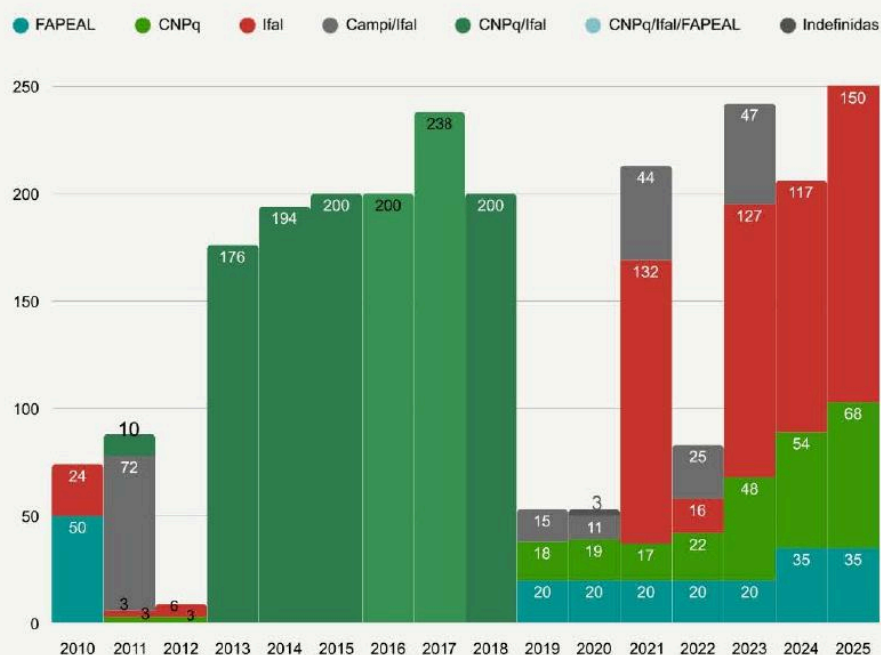


Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

O gráfico acima apresenta a divergência entre o quantitativo de bolsas previsto em edital e o efetivamente executado nos resultados finais, o que indica que a cultura da pesquisa está mais vinculada à pesquisa científica do que a de desenvolvimento. Ou seja, o número de projetos de desenvolvimento não atinge a cota para preencher as bolsas e para não perder os recursos, as bolsas são remanejadas. Ressalta-se ainda que os editais não preveem bolsas ofertadas pelos campi, entretanto, alguns deles fomentam a realização de projetos de pesquisa submetidos por pesquisadores dos próprios campi, como é identificado em alguns resultados finais.

Em relação à fonte de financiamento, observa-se a presença constante do CNPq, bem como da FAPEAL a partir de 2020 (Gráfico). Além deles, os campi também dispõem de recursos para financiar a execução de projetos aprovados e não contemplados com as bolsas disponibilizadas nos editais.

Gráfico 3 – Fontes de Financiamento (2010–2025)



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

Ressalta-se que a diversidade das fontes de financiamento tem se configurado como elemento de sustentação da política de fomento à pesquisa, possibilitando a manutenção das ações, mesmo diante de cenários de restrição orçamentária.

A partir dos elementos identificados na análise dos editais e resultados dos programas de Iniciação Científica PIBIC e PIBITI do Ifal, observa-se ainda que estes programas apresentam como finalidade o incentivo à pesquisa científica e tecnológica no ambiente acadêmico promovendo a formação de novos pesquisadores e contribuindo para a consolidação da cultura científica na instituição por meio de um espaço pedagógico relevante para a formação escolar dos estudantes do Instituto. Para alcançar esse propósito, os orientadores precisam preencher alguns requisitos, conforme (Figura 5), dentre eles ter titulação de mestre e atuação em grupos de pesquisa.

Figura 5 - Exigências para atuar como orientador nos Programas de PIBIC e PIBITI do Ifal.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

Em relação aos Bolsistas, visando garantir a dedicação do estudante às atividades de iniciação científica e tecnológica, estes devem atender aos critérios como excelência acadêmica e disponibilidade.

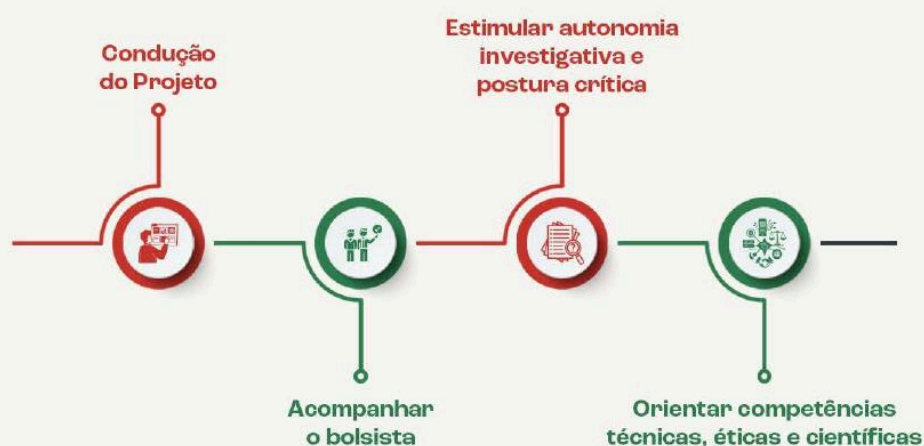
Figura 6 - Exigências para atuar como bolsistas nos Programas de PIBIC e PIBITI do Ifal



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

Observa-se que tanto os critérios para os orientadores como para os bolsistas mantiveram-se ao longo dos anos, o que indica o compromisso com qualificação docente. Em relação às atribuições do orientador, para além dos critérios formais de titulação e vínculo institucional, os editais definem atribuições específicas, conforme demonstrado abaixo.

Figura 7 - Atribuições do orientador



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

O papel do orientador transcende o caráter técnico e gerencial, assumindo uma dimensão pedagógica e formativa, essencial à consolidação de uma cultura científica na instituição.

Em relação ao acompanhamento e avaliação dos programas, a partir de 2013, os editais passaram a enfatizar o acompanhamento contínuo e a avaliação sistemática dos projetos, por meio de: Relatórios parciais e finais; Produção de artigos científicos e apresentações orais e pôsteres no Encontro de Inovação, Tecnologia e Iniciação Científica do Ifal (EITIC).

Essas atividades consolidam o caráter formativo dos programas, ao possibilitarem a socialização do conhecimento, o diálogo entre orientadores e avaliadores e o aprimoramento das competências investigativas dos estudantes.

A partir das categorias analisadas nos editais e resultados finais dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica desenvolvidos pelos Institutos Federais, Silva e Gomes (2025) em diálogo com Galvão (2020), destacam que a Iniciação Científica é um espaço formativo estratégico porque emprega a vivência da pesquisa como prática pedagógica, contribuindo para a apropriação crítica do conhecimento científico e tecnológico e para a constituição dos sujeitos como agentes de transformação da realidade social.

Esses programas se configuram como estratégias para formar especialistas que não se limitam ao conhecimento técnico e que são dotados da capacidade de pesquisa e de produção de conhecimentos científica e/ou filosoficamente fundamentados (Silva; Gomes, 2025) e, como caracteriza Gomes (2020), os intelectuais do novo tempo (3).

O novo intelectual não é portador de uma cultura pedante. É dotado de uma formação inicial ampla e sólida que lhe permite avançar a elevados graus de especialização. É um intelectual pensado para um novo contexto histórico, um intelectual do século XXI que, com o domínio da Ciência e de suas técnicas, é apto a desenvolver e produzir novas tecnologias ao mesmo tempo em que é capaz de formular uma concepção de mundo de caráter humanista e histórico (Gomes, 2020, p.120).

5.3. Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas: espaços pedagógicos de formação continuada de trabalhadores

O estímulo à criação de ambientes especializados e cooperativos de inovação previsto na Lei nº 10.973/2004 é o marco legal para a implantação de espaços inovadores e multiusuários nas instituições federais.

Esses ambientes são definidos como espaços voltados ao desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo, característicos da economia do conhecimento. Esses ambientes articulam diferentes sujeitos, como instituições científicas, tecnológicas e de inovação, órgãos governamentais, empresas, agências de fomento e organizações da sociedade civil, e se organizam a partir de duas dimensões principais: os ecossistemas de inovação e os mecanismos de geração de empreendimentos (Brasil, 2018).

No Ifal, entre os ambientes de inovação destacam-se os espaços inovadores e multiusuários vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Quadro 3). Como característica, estes espaços se constituem como espaços de ensino, ou seja, espaços pedagógicos da EPT nos quais transcorre parte da formação dos técnicos de nível médio ou nos quais ocorre a oferta de cursos e formações para a comunidade interna e externa, sempre no campo da inovação e empreendedorismo. Essa característica reforça a necessidade de conceber esses espaços não apenas como espaços de pesquisa, mas como espaços pedagógicos geridos pelas diferentes instâncias que compõem a PRPPI do Ifal.

Quadro 3 – Espaços inovadores e multiusuários do Instituto Federal de Alagoas

Ambiente	Objetivo	Campus	Total
INOVIFAL	Promover o desenvolvimento tecnológico, econômico, ambiental e cultural, gerar o bem-estar social e preservar a qualidade de vida, especialmente no Estado de Alagoas, por meio dos Programas de Incubação de Empreendimentos de Base Tecnológica, Social ou Mista	Anapinaca Batalha Corunipe Maragogi Marechal Deodoro Palmeira dos Índios Penedo	7
Espaço 4.0	Proporcionar aos jovens o acesso às tecnologias e aumentar as perspectivas de ingresso no mercado de trabalho	Anapinaca Benedito Bentes Corunipe Maragogi Marechal Deodoro Palmeira dos Índios Penedo Rio Largo Santana do Ipanema S. Miguel dos Campos Satuba Viçosa	12
COLAB - Laboratório Compartilhado de Pesquisa e Inovação	É um espaço para o desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias inovadoras, de forma compartilhada, por servidores e estudantes de diversas áreas e campi do Ifal.	Maceió	1
Ifmaker	Voltado para atividades de construção de inovações com projetos em desenvolvimento onde o aluno é protagonista no processo ensino-aprendizagem ao envolver-se nas necessidades da sociedade onde a unidade acadêmica está inserida. Seu objetivo é possibilitar aos servidores, alunos envolvidos e comunidade externa o desenvolvimento da cultura learning by doing e da Aprendizagem Baseada em Projetos.	Marechal Deodoro Satuba Piranhas	3
Laboratório de desenvolvimento de aplicativos	Visa o aumento da oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para os alunos da instituição e para a comunidade externa, bem como a capacitação de servidores do Instituto.	Maceió Anapinaca	2
Laboratório de aplicativos	Laboratório para execução de cursos de formação continuada nas áreas de desenvolvimento de aplicativos utilizando as tecnologias Flutter e React Native.	Maceió	1

Laboratório Multiusuário de Tecnologias Ambientais	O LMTA-Ifal é um espaço de pesquisa equipado com instrumentos analíticos de alta tecnologia, projetado para atender às demandas de desenvolvimento científico e tecnológico em diversas áreas relacionadas às tecnologias ambientais. O LMTA oferece uma infraestrutura robusta que apoia pesquisadores do IFAL, especialmente aqueles vinculados às áreas de Tecnologias Ambientais, permitindo o uso de equipamentos avançados para a realização de pesquisas inovadoras. Além de sua função no apoio à pesquisa, o LMTA também busca fortalecer parcerias, atender setores produtivos e expandir a oferta de serviços tecnológicos, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento sustentável na região.	Maceió	1
Sala 213 do Ifal no Cipt/al	Utilizada para cursos e atividades de ensino de curta duração, desde que alinhados com a finalidade primeira do espaço, que é promover ações de empreendedorismo e inovação.	Reitoria	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

A análise dos registros institucionais indica que a implantação dos espaços inovadores e multiusuários no Ifal ocorreu a partir de 2020, em consonância com o marco legal da inovação e com as políticas públicas voltadas ao fomento da pesquisa aplicada e do empreendedorismo (Figura 8).

Figura 8 - Linha do tempo da implantação dos espaços inovadores e multiusuários do Ifal (4)



(4) Destaca-se que no levantamento realizado no site institucional, não foram identificados registros formais da data de Inauguração ou início das atividades do Laboratório Multiusuário de Tecnologias Ambientais (LMTA) e do Laboratório de Aplicativos do Ifal (LAPP). Observa-se porém, que no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019-2023, com dados até agosto de 2019, não faz referência à existência desses laboratório e no PDI de 2024-2028, apenas no mapeamento dos laboratórios do campus Maceió é incluído a existência do laboratório de aplicativos, com dados disponibilizados até março de 2024.

Apesar da legislação nacional propor o incentivo a criação de ambientes inovadores em 2004, no Ifal, apenas em 2020 foi identificado o início da criação desses espaços.

Esses espaços encontram-se formalizados por meio do Regimento Geral dos Espaços Inovadores do Ifal e do Guia de Uso dos Espaços Inovadores e Multiusuários, que caracteriza esses espaços como ambientes colaborativos voltados à projeção, produção e consolidação de produtos e soluções, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de fomentar o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento local (Ifal, 2023). Na prática, são espaços pedagógicos utilizados pela pesquisa para realizar o trabalho de qualificação e popularização da ciência, da inovação e do empreendedorismo.

Considerando o disposto no **Guia de Uso dos Espaços Inovadores e Multiusuários do Ifal**, que apresenta como finalidades desses espaços a promoção de atividades científicas, o fomento ao empreendedorismo, o fortalecimento do ecossistema de inovação, a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, bem como a oferta de infraestrutura de apoio e a prestação de serviços à comunidade, foi realizada análise dos editais de seleção de cursos realizados nos espaços inovadores e multiusuários, para identificar em que medida tais ambientes podem se configurar como espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

A análise concentrou-se nos editais publicados entre 2022 e 2025, período em que foram realizadas cinco seleções para a oferta de cursos de formação nesses espaços(5). As categorias escolhidas para análise foram: Objetivo/finalidade dos cursos, quantitativo de cursos realizados nos espaços; espaços com maior número de seleções, cursos disponibilizados nesses espaços e campi/municípios que tiveram cursos.

Os dados (Gráfico 4) indicam a predominância de seleções no ano de 2022, o que pode ser explicado pelo início das atividades desses espaços nos campi da instituição.

Gráfico 4 - Quantitativo de seleção para espaços Inovadores e Multiusuários do Ifal.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

Resalta-se que foram analisados os editais dos espaços Inovadores e multiusuários disponíveis no site oficial do Ifal, deste modo, é possível que os campi do Ifal tenham realizados cursos para os espaços disponíveis em seus campi, entretanto, este mapeamento não foi realizado os sites dos campi. Ressalta-se ainda que no site institucional identificou-se também seleções para as INOVIFAL - Células Incubadoras de Empreendedorismo (CIE), porém, como as seleções não foram para cursos, os editais não foram analisados.

Os dados indicam que no ano de 2022 ocorreram três seleções, enquanto em 2023 foram realizadas duas e em 2025 uma.

Os dados evidenciam a predominância do Espaço 4.0 nos editais de seleção analisados, uma vez que todos contemplam esse tipo de ambiente, ainda que de forma não exclusiva (Gráfico 5). Tal resultado relaciona-se à maior abrangência territorial do Espaço 4.0, presente em um número expressivo de campi do Ifal e pode indicar ainda uma tendência da política institucional.

Gráfico 5 - Quantitativo de editais de seleção por tipo de espaço



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

No recorte territorial, verifica-se que os cursos foram ofertados em quinze (15) campi do Ifal, com exceção do campus Batalha, que dispõe apenas de uma incubadora. Os dados demonstram que os espaços inovadores e multiusuários alcançaram diversas regiões do estado, com destaque para o Espaço 4.0, que reafirmar sua centralidade na estratégia institucional de inovação e interiorização das ações formativas e de consolidação desses ambientes como espaços pedagógicos de formação geridos pela PRPPI.

A oferta de cursos ao longo do período analisado foi concentrada no ano de 2022, com o maior quantitativo de editais de seleção. Esse cenário pode ser explicado pelo caráter ainda incipiente da implantação dos espaços naquele período, de modo que a intensificação das seleções e das ofertas de cursos pode ter atendido ao objetivo de ampliar a divulgação e a consolidação desses ambientes institucionais.

Ao todo, foram identificados 29 cursos, concentrados majoritariamente nas áreas tecnológicas e digitais, como programação, robótica, fabricação digital, inteligência artificial e internet das coisas (Quadro 4)

Quadro 4 - Cursos/formações ofertadas

Ano	Curso/formação ofertada
2025	<ul style="list-style-type: none"> · Descomplicando a Inteligência Artificial: IA Generativa e suas Aplicações · Game Lab: Criando Jogos Digitais e Experiências Gamificadas · Hackeando a Produção: Criando com Impressoras 3D e Corte a Laser · FlyMaker: Entendendo e Pilotando Drones Inteligentes · Wearables e Dispositivos Vestíveis – Prototipagem e Programação · Robótica 4.0: Tecnologia para um Mundo mais Sustentável · Conectando o Futuro: Automação Residencial e Energia Verde; · Empreenda Online: Do Zero ao Sucesso Digital
2023	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento de Aplicativo · Introdução à Programação Web · Modelos de Negócios Inovadores · Desenho 2D e Corte a Laser · Modelagem e Impressão 3D · Robótica com Arduino · Internet das Coisas (IoT) · Metodologias Ativas com foco na Cultura Maker · Fabricação Digital · Inteligência Artificial Aplicada à Educação · IoT Maker na Educação: Conectando a Criatividade com a Tecnologia
2022	<ul style="list-style-type: none"> · Desenho 2D · Desenho e Impressão 3D · Eletrônica Básica · Robótica Educacional · Internet das Coisas · Montagem e manutenção de computadores – Desktop · Montagem e manutenção de computadores – Notebook · Instalação e configuração de redes de computadores · Desenvolvimento de aplicativo Android · Introdução à Programação Web

Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Elaborado pelos pesquisadores

Quanto aos objetivos dos cursos, os editais indicam, de forma recorrente, a finalidade de contribuir para a redução do desemprego e para a geração de renda, por meio da qualificação de pessoas para atuação no mercado de trabalho. Os dados sugerem que a ênfase recai sobre a empregabilidade, evidenciando uma orientação predominantemente técnico-instrumental das ações formativas desenvolvidas nesses espaços.

Silva (2025) considera que a estruturação de ambientes de inovação no ensino profissional e tecnológico impactam a formação dos indivíduos, pois esses espaços permitem a compreensão da relação entre conceitos e práticas e a percepção de como eles estão presentes nas demandas do mundo do trabalho que na atualidade é mediado pela tecnologia.

Os espaços inovadores e multiusuários do Ifal têm se expandido e se consolidado nos diversos campi da instituição. Ao compreender que esses espaços educativos não são neutros, assume-se que esses ambientes podem se constituir como instrumentos estratégicos para a formação integral das novas gerações de profissionais. Mas, para isso, esses espaços e as atividades de ensino neles realizadas precisam estar articuladas e fundamentadas nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

6. Resultados e Discussões

O mapeamento dos espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas, considerando os Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica e os Espaços Inovadores e Multiusuários, permitiu definir quatro categorias de análise:

- 1) Consolidação institucional da pesquisa no Ifal;
- 2) Programas de Iniciação Científica e Tecnológica e espaços inovadores e multiusuários como espaços pedagógicos da pesquisa;
- 3) Tensionamentos entre inovação, empregabilidade e formação humana integral; e,
- 4) Espaços da pesquisa como expressão do projeto educativo institucional.

No campo da consolidação institucional da pesquisa no Ifal, o Instituto dispõe de um amplo e consistente arcabouço normativo para a organização da pesquisa, expresso em resoluções, regulamentos e no Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2028). Esse conjunto normativo coloca a pesquisa em um lugar estratégico no projeto institucional, articulando-a ao ensino, à extensão e tendo a inovação como uma de suas dimensões. Esta estrutura normativa contribui para a consolidação da pesquisa na instituição e reforça seu caráter formativo e socialmente referenciado.

Entretanto, ao conceber o lugar pedagógico do treinamento de estudantes de nível médio em pesquisa, é preciso ir além do incentivo à pesquisa e fomentar a criação das condições e o entendimento de que as atividades em nível de iniciação, seja ela científica ou de desenvolvimento inovação, com estudantes da Educação Básica, em específico do Ensino médio Integrado, não pode ser confundida com a prática da pesquisas cuja finalidade é produzir conhecimento de ponta com desenvolvimento e inovação. Por isso mesmo, faz-se necessário conhecer os normativos para compreender e organizar os espaços institucionais e as práticas educativas para que o potencial formativo da pesquisa se efetive.

Em relação aos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica e os Espaços Inovadores e Multiusuários como espaços pedagógicos da pesquisa, a análise dos editais e dos resultados dos Programas Institucionais de Iniciação Científica (PIBIC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), no período de 2010 a 2025, indica um processo de expansão e consolidação dessas políticas no Ifal. Observa-se crescimento no número de bolsas ao longo dos anos, com oscilações associadas a contextos econômicos e institucionais, como a pandemia da COVID-19 e as restrições orçamentárias.

Em relação ao número de bolsas ofertadas e implementadas, os dados indicam uma predominância do PIBIC, embora em determinados períodos o PIBITI tenha apresentado maior quantitativo. Esse movimento dialoga com as políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação e que tem buscado consolidar a pesquisa de desenvolvimento tecnológico e as práticas de inovação. Contudo, ao pensar o papel da pesquisa na formação dos profissionais técnicos de nível médio, a oferta das bolsas de Iniciação direcionada para o campo da pesquisa de desenvolvimento e inovação, na busca por resultados que coloquem o Instituto entre as agências de pesquisa de destaque, tensiona a concepção de pesquisa que pode deixar escapar o papel pedagógico e formativo dos Programas de Iniciação, pois podem imprimir uma orientação prioritariamente mediada pela busca de resultados no campo da inovação e da produtividade e não se consolidar como um programa formativo que qualifica os novos quadros de profissionais para identificar, problematizar e propor soluções inovadoras em suas áreas de atuação.

Do ponto de vista pedagógico, os programas PIBIC e PIBITI configuram-se como importantes espaços de formação para a pesquisa, especialmente por possibilitar a inserção de estudantes da educação básica nos processos investigativos. A exigência de acompanhamento sistemático, produção acadêmica e participação em eventos científicos reforça o caráter formativo desses programas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criticidade e da apropriação do método científico.

No que diz respeito aos espaços inovadores e multiusuários, a análise indica que a implementação desses espaços, ocorrida no Ifal a partir de 2020, promoveu a interiorização do aprimoramento profissional de trabalhadores de diferentes regiões do Estado, apresentando a cultura da inovação tecnológica e partindo de espaços disponíveis na maioria dos campi da instituição. Destaca-se a predominância do Espaço 4.0, presente em maior número de unidades, cuja recorrência nos editais de seleção de cursos voltados à popularização das tecnologias digitais e da inovação, com cursos sobre programação, robótica, fabricação digital e inteligência artificial. Esse movimento reforça a centralidade na política institucional de inovação na formação da classe trabalhadora.

Sobre os tensionamentos entre inovação, empregabilidade e formação humana integral, os resultados apontam que os editais e as formações desenvolvidas nos espaços inovadores enfatizam, de forma recorrente, objetivos relacionados à empregabilidade, à geração de renda e à (re)inserção no mercado de trabalho. Essa orientação evidencia a influência de uma racionalidade técnico-instrumental, alinhada às demandas imediatas do mercado, afastando-se dos fundamentos teóricos e das bases conceituais da EPT.

Considerando os princípios e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, e da Pedagogia Histórico-Crítica, esse movimento de afastamento dos fundamentos da EPT requer problematização, pois embora a formação para o trabalho seja um princípio constitutivo da EPT, ela não pode ser reduzida ao atendimento imediato das demandas do mercado e de qualificação rápida de mão de obra. Nesse sentido, ao pensar os espaços inovadores e multiusuários como espaços pedagógicos da pesquisa, deve-se buscar superar a lógica qualificação técnica e incorporar práticas educativas que promovam a reflexão crítica, a interdisciplinaridade e a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Na quarta e última categoria, que aborda os espaços pedagógicos da pesquisa como expressão do projeto educativo institucional, os resultados evidenciam que a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal expressa intencionalidades formativas e reflete o projeto educativo institucional, embora em alguns aspectos as políticas implementadas acabem por evidenciar as disputas existentes entre as concepções educativas que permeiam a Educação profissional e os processos de formação dos trabalhadores e qualificação da mão de obra. Quando orientados pelos princípios da EPT, esses espaços podem contribuir para a formação de sujeitos autônomos e socialmente comprometidos com a transformação social e com o desenvolvimento econômico, político, cultural e social dos espaços nos quais produzem as condições materiais da própria existência.

Considerando o observado durante a pesquisa, torna-se pertinente colocar em análise e revista a orientação pedagógica de parte das ações desenvolvidas nos espaços pedagógicos estudados, de modo que a pesquisa seja assumida não apenas como meio de produção de inovação, mas como prática educativa mediadora da formação humana integral, conforme demandam os objetivos da EPT. Nesse contexto, a pesquisa deve ser compreendida em sua relação com os ambientes de mediação pedagógica, nos quais a prática investigativa possibilita a apropriação crítica do conhecimento e a intervenção consciente na realidade social.

7. Recomendações para a organização dos Espaços Pedagógicos da Pesquisa no Ifal

A análise dos espaços da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas, compreendidos a partir dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Educação Profissional e Tecnológica e da Pedagogia Histórico-Crítica, permite pensar caminhos para o fortalecimento desses ambientes como espaços formativos, e não apenas como ambientes que, submetidos à lógica da produtividade, estão direcionados à produção e ao desenvolvimento de pesquisas mediadas pela lógica do capital.

Compreender os espaços de pesquisa a partir da concepção de Educação Profissional e Tecnológica requer que estes espaços, inicialmente projetados para o trabalho do pesquisador, por sua relação com a instituição escolar, sejam ressignificados como espaços pedagógicos. Ou seja, os espaços de pesquisa assumem também o lugar de espaço formativo e educativo, por isso mesmo não são neutros e sua organização e utilização são mediadas por intencionalidades de ordem pedagógica e/ou política que concorrem para promover ou não uma formação integral dos sujeitos.

Tendo esses pressupostos como ponto de partida, as análises permitiram sistematizar seis pontos que podem auxiliar o processo de organização e concepção dos espaços pedagógicos da pesquisa segundo as premissas e bases conceituais da EPT. Neste sentido, o olhar recai de modo direcional para a relação entre a formação escolar da educação básica, em específico do Ensino médio, com o universo da pesquisa e da iniciação e do treinamento das novas gerações de profissionais no campo das investigações científicas. Ao entender que sob alçada da gestão da Pesquisa, capitaneada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação há, no campo da formação profissional, um complexo sistema de formação e difusão da cultura da pesquisa da inovação. Sistema este que lastreia a constituição dos espaços pedagógicos da pesquisa e para os quais sintetizamos os pontos a seguir:

1

Reconhecer, de forma explícita, nos documentos oficiais e nas práticas cotidianas da instituição, os espaços de pesquisa como espaços pedagógicos

Esse reconhecimento implica compreender os espaços geridos pelas Diretorias e Coordenações de Pesquisa como ambientes que mediam processos de ensino e aprendizagem sobre o universo da pesquisa, contribuindo para a formação crítica dos estudantes, para sua inserção consciente na cultura científica. Isso significa olhar para os Programas de Iniciação e para os Espaços Inovadores como espaços de formação da cultura científica e não apenas como instâncias de produção de pesquisa ou inovação para atender demandas do mercado.

2

Fortalecer a pesquisa como princípio educativo e pedagógico

Para os profissionais do século XXI, a pesquisa é uma ferramenta de solução para problemas emergentes da práxis cotidiana. Em um contexto de formação escolar, no qual o trabalho é o princípio educativo, fazer pesquisa se constitui como um processo de aprendizagem e apropriação de conhecimentos. Isso de algum modo é fomentado pelos Programas de Iniciação à Pesquisa e pelo estabelecimento das relações de orientação. Cabe portanto, ressaltar que essa relação de orientação deve ser mediada por uma concepção pedagógica que sustente o processo de ensino e treinamento inicial dos estudantes de nível médio no campo da pesquisa. Isso pressupõe que nas atividades de formação de novos pesquisadores, a inovação e o desenvolvimento tecnológico devem ser compreendidos como desdobramentos do processo formativo, e não como sua finalidade central.

3 Ampliar a concepção formativa das ações desenvolvidas nos espaços inovadores

Os dados evidenciam que as formações ofertadas nos espaços inovadores e multiusuários concentram-se majoritariamente em áreas tecnológicas e digitais, com forte ênfase na empregabilidade. Essa tendência pode descaracterizar as ofertas, afastando-as daquilo que propõe a EPT. Diante disso, recomenda-se que os cursos ofertados não se limitem à instrumentalização tecnológica e ao treinamento de mão de obra; que as formações realizadas nos espaços inovadores promovam a problematização das dimensões sociais, éticas, políticas e culturais implicadas pelos avanços tecnológicos no campo da atuação profissional.

4 Reforçar o papel pedagógico dos orientadores e mediadores da pesquisa

Tendo como contexto a Iniciação Científica e Tecnológica realizada com estudantes do Ensino médio, a execução e projetos de Iniciação à pesquisa assume um papel processo formativo e materializa relações pedagógicas. Recomenda a consolidação do fortalecimento do papel formativo realizado pelos orientadores e mediadores da pesquisa. Em outros termos, para além das atribuições técnicas e administrativas, esses sujeitos devem se reconhecer e ser reconhecidos por promover a iniciação dos jovens e adolescentes no universo da pesquisa. Neste ponto, os orientadores têm o papel de estimular a autonomia intelectual, a postura crítica e a compreensão histórica e social do conhecimento científico, em consonância com os princípios da EPT e da PHC.

5 Sistematizar e padronizar as informações sobre os espaços pedagógicos da pesquisa nos canais oficiais de comunicação institucional

O mapeamento realizado evidenciou que as informações referentes aos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal encontram-se dispersas e organizadas de forma desigual nos canais institucionais, não seguindo um padrão oficial de divulgação. Observou-se que alguns espaços dispõem de maior detalhamento informacional, enquanto outros apresentam dados limitados ou desatualizados, como portarias e normativas que já não correspondem à organização vigente. Diante disso, recomenda-se a organização sistemática dessas informações, por meio da definição de um padrão Institucional de apresentação, que contemple dados atualizados com data de criação, estrutura, normativos, equipe gestora, horários de funcionamento, formas de acesso, objetivos, formações ofertadas, vinculação pedagógica dos espaços, entre outras. Tal medida pode contribuir para a ampliação da transparência institucional, para o fortalecimento da identidade dos espaços pedagógicos da pesquisa e para o acesso da comunidade acadêmica e externa às informações relacionadas às ações de pesquisa desenvolvidas no Ifal.

6

Estimular o uso dos espaços inovadores e multiusuários no desenvolvimento dos projetos de iniciação científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento

Recomenda-se o estímulo sistemático à utilização dos espaços inovadores e multiusuários no desenvolvimento dos projetos de Iniciação Científica (PIBIC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), de modo a potencializar o caráter formativo dessas ações e fortalecer a pesquisa como princípio educativo e pedagógico no âmbito do Instituto Federal de Alagoas.

Os dados do mapeamento indicam que, embora os espaços inovadores e multiusuários estejam distribuídos em diversos campi da instituição, sua utilização ainda ocorre de forma pouco articulada aos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica. Essa dissociação pode limitar o aproveitamento pedagógico desses ambientes, que dispõem de infraestrutura, tecnologias e possibilidades formativas capazes de qualificar os processos investigativos desenvolvidos pelos estudantes.

Em síntese, as recomendações aqui apresentadas reafirmam que os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal possuem potencial formativo significativo, desde que organizados a partir de uma concepção crítica de educação. Ao serem compreendidos como espaços de mediação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, esses ambientes podem contribuir para a formação de sujeitos históricos, críticos e socialmente comprometidos, fortalecendo a pesquisa como princípio educativo e pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica.

8. Considerações finais

O presente relatório técnico teve como objetivo caracterizar os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas, compreendendo sua organização, abrangência e potencial formativo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Vinculado à pesquisa “Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica”, este Produto Educacional buscou analisar a realidade institucional a partir do mapeamento dos programas de iniciação científica e tecnológica e dos espaços inovadores e multiusuários existentes no Ifal.

Ancorado nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, o relatório partiu da prática social concreta, expressa na organização institucional da pesquisa, para realizar uma análise das concepções que orientam esses espaços. Esse percurso evidenciou que, embora o Ifal disponha de uma estrutura normativa consolidada e de significativa expansão dos espaços de pesquisa e inovação, ainda se observam tensionamentos entre uma concepção formativa da pesquisa e a centralidade atribuída à inovação, à produtividade e à empregabilidade.

Os resultados indicam que os Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica configuram-se como importantes espaços pedagógicos da pesquisa, especialmente por possibilitarem a inserção dos estudantes da educação básica técnica na cultura científica. Da mesma forma, os espaços inovadores e multiusuários apresentam potencial formativo relevante, sobretudo quando compreendidos para além de sua dimensão técnica, como ambientes de mediação pedagógica entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Nesse sentido, as recomendações apresentadas neste relatório constituem-se como um retorno à prática social, propondo caminhos para o fortalecimento pedagógico dos espaços da pesquisa no Ifal. Ao enfatizar a sistematização das informações institucionais, a articulação entre os programas de iniciação científica e os espaços inovadores e a ampliação da concepção formativa das ações desenvolvidas, o produto reafirma a pesquisa como princípio educativo e pedagógico, em consonância com o projeto da Educação Profissional e Tecnológica.

Como Produto Educacional do ProfEPT, este relatório não se encerra em si mesmo, mas configura-se como um instrumento de reflexão crítica e de apoio aos pesquisadores do Ifal, à gestão institucional da pesquisa e à comunidade externa. Espera-se que o mapeamento e as recomendações aqui sistematizados possam subsidiar a tomada de decisões, o planejamento de políticas institucionais e a reorganização dos espaços pedagógicos da pesquisa, contribuindo para a formação humana integral dos estudantes e a difusão da cultura científica.

Por fim, reconhece-se que este relatório corresponde à primeira etapa da pesquisa de desenvolvimento, centrada na análise do problema, conforme a metodologia da Design-Based Research. Assim, os achados aqui apresentados apontam para a necessidade de aprofundamento em estudos futuros, especialmente no que se refere à implementação, avaliação e refinamento de propostas pedagógicas que fortaleçam a pesquisa como prática formativa no âmbito do Instituto Federal de Alagoas.

Referências

BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4.

CNPq. Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica. Brasília: CNPq, s.d. Disponível em:
<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict>. Acesso em: 25 nov. 2025.

GOMES, Jarbas Mauricio. A educação profissional e tecnológica como política pública de educação: um estudo do Decreto n. 12.603, de 28 de agosto de 2025. SINPETE – Semana Institucional de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica, v. XX, n. XX, 2025.

RAMOS, Marize. Concepção do Ensino Médio Integrado. 2008. Disponível em:
<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marize-ramos1.pdf>. Acesso: 22 Jan 2026.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Ifal - Instituto Federal de Alagoas. Regulamentação das Atividades de Pesquisa no âmbito do Instituto Federal de Alagoas. Resolução N° 18/CS. 2012.

_____. Regimento Interno. Resolução CS N° 15/2018.

_____. Resolução CS N° 18/2012.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2014-2018. Disponível em:
https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/copy_of_PlanodeDesenvolvimentoInstitucional_ebook.pdf. Acesso em: 14 de abr. de 2025.

_____. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Maceió, Ifal. Disponível em:
<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao>. Acesso em: 15 abr. 2025.

_____. Espaços inovadores e laboratórios multiusuários do Ifal. Maceió: Instituto Federal de Alagoas, 2023. Disponível em: <https://www.ifal.edu.br/noticias/espacos-inovadores-e-laboratorios>. Acesso em: 15 abr. 2025.

_____. Ambientes de Inovação. Maceió: Instituto Federal de Alagoas, S/D Disponível em:
<https://integra.ifal.edu.br/portfolio/habitats>. Acesso em: 24 Jan. 2026.

QUEIROZ, Michele Gomes de. Conceitos e práticas do ensino pela princípio da pesquisa: contribuições à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. / Michele Gomes de Queiroz. – Fortaleza, 2020.

RAMOS, Marize. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. 2008. Disponível em: [BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4. . Acesso: 22 Jan 2026.](#)

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia/Demerval Saviani. - 45.ed. - Campinas, SP. Autores Associados, 2024. - Coleção educação contemporânea). ISBN 978-85-7496-512-3.*

SILVA, Núbia Lemos Da. GOMES, Jarbas Mauricio. *A educação profissional e tecnológica e os espaços pedagógicos da pesquisa. Anais XI Congresso Nacional de Educação... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/130516>>. Acesso em: 23/12/2025 11:01.*

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Neste momento você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, do Projeto de Pesquisa "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica", sob a responsabilidade da pesquisadora **Núbia Lemos da Silva** sob a orientação do **Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Ifal. Leia atentamente o texto seguinte e esclareça com a pesquisadora todas as dúvidas que surgirem.

Caso não queira participar, não há problema algum. Não precisa explicar o porquê, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a sua opção correspondente no final desta página, se concorda ou não em participar desta pesquisa.

Para confirmar sua participação, precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em formato PDF para guardá-lo em seu computador/dispositivo eletrônico. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento pelo e-mail registrado no final deste Termo.

A pesquisa tem por objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal. Leva-se em consideração que o estudo poderá oferecer contribuições para a organização de espaços pedagógicos da pesquisa da EPT, promovendo a formação de pesquisadores e a

construção de conhecimento crítico. Assim, os resultados esperados incluem a ampliação da discussão sobre a organização de espaços pedagógicos na EPT, contribuindo para uma formação integral dos estudantes, possibilitando a construção de conhecimento crítico-científico e dando solidez à pesquisa como princípio educativo e pedagógico.

O papel do participante nesta pesquisa compreende responder a este questionário, de forma remota, com duração média de 10 minutos, com perguntas fechadas e outras abertas, que abordará diversos aspectos relacionados à organização de espaços pedagógicos da pesquisa, entre outros. As perguntas fechadas contarão com a opção "prefiro não responder" para caso não deseje responder a pergunta fechada; para as perguntas abertas que você deseja não responder, você pode digitar "prefiro não responder". Posteriormente, participará de rodas de conversa, para discutir os dados sobre a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa e avaliará o produto educacional fruto desta pesquisa através de um questionário semiestruturado;

O participante receberá um E-mail Convite individualmente e ao final dele constará o link de acesso ao questionário. O participante que desejar responder ao questionário poderá clicar no link disponibilizado no E-mail Convite e o aceite dar-se-á no próprio formulário, clicando o campo de início do formulário, logo após a confirmação do aceite após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na duração da pesquisa, em especial, no momento das perguntas do questionário on-line e rodas de conversa, poderá ocorrer minimamente os riscos:

1. Constrangimento ao compartilhar suas experiências e percepções;
2. Tomar tempo do participante ao responder os questionários e participar das rodas de conversa;
3. Vazamento e/ou interceptação de dados por ataques cibernéticos;
4. Interpretação indevida das informações coletadas;
5. Divulgação da imagem do participante;

6. Divulgação de dados pessoais;

Para minimizar os riscos acima, serão adotadas as seguintes medidas:

1. Durante todas as etapas da pesquisa, será criado um ambiente seguro, respeitoso, ético e sem julgamentos, onde serão explicados previamente os objetivos de cada etapa da pesquisa e direito de recusa a qualquer momento, sem prejuízos. Será garantido que os/as participantes não precisarão responder a todas as perguntas, caso não seja de seu interesse ou não se sintam à vontade em responder;
2. Os instrumentos de coleta de dados serão diretos e objetivos, os participantes serão informados previamente do tempo estimado para participação e será oferecido flexibilidade de horário para os questionários e rodas de conversa.
3. Os dados e registros digitais das etapas da pesquisa serão armazenados em Google Drive institucional e HD externo protegido por senha criptografada e acessíveis apenas pela equipe de pesquisadores. Após um período de 5 anos, todos os dados serão excluídos permanentemente, seguindo as diretrizes da Resolução CNS 466/2012, além da garantia do anonimato dos dados na análise e divulgação dos resultados.
4. Em relação à interpretação dos dados, serão utilizadas técnicas de análise de dados validadas de acordo com a análise de conteúdo baseada nos estudos de Laurence Bardin (1977) e estatística descritiva, verificando as informações com diferentes fontes e as informações serão compartilhadas com os participantes para validação.
5. Serão oferecidas alternativas para participação sem a necessidade de exposição de imagem e as imagens não serão associadas diretamente a falas dos(as) participantes, além de que será solicitada autorização prévia por escrito para uso de imagens em qualquer meio de divulgação.

Ao participar deste trabalho, o participante contribui para a organização

dos espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica, além de contribuir para formação de pesquisadores e construção do conhecimento crítico.

O prazo da participação nesta pesquisa, terá a duração média de 6 meses considerando a resposta desta entrevista, participação das rodas de conversa e avaliação do produto educacional fruto deste trabalho.

Não haverá despesa alguma decorrente de sua participação nesta Pesquisa, podendo deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.

Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação na pesquisa;

Em caso de algum dano decorrente da sua participação nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização.

O seu nome será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da sua participação.

As informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e os resultados serão publicados para fins acadêmicos.

Esclarecido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica", e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar desta pesquisa mediante a sua confirmação. Ao término do estudo, você será informado sobre os resultados analisados.

Qualquer dúvida, solicita-se a gentileza de entrar em contato com NÚBIA LEMOS DA SIVA, telefone: (82) 99104-6036, e-mail: nubia.lemos@ifal.edu.br e endereço: Av. Dr. Milton Hênio Netto de Gouveia, 109. Antares, Maceió - AL.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

Após ter sido informado (a) sobre a minha participação na pesquisa intitulada "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica" e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam:

Marcar apenas uma opção.

Concordo em participar, em caráter voluntário, no mencionado estudo, sem que para isso eu tenha sido forçado(a) ou obrigado(a).

Não desejo participar da pesquisa

E-mail*

Digite seu endereço de e-mail no campo abaixo.

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados desta pesquisa, após o término do estudo.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa "Os espaços pedagógicos da
pesquisa na Educação Profissional e
Tecnológica"

* Indica uma pergunta obrigatória

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Neste momento você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da Pesquisa "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica", sob a responsabilidade da pesquisadora **Núbia Lemos da Silva** sob a orientação do **Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes**, Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Ifal. Leia atentamente o texto seguinte e esclareça com a pesquisadora todas as dúvidas que surgirem.

Caso não queira participar, não há problema algum. Não precisa explicar o porquê, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a sua opção correspondente no final desta página, se concorda ou não a participar desta pesquisa.

Para confirmar sua participação, precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em formato PDF para guardá-lo em seu computador/dispositivo eletrônico. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento pelo e-mail registrado no final deste Termo.

A pesquisa tem por objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal e como benefícios da pesquisa espera-se que ela possibilite a ampliação da discussão sobre a importância da organização de espaços pedagógicos, ainda carente no âmbito da EPT, promovendo a formação de pesquisadores e a construção de conhecimento crítico. A pesquisa visa atuar como um ponto de articulação entre a pesquisa, o ensino, a extensão, a gestão e as práticas profissionais, permitindo que estudantes, docentes, técnicos e gestores dialoguem e tomem decisões dentro e fora do ambiente institucional se envolvam ativamente na reflexão e análise das políticas educacionais, com o intuito de propor soluções que contemplem as especificidades do contexto educacional local. Almeja-se ainda que este trabalho contribuirá para a integração da teoria e a prática de forma interdisciplinar, promovendo o engajamento dos diferentes sujeitos sociais envolvidos nos processos educacionais. Ao fomentar a troca de saberes, a organização de um espaço pedagógico da pesquisa será modelo de referência para a formação de pesquisadores comprometidos com a transformação social e com a efetivação de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades educacionais para todos. Espera-se que esta pesquisa trará benefícios diretos para a Educação Profissional e Tecnológica, fomentando a democratização do acesso à pesquisa através da melhoria dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal possibilitando que um maior número de estudantes e pesquisadores tenha acesso a recursos e infraestrutura adequados possibilitará o fortalecimento da cultura da pesquisa no Ifal pode gerar impactos positivos para a comunidade local, promovendo inovação, conhecimento aplicado e soluções para demandas sociais e econômicas da região e a promoção de uma educação pública de qualidade ao incentivar a pesquisa na EPT, a investigação reforça o compromisso do Ifal com a formação integral e emancipadora dos seus estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O papel do participante nessa pesquisa compreende responder, em um primeiro momento, um questionário, de forma remota, com duração média de 10 minutos, com perguntas fechadas e outras abertas, que abordará diversos aspectos relacionados a organização de espaços pedagógicos da pesquisa, entre outros. As perguntas fechadas contarão com a opção "prefiro não responder" para caso não deseje responder a pergunta fechada; para as perguntas abertas que você deseja não responder, você pode digitar "prefiro não responder". Posteriormente, participará de duas rodas de conversa, para discutir os dados sobre a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa e avaliará o produto educacional através de um questionário semiestruturado.

O participante receberá um E-mail Convite individualmente e ao final dele constará o link de acesso ao questionário. O participante que desejar responder o questionário poderá clicar no link disponibilizado no E-mail Convite e o aceite dar-se-á no próprio formulário, clicando o campo de início do formulário, logo após a conformação do aceite após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na duração da pesquisa, em especial, no momento das perguntas do questionário on-line e rodas de conversa, poderá ocorrer minimamente os riscos:

1. Constrangimento ao compartilhar suas experiências e percepções;
2. Tomar tempo do participante ao responder os questionários e participar das rodas de conversa;
3. Vazamento e/ou interceptação de dados por ataques cibernéticos;
4. Interpretação indevida das informações coletadas;
5. Divulgação da imagem do participante;
6. Divulgação de dados pessoais;

Para minimizar os riscos acima, serão adotadas as seguintes medidas:

Durante todas as etapas da pesquisa, será criado um ambiente seguro, respeitoso, ético e sem julgamentos, onde serão explicados previamente os objetivos de cada etapa da pesquisa e direito de recusa a qualquer momento, sem prejuízos. Será garantido que os/as participantes não precisarão responder a todas as perguntas, caso não seja de seu interesse ou não se sintam à vontade em responder;

1. Os instrumentos de coleta de dados serão diretos e objetivos, os participantes serão informados previamente do tempo estimado para participação e será oferecido flexibilidade de horário para entrevistas e rodas de conversa.
2. Os dados e registros digitais das etapas da pesquisa serão armazenados em Google Drive institucional e HD externo protegido por senha criptografada e acessíveis apenas pela equipe de pesquisadores. Após um período de 5 anos, todos os dados serão excluídos permanentemente, seguindo as diretrizes da Resolução CNS 466/2012, além da garantia do anonimato dos dados na análise e divulgação dos resultados.
3. Em relação à interpretação dos dados, serão utilizadas técnicas de análise de dados validadas de acordo com a análise de conteúdo baseada nos estudos de Laurence Bardin (1977) e estatística descritiva, verificando as informações com diferentes fontes e as informações serão compartilhadas com os participantes para validação.
4. Serão oferecidas alternativas para participação sem a necessidade de exposição de imagem e as imagens não serão associadas diretamente a falas dos(as)

participantes, além de que será solicitada autorização prévia por escrito para uso de imagens em qualquer meio de divulgação.

Ao participar deste trabalho, o participante contribui para a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica, além de contribuir para formação de pesquisadores e construção do conhecimento crítico.

O prazo da participação nesta pesquisa, terá a duração média de 6 meses considerando a resposta desta entrevista, participação das rodas de conversa e avaliação do produto educacional fruto deste trabalho.

Não haverá despesa alguma decorrente de sua participação nesta Pesquisa.

Você tem todo o direito de desistir da pesquisa, a qualquer momento, inclusive após a assinatura deste TCLE, sem necessidade de apresentar justificativa e não sofrerá nenhuma punição.

Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação na pesquisa;

Em caso de algum dano decorrente da sua participação nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização.

O seu nome será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da sua participação.

As informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e os resultados serão publicados para fins acadêmicos.

É possível que nas rodas de conversa, seja necessário o uso da sua imagem e/ou som de voz e/ou depoimento, entretanto, na ocasião, será apresentado pela pesquisadora o Termo de autorização do uso de imagem e depoimentos e o uso da sua imagem e/ou som de voz e/ou depoimento será efetivado apenas mediante a sua autorização prévia.

Esclarecido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica", e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar desta pesquisa mediante a sua confirmação. Ao término do estudo, você será informado sobre os resultados analisados.

Qualquer dúvida, solicita-se a gentileza de entrar em contato com NÚBIA LEMOS DA SIVA, telefone: (82) 99104-6036, e-mail: nubia.lemos@ifal.edu.br e endereço: Av. Dr. Milton Hênio Netto de Gouveia, 109. Antares, Maceió - AL.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos,

aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

1. Após ter sido informado (a) sobre a minha participação na pesquisa intitulada *“Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica”* e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam: *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar, em caráter voluntário, no mencionado estudo, sem que para isso eu tenha sido forçado(a) ou obrigado(a).
- Não desejo participar da pesquisa
Pular para a seção 10 (Agradecemos sua atenção!)

2. No caso de ter clicado na opção “Concordo em participar [...]”, digite seu endereço de e-mail no campo abaixo e clique no botão “Próxima”. Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados da pesquisa após o término do estudo.

QUESTIONÁRIO

Este questionário semiestruturado faz parte da pesquisa "**Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica**" e tem como objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

O questionário é formado por 42 perguntas.

Caso surja alguma dúvida em relação a qualquer pergunta, não hesite em entrar em contato com a pesquisadora responsável antes de enviar suas respostas.

É fundamental que você responda com sinceridade, pois garantimos o anonimato e a confidencialidade de todas as suas respostas. Sua identidade permanecerá protegida, inclusive para as pesquisadoras responsáveis.

Vale ressaltar que você não é obrigado(a) a responder todas as perguntas; se preferir, pode selecionar a opção "prefiro não responder" ou "Não sei responder". Nas perguntas abertas, caso você **não queira** responder alguma delas, escrever "Prefiro não responder" ou caso **não saiba** responder, você pode escrever "Não sei" e seguir para a próxima questão.

Ressalta-se ainda que você tem todo o direito de desistir da pesquisa, a qualquer momento, inclusive após a assinatura deste TCLE, sem necessidade de apresentar justificativa e não sofrerá nenhuma punição.

Ao acessar o questionário, responder e **enviar** as respostas, o(a) senhor(a) manifesta que todas dúvidas referentes à pesquisa (que foram encaminhadas aos pesquisadores) foram devidamente esclarecidas e manifesta que concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados.

Perfil dos(as) participantes

3. **Qual o seu sexo biológico? ***

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não responder
- Não sei
- Intersexo

4. **Digite sua idade.**

5. **Escolaridade ***

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

6. Cargo *

Marcar apenas uma oval.

- Professor
- Técnico Administrativo
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

7. Digite o tempo de atuação na instituição *

8. Qual sua função na pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

- Orientador (a)
- Colaborador (a)
- Bolsista
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

9. **Marque a área de conhecimento de suas pesquisa. ***

Marque todas que se aplicam.

- Ciências exatas e da terra
- Ciências biológicas
- Engenharias
- Ciências da saúde
- Ciências agrárias
- Ciências sociais aplicadas
- Ciências humanas
- Linguística, letras e artes
- Multidisciplinar
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

10. **Digite a subárea de conhecimento do (s) seu (s) projeto (s). ***

11. **Qual o tipo de projeto que desenvolve? Ex. PIBIC, PIBID. ***

12. **Tem pesquisa em andamento no triênio de 2024-2026 ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

13. **Esta orientando ou co-orientando ou estar com orientações de pesquisa ativa no triênio de triênio de 2024-2026 ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

14. **É pesquisador (a) de grupos de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e ativos no Ifal ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

15. **Atua como gestor de pesquisa no Ifal ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

16. **É Diretor Geral de algum campus do Ifal ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não reponder
- Outro
- Não sei

17. **Selecione o campus que você atua ***

Marcar apenas uma oval.

- Campus Arapiraca
- Campus Batalha
- Campus Benedito Bentes
- Campus Coruripe
- Campus Maceió
- Campus Maragogi
- Campus Marechal Deodoro
- Campus Murici
- Campus Palmeira dos Índios
- Campus Penedo
- Campus Piranhas
- Campus Rio Largo
- Campus Santana do Ipanema
- Campus São Miguel dos Campos
- Campus Satuba
- Campus Viçosa
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

Organização dos Espaços Pedagógicos da Pesquisa

18. **Você considera que o Ifal dispõe de espaços pedagógicos adequados para a realização de pesquisas?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

19. **Caso sua resposta tenha sido SIM ou NÃO, explique o porquê.**

20. **Quais espaços físicos são utilizados para atividades de pesquisa?** *

Marque todas que se aplicam.

- Laboratórios diversos
- Biblioteca
- Sala específica do grupo de pesquisa
- Espaço compartilhado com outros grupos de pesquisa
- COLAB - Laboratório Compartilhado de Pesquisa e Inovação
- Espaço 4.0
- INOVIFAL – Células Incubadoras de Empreendedorismo (CIE)
- LabMaker
- LAPP – Laboratório de Aplicativos do IFAL
- LMTA - Laboratório Multiusuário de Tecnologias Ambientais
- Sala do Ifal no Centro de Inovação do Pólo Tecnológico do estado de Alagoas (CIPT/AL)
- Prefiro não responder
- Outros
- Não sei

21. **Descreva como esses espaços são organizados? ***

22. **Você percebe que há limitações nesses espaços? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

23. **Caso a sua resposta a pergunta anterior tenha sido sim, descreva quais são as limitações do espaço?**

24. **Os espaços disponíveis atendem às necessidades da pesquisa e orientação? O que poderia ser melhorado? ***

Recursos Materiais e Tecnológicos

25. **Quais equipamentos e materiais estão disponíveis nos espaços de pesquisa que você utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- Computadores
- Datashow
- Softwares
- Acesso a bases de dados
- Bancadas
- Mesas
- Cadeiras
- Ferramentas específicas para a sua pesquisa
- Outros recursos necessários para a minha pesquisa não citados
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

26. Cite quais recursos não citados acima que são necessários para o desenvolvimento de sua pesquisa. *

27. **Esses recursos são suficientes para desenvolver as pesquisas? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

28. **Há dificuldades no acesso a materiais e equipamentos? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

29. **Você tem o suporte técnico para o uso desses recursos? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

30. Há equipe especializada para suporte tecnológico e manutenção? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro
- Não sei

31. Que tipo de infraestrutura tecnológica poderia ser aprimorada para potencializar as pesquisas no Ifal? *

32. Você dispõe em sua casa um local específico para estudo e/ou pesquisa ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

33. Quanto tempo da sua carga horária semanal você dispõe para o desenvolvimento de pesquisa? *

34. **Em sua casa, você dispõe de recursos tecnológicos (computador, internet, etc)** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

Colaboração e interação entre os/as pesquisadores/as

35. **Os espaços pedagógicos de pesquisa incentivam a troca de conhecimento e a colaboração entre pesquisadores?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

36. **Há interação entre estudantes e docentes no uso desses espaços? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

37. **Esses espaços podem ser utilizados por diferentes públicos (estudantes, * professores, técnicos administrativos, comunidade externa)? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

38. **Esses espaços dispõem de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

39. **Existe apoio institucional para a realização de pesquisas nesses espaços?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

Propostas de Melhoria

40. **Quais recursos (materiais, físicos ou humanos) seriam essenciais para aprimorar os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal?** *

41. **Você percebe diferenças na organização dos espaços pedagógicos de pesquisa em comparação com outras instituições? Caso sua resposta seja sim, descreva quais.** *

42. **Quais seriam suas sugestões para a criação ou reestruturação de espaços pedagógicos voltados para pesquisa dentro do Ifal?** *

43. **Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada, mas que considera importante para a pesquisa?**

44. **Você teria interesse em participar de futuras discussões sobre a melhoria dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

Agradecimento

Agradecemos a sua participação! A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa e para entendermos melhor a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

As informações fornecidas serão analisadas com sigilo e responsabilidade, e os resultados poderão oferecer contribuições para o fortalecimento das bases da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na instituição, reafirmando os princípios de uma educação integral, promovendo a autonomia das pessoas e incentivando uma transformação na cultura institucional, desafiando o modelo educacional ainda predominante. Muito obrigada!

Atenciosamente,
Núbia Lemos da Silva

Agradecemos sua atenção!

Neste momento, nenhuma informação sua está sendo coletada.

Solicitamos que feche essa Página/Aba do Navegador. Não precisa clicar no botão "Enviar".

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO

Questionário de avaliação do Relatório
Técnico **Os espaços pedagógicos da
pesquisa no Instituto Federal de
Alagoas**

* Indica uma pergunta obrigatória

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Neste momento você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da Pesquisa "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica", sob a responsabilidade da pesquisadora **Núbia Lemos da Silva** sob a orientação do **Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes**, Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Ifal. Leia atentamente o texto seguinte e esclareça com a pesquisadora todas as dúvidas que surgirem.

Caso não queira participar, não há problema algum. Não precisa explicar o porquê, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a sua opção correspondente no final desta página, se concorda ou não a participar desta pesquisa.

Para confirmar sua participação, precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em formato PDF para guardá-lo em seu computador/dispositivo eletrônico. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento pelo e-mail registrado no final deste Termo.

A pesquisa teve por objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal e como benefícios da pesquisa espera-se que ela possa contribuir para a ampliação da discussão sobre a importância de compreender os espaços de pesquisa na Instituição como espaços pedagógicos, além de contribuir com a formação de pesquisadores e a construção de conhecimento crítico, fortalecendo ainda as políticas educacionais no Ifal. A pesquisa visa atuar como um ponto de articulação entre a pesquisa, o ensino, a extensão, a gestão e as práticas profissionais, permitindo que estudantes, docentes, técnicos e gestores dialoguem e tomem decisões dentro e fora do ambiente institucional se envolvam ativamente na reflexão e análise das políticas educacionais, com o intuito de propor soluções que contemplem as especificidades do contexto educacional local. Almeja-se ainda que este trabalho contribuirá para a integração da teoria e a prática de forma interdisciplinar, promovendo o engajamento dos diferentes sujeitos sociais envolvidos nos processos educacionais. Ao fomentar a troca de saberes, a organização de um espaço pedagógico da pesquisa será modelo de referência para a formação de pesquisadores comprometidos com a transformação social e com a efetivação de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades educacionais para todos. Espera-se que esta pesquisa trará benefícios diretos para a Educação Profissional e Tecnológica, fomentando a democratização do acesso à pesquisa através da melhoria dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal possibilitando que um maior número de estudantes e pesquisadores tenha acesso a recursos e infraestrutura adequados possibilitará o fortalecimento da cultura da pesquisa no Ifal pode gerar impactos positivos para a comunidade local, promovendo inovação, conhecimento aplicado e soluções para demandas sociais e econômicas da região e a promoção de uma educação pública de qualidade ao incentivar a pesquisa na EPT, a investigação reforça o compromisso do Ifal com a formação integral e emancipadora dos seus estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O papel do participante nessa etapa da pesquisa compreende ler o Relatório Técnico **Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas** e responder ao questionário de avaliação, de forma remota, com duração média de 10 minutos, com perguntas fechadas através de um questionário sistematizado em escala de Likert e com perguntas abertas, que abordará diversos aspectos relacionados ao produto educacional da pesquisa resultante da primeira etapa da pesquisa. As perguntas fechadas contarão com a opção "prefiro não responder" para caso não deseje responder a pergunta fechada; para as perguntas abertas que você deseja não responder, você pode digitar "prefiro não responder".

O participante receberá um E-mail Convite individualmente e ao final dele constará o link de acesso ao questionário. O participante que desejar responder o questionário poderá clicar no link disponibilizado no E-mail Convite e o aceite dar-se-á no próprio formulário, clicando o campo de início do formulário, logo após a conformação do aceite após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na duração da pesquisa, em especial, no momento das perguntas do questionário on-line, poderá ocorrer minimamente os riscos:

1. Constrangimento ao compartilhar suas experiências e percepções;
2. Tomar tempo do participante ao responder os questionários e participar das rodas de conversa;
3. Vazamento e/ou interceptação de dados por ataques cibernéticos;
4. Interpretação indevida das informações coletadas;
5. Divulgação da imagem do participante;
6. Divulgação de dados pessoais;

Para minimizar os riscos acima, serão adotadas as seguintes medidas:

Durante todas as etapas da pesquisa, será criado um ambiente seguro, respeitoso, ético e sem julgamentos, onde serão explicados previamente os objetivos de cada etapa da pesquisa e direito de recusa a qualquer momento, sem prejuízos. Será garantido que os/as participantes não precisarão responder a todas as perguntas, caso não seja de seu interesse ou não se sintam à vontade em responder;

1. Os instrumentos de coleta de dados serão diretos e objetivos, os participantes serão informados previamente do tempo estimado para participação e será oferecido flexibilidade de horário para entrevistas e rodas de conversa.
2. Os dados e registros digitais das etapas da pesquisa serão armazenados em Google Drive institucional e HD externo protegido por senha criptografada e acessíveis apenas pela equipe de pesquisadores. Após um período de 5 anos, todos os dados serão excluídos permanentemente, seguindo as diretrizes da Resolução CNS 466/2012, além da garantia do anonimato dos dados na análise e divulgação dos resultados.
3. Em relação à interpretação dos dados, serão utilizadas técnicas de análise de dados validadas de acordo com a análise de conteúdo baseada nos estudos de Laurence Bardin (1977) e estatística descritiva, verificando as informações com diferentes fontes e as informações serão compartilhadas com os participantes para validação.
4. Serão oferecidas alternativas para participação sem a necessidade de exposição de imagem e as imagens não serão associadas diretamente a falas dos(as)

participantes, além de que será solicitada autorização prévia por escrito para uso de imagens em qualquer meio de divulgação.

Ao participar deste trabalho, o participante contribui para a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica, além de contribuir para formação de pesquisadores e construção do conhecimento crítico.

O prazo da participação nesta etapa da pesquisa, terá a duração média de 15 dias considerando a resposta deste questionário de avaliação do produto educacional.

Não haverá despesa alguma decorrente de sua participação nesta Pesquisa.

Você tem todo o direito de desistir da pesquisa, a qualquer momento, inclusive após a assinatura deste TCLE, sem necessidade de apresentar justificativa e não sofrerá nenhuma punição.

Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação na pesquisa;

Em caso de algum dano decorrente da sua participação nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização.

O seu nome será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da sua participação.

As informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e os resultados serão publicados para fins acadêmicos.

Esclarecido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica", e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar desta pesquisa mediante a sua confirmação. Ao término do estudo, você será informado sobre os resultados analisados.

Qualquer dúvida, solicita-se a gentileza de entrar em contato com NÚBIA LEMOS DA SIVA, telefone: (82) 99104-6036, e-mail: nubia.lemos@ifal.edu.br e endereço: Av. Dr. Milton Hênio Netto de Gouveia, 109. Antares, Maceió - AL.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do

Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

1. Após ter sido informado (a) sobre a minha participação na pesquisa intitulada "Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica" e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam: *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar, em caráter voluntário, no mencionado estudo, sem que para isso eu tenha sido forçado(a) ou obrigado(a).
- Não desejo participar da pesquisa *Pular para a seção 11 (Agradecimento)*

2. No caso de ter clicado na opção "Concordo em participar [...]", digite seu endereço de e-mail no campo abaixo e clique no botão "Próxima". Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados da pesquisa após o término do estudo.
-

Questionário de avaliação do Relatório Técnico **Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**

Olá, participante!

Este questionário tem como objetivo avaliar o relatório técnico **Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas** que se constitui como Produto Educacional vinculado à pesquisa intitulada **Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica**, desenvolvida no âmbito da Linha de Pesquisa II – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica – do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Alagoas (Ifal).

A pesquisa teve como objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal e como benefícios da pesquisa espera-se contribuir para a organização da pesquisa institucional como prática formativa integrada ao ensino, à extensão e à inovação, reafirmando os princípios orientadores da Educação Profissional e Tecnológica e o compromisso dos Institutos Federais com a formação humana integral.

Este produto educacional foi elaborado na etapa de desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de design, às técnicas de inovação, a partir dos dados mapeados na primeira etapa da pesquisa que correspondeu a análise do problema, sistematizando os dados provenientes da pesquisa bibliográfica e documental.

Você poderá acessar ao Relatório Técnico clicando no link a seguir ou anexado a este e-mail.

Link para acesso ao Relatório Técnico Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas:

[Relatório Técnico "Os espaços pedagógicos da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas"](#)

Caso surja alguma dúvida em relação a qualquer pergunta, não hesite em entrar em contato com a pesquisadora responsável antes de enviar suas respostas.

É fundamental que você responda com sinceridade, pois garantimos o anonimato e a confidencialidade de todas as suas respostas.

Sua identidade permanecerá protegida.

Vale ressaltar que você não é obrigado(a) a responder todas as perguntas; se preferir, pode selecionar a opção "prefiro não responder" ou "Não sei responder". Nas perguntas abertas, caso você **não queira** responder alguma delas, escrever "Prefiro não responder" ou caso **não saiba** responder, você pode escrever "Não sei" e seguir para a próxima questão.

Ressalta-se ainda que você tem todo o direito de desistir da pesquisa, a qualquer momento, inclusive após a assinatura deste TCLE, sem necessidade de apresentar justificativa e não sofrerá nenhuma punição.

Instruções para responder ao questionário: Responda as perguntas com base em sua

experiência e percepção. Utilize a escala abaixo para indicar seu nível de concordância com cada afirmação:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

Nas perguntas, escolha apenas uma alternativa

Ao acessar o questionário, responder e enviar as respostas, você confirma que todas as suas dúvidas foram devidamente esclarecidas e que concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados.

Pesquisadora Responsável: Núbia Lemos da Silva
Orientador: Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes

Perfil do (a) participante

3. Escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação - especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

4. Cargo *

Marcar apenas uma oval.

- Professor (a)
- Técnico Administrativo
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

5. Digite o tempo de atuação na instituição *

6. Qual sua função na pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

- Orientador (a)
- Colaborador (a)
- Bolsista
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

7. **Marque a área de conhecimento da sua pesquisa ***

Marque todas que se aplicam.

- Ciências exatas e da terra
- Ciências biológicas
- Engenharias
- Ciências da saúde
- Ciências agrárias
- Ciências sociais aplicadas
- Ciências humanas
- Linguística, letras e artes
- Multidisciplinar
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

8. **Qual o tipo de projeto que desenvolve? ***

Marcar apenas uma oval.

- PIBIC
- PIBITI
- PIBIC e PIBITI
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

9. **Tem pesquisa em andamento no triênio de 2024-2026 ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

10. **Esta orientando ou co-orientando ou estar com orientações de pesquisa ativa no triênio de triênio de 2024-2026 ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

11. **É pesquisador (a) de grupos de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e ativos no Ifal ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

12. **Atua como gestor de pesquisa no Ifal ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

13. **É Diretor Geral de algum campus do Ifal ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

14. Selecione o campus que você atua *

Marque todas que se aplicam.

- Campus Arapiraca
- Campus Batalha
- Campus Benedito Bentes
- Campus Coruripe
- Campus Maceió
- Campus Maragogi
- Campus Marechal Deodoro
- Campus Murici
- Campus Palmeira dos Índios
- Campus Penedo
- Campus Piranhas
- Campus Rio Largo
- Campus Santana do Ipanema
- Campus São Miguel dos Campos
- Campus Satuba
- Campus Viçosa
- Reitoria
- Prefiro não responder
- Outro
- Não sei

Clareza e organização do Relatório**15. O objetivo do relatório está claramente definido. ***

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7 - Não Sei

16. **A estrutura do relatório é organizada e fácil de seguir. ***

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

17. **As informações apresentadas são compreensíveis e bem explicadas ***

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

18. **A linguagem utilizada no relatório é adequada ao público-alvo. ***

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

Aplicabilidade do Relatório

19. **O relatório fornece recomendações claras para a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal? ***

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

20. **As recomendações sugeridas no relatório são viáveis no contexto do Ifal.** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

Impacto e Contribuição

21. **O relatório contribui para a organização de um espaço pedagógico da pesquisa.** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

22. **As propostas do relatório incentivam a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

23. **O relatório apresenta potencial para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFAL.** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

Relevância e Sustentabilidade

24. **As ideias apresentadas no relatório são relevantes para fomentar os espaços pedagógicos de pesquisa do Ifal.** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

25. **O conteúdo do relatório é aplicável a outros contextos educacionais além do Ifal.** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

Sugestões de Melhorias

26. Há pontos no relatório que você acredita que poderiam ser melhor explicados? Quais? *

27. Você acredita que faltam elementos no relatório? Se sim, quais seriam? *(Resposta aberta)* *

28. Há outras sugestões para melhorar o relatório ou sua implementação? *(Resposta aberta)* *

Avaliação Geral

29. Em geral, o relatório atende aos objetivos propostos? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

30. Eu recomendaria o uso deste relatório para orientar a organização de espaços pedagógicos da pesquisa em outros contextos. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente
- 6 - Prefiro não responder
- 7- Não Sei

Agradecimento

Agradecemos imensamente sua participação na avaliação deste relatório técnico. Suas respostas são fundamentais para aprimorar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal, garantindo que as diretrizes propostas atendam de forma eficaz às necessidades institucionais. Seu tempo e contribuição são essenciais para fortalecer a cultura da pesquisa e o desenvolvimento acadêmico. Muito obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os espaços pedagógicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisador: NUBIA LEMOS DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 87051025.4.0000.0195

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.512.928

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa, que será desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tem como objetivo analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal. As discussões sobre a temática de organização de espaços pedagógicos ainda são incipientes no meio acadêmico. Esta lacuna torna-se ainda mais ampla quando considera-se a organização de espaços pedagógicos da pesquisa e busca relacioná-la com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, a questão a ser investigada é: Quais são e como estão organizados os espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal? Parte-se do pressuposto de que o estudo desses espaços pedagógicos permitirão desenvolver um protótipo modelo para a organização dos espaços pedagógicos da Pesquisa, visando aprimorar as estruturas que mediam o trabalho de formação de novos pesquisadores. A pesquisa é de natureza aplicada, exploratória, com procedimentos bibliográficos, documental e de campo e uma abordagem quali-quantitativa e será realizada no Instituto Federal de Alagoas com pesquisadores e pesquisadoras com projetos classificados nos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação no biênio de 2024-2026. A pesquisa seguirá os pressupostos metodológicos da Pesquisa de desenvolvimento ou Design-Based Research (DBR). Para coleta de dados de campo, serão utilizados questionários semiestruturados e rodas de conversa e a análise dos dados será realizada através de métodos mistos, com predominância da análise qualitativa. Os dados qualitativos serão tratados a partir da análise

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

Continuação do Parecer: 7.512.928

de conteúdo embasada nos estudos de Laurence Bardin (1977) e os dados quantitativos serão tratados a partir de estatística descritiva, de modo que os dados serão sintetizados, permitindo que se tenha uma visão global da variação dos valores, organização e descrição dos mesmos. A partir da realização da pesquisa, será elaborado o relatório técnico com “Orientações para organização de um espaço pedagógico da pesquisa”, fundamentado na Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, que orientará a implementação de espaços pedagógicos da pesquisa em outros ambientes educacionais. O relatório técnico será apresentado aos/às pesquisadores e gestores de pesquisa do Ifal, através da aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado no google forms, em escala de Likert, para fins de avaliar a aplicabilidade e relevância do PE, entre outros aspectos, no que se refere à organização de um espaço pedagógico da pesquisa. A validação do relatório técnico ocorrerá pelos membros da banca examinadora. Defende-se que os resultados desta pesquisa são fundamentais para a comunidade acadêmica do Ifal, ao possibilitar a criação de orientações para organizar os espaços pedagógicos de pesquisa, promovendo a formação de pesquisadores e a construção de conhecimento crítico. Além disso, os achados contribuirão para o fortalecimento das bases da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na instituição, reafirmando os princípios de uma educação integral, promovendo a autonomia das pessoas e incentivando uma transformação na cultura institucional, desafiando o modelo educacional ainda predominante.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

- Analisar a organização dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal.

Objetivos específicos:

- Realizar pesquisa bibliográfica e documental sobre os fundamentos da organização de espaços pedagógicos da pesquisa na EPT, considerando as dimensões físicas, materiais e sociais que os constituem;

- Mapear espaços pedagógicos da pesquisa existentes no Ifal;

- Identificar os recursos necessários e/ou utilizados nas pesquisas do Ifal;

- Elaborar um relatório técnico informativo que apresente uma proposta de organização de espaços pedagógicos da pesquisa, alinhadas às demandas da EPT e aos princípios da formação humana integral.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliação dos riscos:

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
 Bairro: Jatiuca CEP: 57.035-660
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3194-1176 E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL**



Continuação do Parecer: 7.512.928

Considerando que esta pesquisa terá etapas presenciais (rodas de conversa) e atividades em ambiente virtuais (questionários online através do google meet), os principais riscos decorrentes dessa pesquisa são: Constrangimento ao compartilhar suas experiências e percepções; Tomar tempo do participante ao responder os questionários e participar das rodas de conversa; Vazamento e/ou interceptação de dados por ataques cibernéticos; Interpretação indevida das informações coletadas; Divulgação da imagem do participante; Divulgação de dados pessoais; Para minimizar os riscos desta pesquisa, serão adotadas as seguintes medidas: Durante todas as etapas da pesquisa, será criado um ambiente seguro, respeitoso, ético e sem julgamentos, onde serão explicados previamente os objetivos de cada etapa da pesquisa e direito de recusa a qualquer momento, sem prejuízos. Será garantido os/as participantes o direito de não responder perguntas, caso não seja de seu interesse ou não se sintam à vontade em responder; Os instrumentos de coleta de dados serão diretos e objetivos, os participantes serão informados previamente do tempo estimado para participação e será oferecido flexibilidade de horário para entrevistas e rodas de conversa. Os dados e registros digitais das etapas da pesquisa serão armazenados em Google Drive institucional e HD externo protegido por senha criptografada e acessíveis apenas pela equipe de pesquisadores. Após um período de 5 anos, todos os dados serão excluídos permanentemente, seguindo as diretrizes da Resolução CNS 466/2012, além da garantia do anonimato dos dados na análise e divulgação dos resultados. Em relação à interpretação dos dados, serão utilizadas técnicas de análise de dados validadas de acordo com a análise de conteúdo baseada nos estudos de Laurence Bardin (1977) e estatística descritiva, verificando as informações com diferentes fontes e as informações serão compartilhadas com os participantes para validação. Serão oferecidas alternativas para participação sem a necessidade de exposição de imagem e as imagens não serão associadas diretamente a falas dos(as) participantes, além de que será solicitada autorização prévia por escrito para uso de imagens em qualquer meio de divulgação.

Avaliação dos benefícios:

Pretende-se que a pesquisa em questão, possibilite a compreensão integral de todos os aspectos que envolvem a problemática proposta com a rigidez que o estudo científico requer, confirmando ou invalidando as hipóteses elencadas para o estudo. Assim, o resultado esperado desta pesquisa é a ampliação da discussão sobre a importância da organização de espaços pedagógicos, ainda carente no âmbito da EPT, promovendo a formação de pesquisadores e a construção de conhecimento crítico. A pesquisa visa atuar como um ponto de articulação entre

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1178 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL**



Continuação do Parecer: 7.512.928

a pesquisa, o ensino, a extensão, a gestão e as práticas profissionais, permitindo que estudantes, docentes, técnicos e gestores dialoguem e tomem decisões dentro e fora do ambiente institucional se envolvam ativamente na reflexão e análise das políticas educacionais, com o intuito de propor soluções que contemplem as especificidades do contexto educacional local. Almeja-se ainda que este trabalho contribuirá para a integração da teoria e a prática de forma interdisciplinar, promovendo o engajamento dos diferentes sujeitos sociais envolvidos nos processos educacionais. Ao fomentar a troca de saberes, a organização de um espaço pedagógico da pesquisa será modelo de referência para a formação de pesquisadores comprometidos com a transformação social e com a efetivação de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades educacionais para todos. Espera-se que esta pesquisa trará benefícios diretos para a Educação Profissional e Tecnológica, fomentando a democratização do acesso à pesquisa através da melhoria dos espaços pedagógicos da pesquisa no Ifal possibilitando que um maior número de estudantes e pesquisadores tenha acesso a recursos e infraestrutura adequados possibilitará o fortalecimento da cultura da pesquisa no Ifal pode gerar impactos positivos para a comunidade local, promovendo inovação, conhecimento aplicado e soluções para demandas sociais e econômicas da região e a promoção de uma educação pública de qualidade ao incentivar a pesquisa na EPT, a investigação reforça o compromisso do Ifal com a formação integral e emancipadora dos seus estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo NÃO se encontra de acordo com a Lei 14.874/2024 e as Resoluções 466/12 e 510/16, devendo a pesquisadora estar atenta às pendências abaixo relacionadas neste parecer.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Prezada pesquisadora, em caso de parecer com situação pendente ou não aprovado, atender as solicitações, sobre os termos, listadas no tópico abaixo denominado "Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações".

Recomendações:

RECOMENDAÇÃO 1: No tópico "7 - Informações relativas ao participante da pesquisa", consta que servidores do Instituto Federal de Alagoas são o público-alvo da pesquisa em discussão. RECOMENDA-SE especificar o regime de contratação do público-alvo (efetivos, comissionados e/ou temporários) que a pesquisa contempla.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatluca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

Continuação do Parecer: 7.512.928

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

>> Quanto ao projeto de pesquisa detalhado (arquivo "Projeto_de_pesquisa_detalhado.docx", postado em 06/03/2025):

PENDÊNCIA 1: No tópico "4 - Patrocínio e orçamento", do Projeto de Pesquisa, consta apenas dados do pesquisador responsável pela pesquisa. Entretanto, conforme Art. 2º (inciso XXXI) da Lei 14.874/2024, patrocinador de pesquisa é definido como sendo: "pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que apoia pesquisa mediante ação de financiamento, de infraestrutura, de recursos humanos ou de suporte institucional". Dessa forma, mesmo o campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) não constando como apoiando financeiramente a pesquisa, conforme descrito pela pesquisadora, ele deve figurar como patrocinador, uma vez esse apoio se dará mediante fornecimento de infraestrutura, conforme item 3.3.h da Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e/ou suporte institucional. Então, faz-se necessário incluir no tópico "4 - Patrocínio e orçamento", antes do quadro de dados relativo ao orçamento, a identificação de todos os patrocinadores e o tipo de apoio fornecido por cada um deles à pesquisa. Destaca-se que, conforme Art. 26 (incisos VI e XV) da Lei 14.874/2024, entre as responsabilidades do patrocinador estão a garantia dos recursos adequados para a condução da pesquisa, incluído o custeio de todas as despesas relacionadas a procedimentos, a exames e a ações para a resolução de eventos adversos, a indenização e a assistência à saúde do participante da pesquisa por eventuais danos sofridos em decorrência de sua participação na pesquisa. Além disso, O §3º do Art. 26 da Lei 14.874/2024, diz que: "As instituições e as organizações envolvidas nas pesquisas serão corresponsáveis pela sua condução e proporcionarão assistência integral aos participantes no que se refere às complicações e aos danos decorrentes da pesquisa.

SOLICITA-SE ajustar o tópico "4 - Patrocínio e orçamento", do Projeto de Pesquisa, a fim de inserir, antes do quadro de orçamento, a identificação de todos os patrocinadores (pessoas, instituições e/ou organizações envolvidas com a pesquisa), explicitando qual é a forma de apoio fornecido e responsabilidades cabíveis para cada uma deles.

PENDÊNCIA 2: No que se refere ao "APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA", embora em várias perguntas de múltipla escolha do questionário estejam presentes as opções "Prefiro não responder" e "Outro", em algumas perguntas caberia a opção "Não sei".

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL**



Continuação do Parecer: 7.512.928

SOLICITA-SE incluir, sempre que pertinentes, as opções "Outro", "Prefiro não responder" e "Não sei" em todas as perguntas de múltipla escolha do questionário. Essa inclusão visa garantir que a resposta escolhida pelo participante corresponda melhor à sua percepção (inclusive os sentimentos de desconhecimento ou incerteza) e amplia as possibilidades de resposta, respeitando a autonomia do participante. Essa adequação visa atender Art. 3º (inciso IX) da Lei 14.874/2024, o item 3.4.1.14 da Norma Operacional Nº 001/2013 e o Art. 9 (incisos II e III) da Resolução Nº 510/2024 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

PENDÊNCIA 3: No que se refere ao "APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO", as perguntas em que o participante deve indicar seu nível de concordância com cada afirmação carecem da opção "Não sei".

SOLICITA-SE incluir, em todas as perguntas em que o participante é convidado a indicar seu nível de concordância com cada afirmação, a opção "ão sei". Essa inclusão visa garantir que a resposta escolhida pelo participante corresponda melhor à sua percepção (inclusive os sentimentos de desconhecimento ou incerteza) e amplia as possibilidades de resposta, respeitando a autonomia do participante. Essa adequação visa atender Art. 3º (inciso IX) da Lei 14.874/2024, o item 3.4.1.14 da Norma Operacional Nº 001/2013 e o Art. 9 (incisos II e III) da Resolução Nº 510/2024 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

PENDÊNCIA 4: Nos apêndices do Projeto (APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA e APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO), bem como na redação do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE), consta a informação de que o participante não é obrigado a responder a todas as perguntas. Contudo, é necessário incluir, de forma clara e objetiva, que os participantes têm o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, inclusive após a assinatura do TCLE, sem necessidade de apresentar justificativa.

SOLICITA-SE, portanto, a inclusão da informação supramencionada nos questionários supracitados, a fim de garantir a conformidade com o disposto no Art. 18 (§7º) da Lei 14.874/2024, no Art. 3º (inciso I) e Art. 9º (inciso II) da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), bem como na alínea "a" do inciso III.1 da Resolução nº 466/2012 do CNS.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404	
Bairro: Jatiuca	CEP: 57.035-660
UF: AL	Município: MACEIO
Telefone: (82)3194-1176	E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

Continuação do Parecer: 7.512.928

>> Quanto a DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS (arquivo "DECLARACAO_DE_AUTORIZACAO_INFRAESTRUTURA.pdf", postado em 28/02/2025)

PENDÊNCIA 5: Tendo em vista que, conforme Art. 2º (inciso XXXI) da Lei 14.874/2024, patrocinador de pesquisa é definido como sendo: "pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que apoia pesquisa mediante ação de financiamento, de infraestrutura, de recursos humanos ou de suporte institucional". Dessa forma, mesmo que o campus Benedito Bentes do Ifal não apoie financeiramente, ele também deve figurar como sendo patrocinador da pesquisa uma vez esse apoio se dará mediante fornecimento de infraestrutura e/ou suporte institucional. Sendo assim, torna-se necessário estar explícito, na Declaração de Autorização, Infraestrutura e Instalações, o papel do campus Benedito Bentes do Ifal junto a pesquisa, estando sujeito às responsabilidades dispostas no Art. 26 da Lei 14.874/2024.

SOLICITA-SE ajustar o documento da Declaração de Autorização, Infraestrutura e Instalações, de forma que o gestor institucional declare estar ciente que o Ifal campus Benedito Bentes figura como um dos patrocinadores da pesquisa, estando sujeito às responsabilidades dispostas no Art. 26 da Lei 14.874/2024.

SUGERE-SE que na Declaração de Autorização, Infraestrutura e Instalações seja inserido o seguinte parágrafo de texto: "Esta Instituição (campus Benedito Bentes do Ifal) está ciente que figura como patrocinador da pesquisa, conforme definido no Art. 2º (inciso XXXI) da Lei 14.874/2024, uma vez que apoiará esta pesquisa mediante ação de infraestrutura e/ou suporte institucional, sabendo que dessa forma estará sujeita às responsabilidades dispostas no Art. 26 da Lei 14.874/2024."

Considerações Finais a critério do CEP:

Ilma. Pesquisadora NUBIA LEMOS DA SILVA, de acordo com as diretrizes para pesquisas definidas pela Lei 14.874/2024 e pelas Res. CNS 466/12, Res. CNS 510/16 e suas complementares, seu protocolo está PENDENTE e, para que este seja considerado aprovado, deverá resolver todos os questionamentos e sugestões constantes no item CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES deste Parecer Consubstanciado.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL



Continuação do Parecer: 7.512.928

Somente após esta reavaliação e possível aprovação é que esta poderá ser iniciada. Além disso, destacamos que:

* V.Sª, terá um trâmite conosco de ATÉ 30 DIAS úteis, após a data de emissão deste Parecer Consubstanciado, para resolução de suas pendências, porém, após este prazo, seu protocolo será considerado retirado. No entanto, para maior celeridade no processo de apreciação recomendamos que o envio dos documentos pendentes NÃO ULTRAPASSE PRAZOS MAIORES QUE 15 DIAS CONSECUTIVOS;

* Para uma maior agilidade de análise e de retorno em caso de Parecer Pendente, solicitamos responder as pendências apontadas por meio de CARTA RESPOSTA, descrevendo a pendência, justificando-a e/ou alterando-a. Para facilitar, foi disponibilizado um modelo de carta resposta que se encontra disponível na página do Comitê de Ética em Pesquisa do Ifal em "Modelos de Documentos de Orientações para Submissão" (<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-de-eticaempesquisa/informacoes-aos-pesquisadores>);

* Salientamos que algumas adequações devem ser obrigatoriamente realizadas diretamente na Plataforma Brasil (Pesquisadores envolvidos, Orçamento, Tamanho da Amostra e Cronograma) e outras por meio da inserção na Plataforma Brasil arquivos (Ex.: TCLE, declarações, instrumento de coleta de dados, etc);

* Atentar-se aos casos de necessidade de REANEXAR documentos ausentes e/ou com solicitação de ajustes;

* Cabe reforçar que conforme estabelece o item 01 do Anexo II da Norma Operacional CNS 001/2013, todos os documentos anexados pelo pesquisador na Plataforma Brasil devem possibilitar a seleção de qualquer trecho do texto a fim de que se possa fazer o uso dos recursos e ;

* Importante organizar o cronograma, a fim de que as etapas de coleta de dados, e posteriores, só ocorram após o projeto ter sido APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL**



Continuação do Parecer: 7.512.928

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2503673.pdf	06/03/2025 11:08:25		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_da_pesquisadora_Nubia_Lemos.pdf	06/03/2025 11:07:41	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_detalhado.docx	06/03/2025 08:17:13	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario_de_Pesquisa_Os_espacos_pedagogicos_da_pesquisa_na_EPT_Formularios_Google.pdf	06/03/2025 08:07:43	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Os_espacos_pedagogicos_da_pesquisa_na_EPT.docx	06/03/2025 08:06:28	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Roteiro_segunda_RODA_DE_CONVERSA.pdf	04/03/2025 19:04:05	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Roteiro_primeira_RODA_DE_CONVERSA.pdf	04/03/2025 19:03:21	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario_de_Avaliacao_do_Relatorio_Tecnico_Formularios_Google.pdf	04/03/2025 18:46:55	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DE_AUTORIZACAO_INFRAESTRUTURA.pdf	28/02/2025 16:54:43	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Checklist_Docs.pdf	28/02/2025 15:13:30	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso.pdf	27/02/2025 17:55:23	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	DECLARACAO_SOBRE_A_DESTINACAO_DOS_DADOS_COLETADOS.pdf	27/02/2025 17:54:23	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Declaracao_de_Isencao_de_conflito_de_interesses.pdf	27/02/2025 17:35:06	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM_E_DEPOIMENTOS_ifal.pdf	27/02/2025 15:50:59	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	27/02/2025 15:48:01	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	27/02/2025 15:46:17	NUBIA LEMOS DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL



Continuação do Parecer: 7.512.028

Não

MACEIO, 28 de Abril de 2025

Assinado por:
GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca CEP: 57.035-860
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br